

Diário de Lisboa

ANO 69

N.º 23 079

Sexta-feira, 29 de Setembro 1989

Preço 60\$00

Checos recusam resolver problema dos refugiados alemães

UMA BANDEIRA DE ESPERANÇA

O que «alimenta» os 2500 alemães da RDA que se encontram refugiados na embaixada da RFA em Praga, é a esperança na bandeira tricolor que já representa uma nova vida... a Oeste. É uma situação bem dramática a que se vive na representação da RFA, uma vez que as suas instalações estão mais do que superlotadas e as autoridades checoslovacas mostram-se relutantes em prestar qualquer tipo de auxílio, alegando que a solução do problema está nas mãos das duas Alemanhas. Entretanto, o afluxo de refugiados é crescente, esperando-se que este fim-de-semana o seu número atinja os três mil. Pág. 13



BOAS NOVIDADES

João Soares:
apesar
das melhoras
foi operado
esta manhã

Pág. 6

MAIS CONTACTOS

Cavaco Silva:
Moçambique
dá direito
a passagem
por Luanda

Pág. 2

«VIEMOS OUVIR»

Mário Soares:
«leva»
democracia
pluralista
à Hungria

Págs 4 e 5

A FREGUESIA É DOS PRAZERES A VIDA É COMO SE PODE

Págs. 10 e 11

Visita a Moçambique abre perspectivas

CAVACO SILVA PASSA POR LUANDA PARA FALAR COM EDUARDO DOS SANTOS

Julio Rodrigues

Enviado especial

Cavaco Silva deverá encontrar-se ainda hoje com o Presidente da República Popular de Angola, uma vez que o voo da TAP que nos levará a Lisboa (a sua chegada à Portela está prevista para as 6 horas de amanhã, isto é, duas horas depois do previsto) fará uma escala técnica em Luanda. Desde o primeiro dia desta viagem oficial do primeiro-ministro português à RPM que o enviado do «DL» sabia dessa hipótese, que só ontem à noite nos foi confirmada por uma fonte governamental.

Foi no Hotel Polana que o primeiro-ministro ontem à noite retribuiu ao Presidente da República Popular de Moçambique a recepção-banquete que lhe fora prestada no dia em que aqui chegou. Depois de doze horas de conversações a sós, das quais cinco entre quarta e quinta-feira, pouco mais haveria a dizer, tanto mais que os dois estadistas só ao fim da manhã deveriam caucionar os vários acordos e protocolos negociados.

Apesar disso, quer Cavaco Silva quer Joaquim Chissano entenderam fazer algumas declarações de circunstância na ocasião perante os mais de cem empresários presentes, os elementos da comitiva do primeiro-ministro português e os moçambicanos convidados. Cavaco Silva privilegiou a política e as grandes decisões tomadas e a assumir por ambos os países, enquanto o Presidente da RPM se espiou em considerações de ordem sentimental.

Foram dois improvisos distintos e complementares, que tiveram o condão, acima de tudo de abrir os corações dos dois governantes, de algum modo, abrindo também as muitas perspectivas aos empresários portugueses. Seja como for, vários problemas se colocam, por mais que o grau de risco em Moçambique tenha decido, à medida que a Renamo se confina a zonas concretas e que a hipótese de paz se alarga, os empresários portugueses (de acordo com alguns dos quais contactámos) querem saber como é, porque estão na disposição, pelo menos alguns dos que fazem da construção civil o seu modo de vida, a apresentarem-se em concursos internacionais com as melhores intenções e sabendo que à partida não têm possibilidades face aos «expedientes» de espanhóis, italianos e franceses. Por outro lado, para se movimentarem aqui querem ter garantias sobre o cimento e o ferro. Ao que o «DL» julga saber, esse é o grande problema que se depara a empresários, segundo o próprio terá afirmado entre amigos no Hotel Polana.

Espanha e Itália levam-nos a palma

É bom, e vital nestas coisas, não perder o fio à meada. Daí que, se começamos com a hipótese de Cavaco Silva passar por Luanda e (naturalmente) encontrar-se com José Eduardo dos Santos, impõem-se mais pormenores.

Não são muitos os que dispomos. De qualquer modo, não será exagerado admitir que a escala técnica que a TAP fez terça-feira de manhã em Kinshasa, justifica a paragem, esta noite em Luanda. prevê-se que a escala técnica não seja superior a uma hora, permitindo a Cavaco e Durão Barroso fazerem, o ponto da situação na

África Austral, em que os problemas de Angola e de Moçambique não se misturam, mas apresentam muitos segmentos de complementaridade.

Não há dúvida que esta foi a «bomba» que aqui explodiu nas últimas horas, por ora sem ter causado feridos nem demitidos. No entanto, a passagem de Cavaco por Luanda (segundo o percurso normal do voo da TAP que parte de Maputo às 17 e 30 para uma viagem de cerca de treze horas), sem se prestar a especulações, apresenta-se como passo importante da movimentação da política portuguesa junto dos países africanos de expressão portuguesa. O próprio secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, numa curta conversa informal com o enviado do «DL», sublinhou ontem mesmo no átrio do Hotel Polana, o facto de ser esta a quarta vez que aqui se encontrava, com a obrigatoriedade de conhecer os problemas que se colocam aos dois países. Problemas que Portugal está a tentar ultrapassar, a ponto de Cavaco Silva haver negociado (num acordo) o reescalonamento da dívida de Moçambique a Portugal, em termos a definir, ainda. Não é fácil qualquer outro dos países que operam em Moçambique (Espanha, Itália, França e Japão) todos eles a níveis superiores à URSS, por exemplo, ou mesmo à África do Sul que aqui tem Embaixada e todos os dias manda turistas) procede nestes moldes, porque as motivações são outras.

Como converter uma dívida em crédito

Por isso, a indicação de que o acordo para o reescalonamento da dívida de Moçambique a Portugal terá sido esta manhã assinado.

Há que converter esses 20 milhões de dólares em crédito para as empresas portuguesas aplicarem aqui como capital. É claro que, se esta é uma hipótese, outras duas se rasgam, prevendo a negociação directa entre o empresário e o Governo moçambicano (dando obrigatoriamente conhecimento ao Governo moçambicano) ou à inclusão das pretensões portuguesas numa situação de «alto risco». Uma questão em aberto, sobre a qual o enviado do «DL» trocou algumas impressões com o secretário de Estado-adjunto das Finanças, o qual nos disse que esse (o reescalonamento da dívida de Moçambique em Portugal) foi o grande tema em discussão das duas delegações nas conversações oficiais.

Na óptica de Faria de Oliveira impõe-se, para que todos saibam as linhas com que se coser, que o vice-ministro das Finanças vá a Lisboa para se resolver o problema. A visita nº2 do Ministério das Finanças a Lisboa está prevista para Novembro não havendo ainda uma data fixa.

Poder-se-á dizer, não obstante, que as esperanças são muitas e que a for-

mação profissional (aqui) é pouca ou não existe. Mira Amaral conversou com representante da Comunicação Social, admitindo-se que vários passos foram dados, remetendo-nos à posição que hoje mesmo o primeiro-ministro deverá tornar pública.

Regressar a Maputo parece estar na moda

Cavaco Silva inaugurou ontem, pela segunda vez, na Beira (capital da Sofala, hoje desligada de Manica) o Centro Cultural de Portugal na Beira, a segunda cidade moçambicana-fê-lo sem pompa nem circunstância, permaneceu cerca de sete horas na região, tendo afirmado que o «corredor da Beira» e o Porto da Beira (que ontem mesmo percorreu) «são factores importantes a ter em conta na economia moçambicana».

Cavaco percorreu-os, como acima se diz, e com ele dois jornalistas radiofónicos que nasceram na Beira e que com esta viagem aproveitaram o ensejo para referirem as casas onde nasceram. Não lhes vamos «fotografar» a viagem que em ambos nos vimos, mas sempre lhes diremos que um deles, ao ver em que estado se encontrava a casa onde nasceu, não se conteve. E chorou, chorou desalmadamente...

Cenas destas, sem que as tenhamos contado, vimos várias vezes nesta deslocação oficial de Cavaco que quase não nos deixa respirar. Muitos portugueses esperam provas, aguardam indicações de que as condições (de segurança e de equilíbrio doméstico) são hoje melhores que há dois/três anos. São mais os que hoje regressam, sobretudo os que em 1975-78 estavam em Portugal que depois viajaram para o Brasil e a Venezuela, elas acreditam que dentro de dois anos Moçambique ofereça melhores condições de imprensa promovidas por Cavaco e Chissano, a uma hora em que o «DL» está na rua, o certo é que o «DL» pode adiantar que o povo moçambicano vos recebe de braços abertos, estão fartos de ser explorados por povos que nada têm a ver com ele, lamentando alguns que Portugal não se tenha sabido sobrepor a outros países. Sem falar em nomes, Itália e Espanha pairaram no espírito de todos, mas outros países estão dispostos a concorrer, desde a Roménia à França.

Cavaco Silva gosta imenso deste país. Não está em questão situar aqui e agora, a posição do primeiro-ministro português no concerto dos outros países da PALOP, mas não há (nem haverá)

dúvida sobre o caminho com que Cavaco rodeia tudo o que diga respeito a Moçambique.

O próprio Presidente da RPM o enquadró, ao afirmar com humildade que conhecimentos de português era com Maria Cavaco Silva e que o primeiro-ministro português, especialista e sumidade que é em economia, muito deve do que sabe à esposa. Foi esta a ideia que ontem à noite ficou entre os jornalistas que contactaram alguns dos convidados, uma vez que optaram pelo mais chique restaurante de Maputo, onde se paga em dólares, há variedades e a saudade de Alexandre Dantas. É óbvio que nos reportamos ao «sheik», a dois passos do «Polana», muito perto do Palácio Presidencial e que em qualidade, bate todos os demais, para além de ter discoteca para competir com as que existem ao longo da Avenida Julius Nyerere (antiga António Enes).

Apoio à corajosa acção de Chissano

A Associação Industrial portuguesa (representada por Ludgero Marques, seu presidente) e a Exponor assinaram, conjuntamente com as instituições congêneres da província de Sofala.

Na Beira onde Cavaco ontem esteve várias horas de visita, tendo o Chefe do Governo assinalado que «Portugal gostaria de ver melhorar as condições para aumentar a presença de agentes económicos Cavaco Silva destacou ainda a importância da província de Sofala e do «Corredor da Beira» no desenvolvimento económico de Moçambique, assim como o peso de envolvimento empresarial português nos grandes projectos de Cabora Bassa e do Corredor de Nacala.

«Acompanha e apoia a acção» de Joaquim Chissano para «alcançar a paz, condição indispensável para o pleno desenvolvimento das capacidades da sociedade moçambicana e das enormes potencialidades desta grande Nação», disse.

Cavaco Silva, que na Beira visitou os escritórios do corredor local e da Estação dos Caminhos de Ferro de Moçambique, inaugurando também uma exposição sobre o mesmo «Corredor» e o Porto da Beira antes de passar pelos estaleiros da empresa «Construções Técnicas» e de um encontro com a comunidade portuguesa ali residente, salientou ainda que «os portugueses que escolheram Moçambique para viver são uma ligação e uma garantia de que

as relações entre os dois países são não apenas uma herança da nossa história comum, mas um presente vivo e um futuro que todos queremos melhor e mais próspero para os dois povos».

O Chefe do Governo inaugurou na Beira, pela segunda vez, o Centro Cultural português da Beira, uma vez que esta instituição havia sido «apadrinhada», há sete anos, pelo primeiro-ministro de então, Pinto Balsemão. Dois anos depois (em 1984) encerrou, vindo agora a ser reatadas a sua actividade, com a pujança que se vê.

Chissano e Cavaco reúnem-se com jornalistas

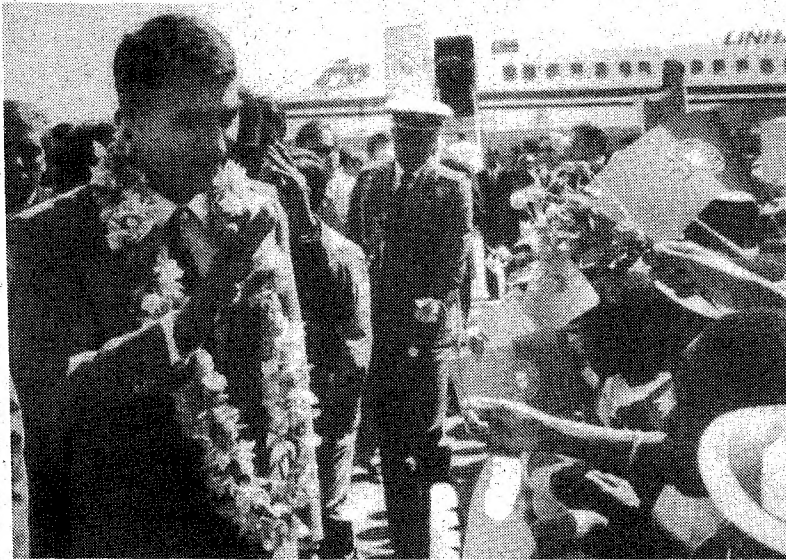
O encontro com a comunidade portuguesa (viva e unida) decorreu no Clube Náutico, onde Cavaco chegou com algum atraso devido à audiência que, extra programa, teve com o arcebispo da Beira, o mais alto destinatário da igreja moçambicana nesta região, cuja facilidade de contacto com o líder da Renamo (Afonso Dlakama) é bastante conhecida, terá exposto ao primeiro-ministro a sede da paz na região, informando também Cavaco das dificuldades por que passam os membros da Comunidade portuguesa (cerca de três centenas) nesta região.

Um deles sem nada ter a ver com razões de segurança puras nem a ameaça da Renamo em concreto, que nada tem a ver com o assassinio de uma portuguesa na Beira há dias, nem do irmão um mês antes, no Maputo, Ernesto Barrego, 40 anos de Moçambique bem se queixou ao PM dos problemas que lhe causa o facto de receber em metical e ter de pagar a Universidade dos filhos em dólares - moeda mais corrente aqui antes do metical, rand e escudo (este em menos quantidade).

A agenda de hoje do primeiro-ministro é dominada pela conferência de Imprensa conjunta às 13 horas e 30 de Lisboa (mais duas horas aqui) duas antes de embarcarmos em direcção a Lisboa o «Bartolomeu Gusmão». Mais, antes, Cavaco Silva inaugura (de manhã) a exposição «Saber Portugal» e encontrar-se-e (pela quarta vez desde que aqui chegou terça-feira à tarde) com Joaquim Chissano.

Protocolos entretanto abordados, incidindo (segundo de crê) sobre segurança o primeiro-ministro visitará ainda a fragata «Hermenegildo Capelo», cujos tripulantes ontem devanssaram o «Bazar do Povo» na parte baixa do Maputo, ocupando o «Intercontinental», porventura o melhor café-pastelaria de Moçambique, onde se vendem queques e pates delatax com o «Scala» vigilante.

O consul português na Beira fdoi de uma atenção e eficácia inexcitáveis, ao se lhe podendo imputar quaisquer culpas pelo atraso a que o almoço foi servido (oferta do governador da província de Sofala). Da sua parte, a organização da visita esteve impecável, na linha de várias iniciativas levadas a cabo nos últimos tempos. Desde a criação de um fundo de apoio à escola portuguesa na Beira (em Maio deste ano e à reabilitação do edifício da Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian nesta cidade, foi percorrido todo um caminho que, por exemplo, em Junho deste ano assentou na assinatura de um acordo de gemação com a cidade do Porto.



Regresso de férias, eleições à vista

Fernando Piteira Santos

Regressam de férias os políticos. Da feira das palavras das orações estivais muitas estarão perdidas, esquecidas. O tempo corre veloz e cruel sobre o que os políticos dizem. As palavras sensacionais de Aníbal Cavaco Silva, e que pela veemência, o impulso belicoso, lembraram a determinação combativa do Aníbal cartaginês, estarão, dentro de dias, dispensadas de prova, o «acordo secreto» morto e sepultado no próprio segredo. O Presidente da República reforçou, no oficial discurso de função, notas relativas a problemas sociais e a preocupação com os perigos que espreitam a autonomia económica nacional. O Governo vai moendo e desmoendo o Orçamento. Os partidos planeando iniciativas parlamentares, negociando as eleições autárquicas, jogando aos dados os lugares elegíveis. As centrais sindicais conversam em paz sobre o desconcerto social e projectam, em comum, a resistência a um patronato que recusa adaptar-se à gestão empresarial do nosso tempo. O Parlamento estará a funcionar, plenamente, em meados de Outubro. Em meados de Dezembro teremos as eleições autárquicas. E, lá para Janeiro de 1990, começará, com nervosa antecipação, a campanha par as eleições legislativas de 1991.

Para estas serão de considerar os resultados das eleições autárquicas. Não está excluída a possibilidade de alguns partidos ficarem pelo caminho, ou virem a sofrer um tal desgaste que só lhes reste caminhar à boleia, os seus candidatos integrados em listas de outros partidos ou de eventuais coligações. Como as «eleições europeias» foram indicativas, as «eleições autárquicas» serão decisivas. O PSD, apesar do PS o poupar nalgumas autarquias de relevo nacional - Porto, Coimbra, Setúbal, etc., etc., - dificilmente se recomporá da provável derrota de Lisboa. E a sua *maioria parlamentar* está ameaçada.

O que se passar em Lisboa será da maior importância para o Partido Socialista. Não está em causa apenas a vitória nas urnas, vai ser posta à prova a *política de coligação de esquerda*. Esta foi constituída como resposta à *coligação de direita*. Mas, a eleição vencedora criará uma nova situação: a da *coligação de gestão*. Se a *coligação de gestão* não só funcionar politicamente, como lograr impor-se como fórmula de administração democrática participada, haverá que tirar consequências da experiência de Lisboa. Não será a «onda vermelha». Será a «maré democrática».

A consolidação da Democracia exige que se ataquem a

fundo os problemas da repartição dos rendimentos, dos preços, da modernização estrutural, da educação. As relações do Governo com os empresários e com os trabalhadores terão que se processar com realismo e transparência. A integração europeia não poderá ter como consequência a desintegração da economia nacional. Da integração europeia não poderá resultar, com o respectivo cortejo de desastres, uma situação de dependência. O que se sente, e desse sentimento fez-se eco o Presidente da República, é que estamos em risco de perder autonomia, iniciativa, independência económica e política.

A perspectiva da dependência suscita apreensão nos meios empresariais. O capitalista português receia o investimento estrangeiro, namora-o timoratamente, consciente de que nem tecnologicamente, nem financeiramente, com o estrangeiro pode competir. É uma questão de potencial, de escala. País em diminutivo, mesmo na capacidade de investimento. Agora, novamente, mas inseguramente, a especulação bolsista a entreter ansiedades de crescimento, e os fundos europeus a semear ilusões. Quando o fluxo estancar, acordaremos em crise.

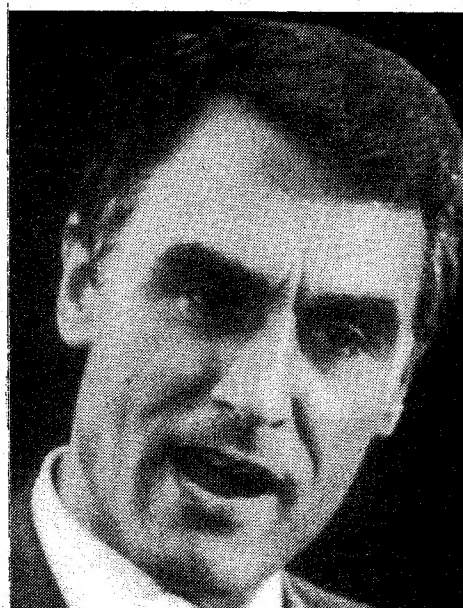
Será tarde par mudar *de política*, para mudar *a política*. Cada dia perdido para as mudanças estruturais aprofunda

de vida democrática, de criatividade democrática. E, como a vida política democrática não se esgota nos partidos políticos, urge criar as condições de participação cívica dos cidadãos não integrados em partidos. Para principiar, criem-se as condições para despoliticizar as «eleições autárquicas». Não deverá, todavia, a participação activa na vida cívica dos cidadãos não filiados em partidos, circunscrever-se à gestão autárquica, outro tipo de intervenção lhes estará aberto. A criação da Democracia é uma tarefa colectiva. E a nossa Democracia - a do parto revolucionário de 25 de Abril de 1974 - é jovem, está a ser criada.

Ressalta essa consciência da tarefa inacabada, da responsabilidade de ser garante e símbolo dessa criação da Democracia, das palavras recentes do Presidente da República perante empresários e perante trabalhadores. Condenem-se os excessos de exploração, o escândalo do trabalho infantil, a miséria das reformas, mas condene-se, também, a almoeda da propriedade rústica e urbana, as facilidades de compra de empresas, a penetração do capital comunitário e não só. Permitam-nos que citemos as palavras de um entusiasta da integração de Portugal na Europa das Comunidades, Mário Soares: «A abertura ao exterior e a crescente privatização da economia, sem dúvida indispensáveis, exigem uma cuidada administração - não falo em condicionamento, prefiro dizer lúcida administração da implantação de interesses estrangeiros no País. Explico-me melhor: não está aqui em causa o estímulo a imponderados reflexos xenófolos ou à minimização da importância que o investimento estrangeiro irá necessariamente ter na nossa própria modernização. Trata-se apenas de sublinhar a necessidade de negociar esse investimento com uma clara percepção dos interesses estratégicos do País, hierarquizando projectos, organizando contrapartidas, protegendo o potencial de alianças das empresas nacionais, para que a internacionalização não se transforme, do nosso lado, num mero ajustamento passivo, mesmo que acompanhado por uma elevação do nível de vida interna.»

Aqui, como na reflexão relativa ao exclusivo partidário nas eleições para as Câmaras Municipais, o Presidente da República medita e preocupa-se. Tem a possibilidade de falar em voz alta. Em voz alta, e para o País, fala. Consequentemente, no confronto de «duas políticas nacionais», o Presidente da República - o de todos os Portugueses - torna-se uma referência para alguns. Como referência das forças democráticas de Progresso e de Justiça Social, Mário Soares, a longos meses de tomar uma decisão pessoal, é já uma referência eleitoral.

Não sabemos de outra hipótese de candidatura à Presidência da República. Cavaco Silva, e o PSD, não têm hipótese de candidatura a alternativa. E a Esquerda não irá dividir-se em nome da revolução que não houve ou foi, constitucionalmente, adiada.



o atraso nacional. Não confundamos, porém, as mudanças estruturais com uma política de regresso, de reinstalação, de reconstituição de privilégios incompatíveis com a Justiça Social que os nossos tempos reclamam. A «modernização» não pode cifrar-se num «restauracionismo». O poder-de-Estado tem responsabilidades sociais que não são compatíveis com o espectáculo do novo-riquismo, com a ostentação de uma pseudo-aristocracia endinheirada, exibicionista, sem modos, sem educação, sem cultura.

Em 1991, as eleições legislativas, oferecem uma tardia oportunidade para mudar de política. Não nos referimos, limitadamente, a uma mudança na correlação das forças parlamentares. Aos próprios partidos políticos exigem-se mudanças. Neles, na sua prática política, deverá iniciar-se a mudança. Os partidos políticos deverão dar exemplos

Governo madeirense aumenta salários

O Governo Regional anunciou ontem aumentos de cinco a seis por cento nos salários mínimos praticados na região autónoma. Com efeitos retriactivos a 1 de Julho, os novos salários mínimos para os trabalhadores domésticos foram estabelecidos em 24.170 escudos, mais seis por cento que anteriormente.

Os salários mensais para os trabalhadores do comércio, indústria e serviços e da agricultura, sivilcultura e pecuária, foram fixados, respectivamente, em 32.110 e 30.420 escudos, ambos

representando um aumento de cinco por cento.

Vilas Boas entrega credenciais

O novo embaixador de Portugal junto do Governo da República Popular da China, José Manuel Peixoto de Vilas Boas de Vasconcelhos Faria, entregou ontem credenciais aos presidentes chinês Yang Shangkung.

Diplomata há 36 anos, Vilas Boas substitui no cargo em Pequim o ministro plenipotenciário Octávio Neto Valério, que depois de quatro anos de

permanência na China, seguiu em finais de Agosto para Berna.

Tribunal revê indemnizações

O Tribunal Civil de Lisboa admite a possibilidade de proceder a alterações nos valores fixados a título de indemnização aos empresários expropriados com as nacionalizações de 1975. Segundo uma fonte oficial, os expropriados que tenham já valores fixados pelo Governo, têm direito que o Tribunal «aumente, corrija ou acrescente valores de justa compensação, de actualização pela

demora na prestação das indemnizações».

JCP diz que há manipulação do Encontro da Juventude

A Juventude Comunista Portuguesa considerou ontem que existem «indícios de governamentalização e manipulação» do Terceiro Encontro Nacional da Juventude. Segundo Paula Coelho, deputada e membro da JCP, um dos «motivos de preocupação» é a forma como

foram definidos os directores e oradores dos seminários, que se encontram «directa ou indirectamente» ligados ao Governo.

Ministro de São Tomé visita sede da ANMP

O primeiro-ministro da República Democrática de São Tomé e Príncipe desloca-se domingo à sede da Associação nacional de Municípios Portugueses (ANMP), em Coimbra. A visita de Celestino da Rocha Vieira à Associação surge na sequência da deslocação de autarcas portugueses a São Tomé.

Soares iniciou ontem, oficialmente, a visita

PORTUGAL PROMETE AOS HÚNGAROS APOIO DE PORTUGAL NA CEE

Augusto Vilela

Enviado especial

Apesar do brutal acidente de que o filho, foi vítima no Sul de Angola, o Presidente da República não alterou até agora o seu programa. Oficialmente a visita só ontem começou, com a cerimónia de recepção na Praça Lajos Kossuth, nome de um herói húngaro, líder da revolução de 1848/49, contra o domínio da casa de Habsburg. Pouco depois Soares discursava no Parlamento húngaro, um edifício de arquitectura majestosa e ricos interiores. Numa sessão plenária do novo Parlamento, cuja composição é agora abrangente de várias correntes de opinião, notando-se até a presença de um padre, o Presidente português deixou uma mensagem sintetizada na sua convicção de que só a democracia pluralista pode conduzir ao desenvolvimento.

Afirmando-se um defensor das instituições parlamentares desde sempre», Soares referiu-se aos deputados dos vários partidos que o acompanham, sublinhando que com eles os deputados húngaros podem trocar impressões sobre a evolução da experiência constitucional nos dois países e sobre o funcionamento do regime democrático português.

«Obviamente que viemos mais par ouvir do que para falar e não nos passa pela cabeça arvorarmo-nos em modelo constitucional», advertiu. «Cada povo tem as suas tradições e idiossincrasias - que importa respeitar - mas todos sabemos hoje que valores da liberdade e dos direitos do homem são universais.

Na véspera, o Parlamento húngaro aprovou importantes alterações às leis da emigração e ao código penal relacionadas directamente com as liberdades fundamentais. De futuro, os cidadãos húngaros passam a poder sair do país por tempo indefinido e a poder regressar quando desejarem, o que até agora não acontecia. As saídas para o estrangeiro limitavam-se a uma permanência não superior a três meses.

Estas alterações, segundo os deputados húngaros, visam tornar as respectivas leis mais consonantes com o novo ordenamento constitucional.

Nova etapa

Escutado com interesse e aplauso pelos deputados húngaros, Mário Soares

traçou um quadro resumido da situação que se vivia em Portugal antes de 1974. Afirmou que desde então, graças à reconquista da liberdade, e à institucionalização de um regime de democracia pluralista, bem como ao dinamismo da

sociedade civil, «não mais submetida à opressão da censura prévia e aos tabus de uma mentalidade retrógrada, alheia às grandes mudanças do «post-guerra», Portugal tem sabido responder aos desafios dos tempos modernos e os

portugueses têm visto aumentar o seu bem-estar e as suas perspectivas de futuro.

Salientou que, como membro de pleno direito da Comunidade Económica Europeia, Portugal voltou a ter na cena



Entre estudantes

Ontem de manhã, Mário Soares visitou o Departamento de Português da Universidade de Budapeste e teve a oportunidade de conversar durante algum tempo com estudantes húngaros dos cursos de português. São cerca de 70 e o seu número tem vindo a crescer. Segundo a leitora de português daquela universidade, há cada vez mais interesse em aprender português, facto que os alunos também confirmam.

Queixam-se no entanto do reduzido número de bolsas de estudo que são concedidas, o que torna as coisas pouco mais que simbólicas.

Mário Soares ouviu jovens húngaros exprimindo-se num português correcto e disse que gostaria de vê-los em Portugal.

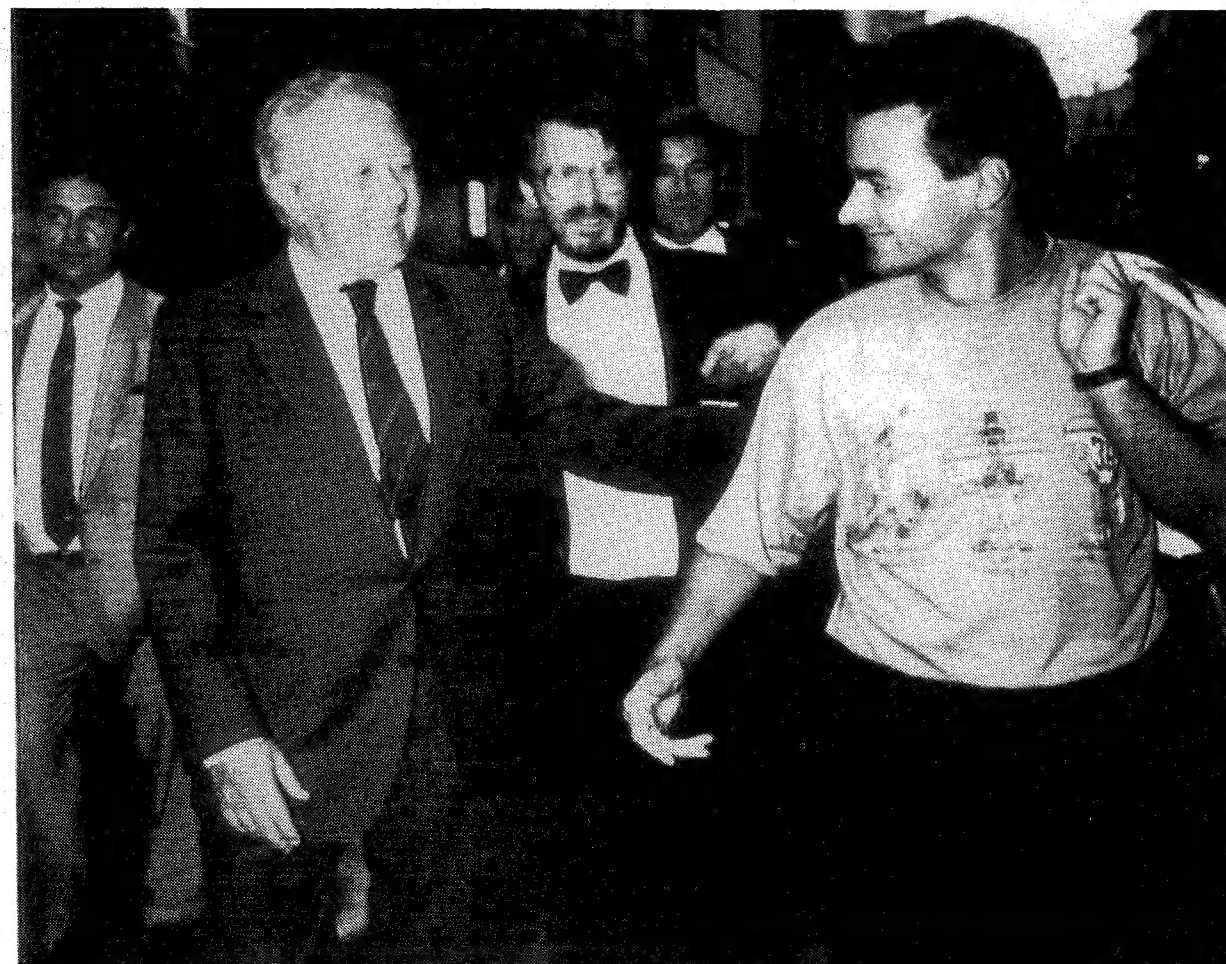
Um Presidente na rua

Apesar do estado de ansiedade que naturalmente o domina, Mário Soares até agora não alterou nada do programa. Esse facto tem sido notado pelos meios de comunicação húngaros. Ontem a televisão húngara, em fundo a uma imagem do Presidente da República comentava: «Este homem está a cometer um acto de grande coragem. Tem o filho às portas da morte e não alterou nada da sua visita. Os húngaros estão-lhe muito gratos».

Desse programa fazia parte um passeio a pé e visita à cidade. Perante a surpresa dos transeuntes, Soares percorreu a Rua Váci, a mais conhecida de Budapeste (talvez o equivalente à nossa Rua do Carmo) e visitou a Livraria Academai, onde foi organizada uma exposição de livros portugueses e de autores portugueses traduzidos em húngaro.

Ao longo do trajeto cumprimentou dezenas de pessoas, conversou com transeuntes, fez perguntas. Os húngaros mais tímidos e nada habituados a verem um presidente na rua, ficavam surpreendidos. Depois entusiasmavam-se e falavam livremente de tudo.

Muitos estrangeiros - alemães, holandeses, austríacos, norte-americanos - vinham ao encontro de Soares para o cumprimentar, com o ar de quem encontra um velho conhecido num país estrangeiro.



internacional o peso que a sua longa e rica história plenamente justifica, que tem levado à Europa comunitária a contribuição do nosso secular relacionamento com os povos de África, da Ásia e da América Latina, e por essa via tem estimulado o diálogo Norte-Sul, no âmbito das Convenções de Lomé e em outros organismos internacionais.

«Isto, para dizer quanto a liberdade e a democracia contribuíram para abrir, de novo, o país à convivência internacional e para reconquistar o prestígio e a credibilidade junto daqueles povos que ainda se debatem com os problemas da fome, da miséria e da violência, moral e física».

Defendendo que só uma posição de permanente respeito dos direitos do homem, políticos, económicos, culturais e sociais, pode devolver à Europa o lugar de protagonista privilegiado das grandes tarefas do mundo de hoje», Soares considerou isso como uma condição «sine qua non» do desenvolvimento, «como aliás os factos recentes têm sobejamente documentado».

À noite, noutro discurso proferido no decorrer do banquete que lhe foi oferecido pelo chefe do Estado húngaro, Bruno Straub, o Presidente da República abordou mais ou menos as mesmas questões, mas fez um paralelo entre o período «particularmente interessante» que vivem os dois países. «Portugal, hoje membro de pleno direito da CEE, encontra-se numa fase de grandes transformação das suas estruturas económicas e sociais, consolidadas que estão as instituições políticas democráticas instauradas pela Revolução dos Cravos de Abril de 1974; a Hungria ensaia, com esperança e com coragem, uma série de mudanças que visam a edificação de um futuro de liberdade e de maior desenvolvimento económico. É uma boa ocasião para definirmos novas bases para o nosso relacionamento, e para dar corpo a toda uma série de acordos que celebrámos no passado recente».

Aludindo ao Acordo de Comércio e de Cooperação Económica e Comercial celebrado em Setembro do ano passado entre a Hungria e a CEE, Mário Soares considerou que ele «vem abrir um novo horizonte ao aprofundamento dos laços entre a Hungria e os Doze e, por essa via, proporcionar um quadro possível para o incremento das relações luso húngaras».

Soares prometeu também que na CEE, «Portugal estará ao lado da Hungria no esforço que desenvolver no sentido de uma maior liberalização política e económica e dará a sua contribuição empenhada para ajudar a vender as inevitáveis dificuldades deste percurso».

Era isto que os húngaros desejavam



ouvir e nesta frase se concentra grande parte do interesse que tinham pela visita. Sabem que é possível cooeparação bilateral vantajosa entre os dois países em diversos campos, mas sabem também que não podem esperar ajuda económica propriamente dita de Portugal. Um bom aliado no interior da Comunidade, conhecedor por experiência própria das dificuldades dos percursos de transição para regimes democráticos abertos e pluralistas, é já por si um apoio muito importante. É este o papel que Portugal pode desempenhar.

Foi isto o essencial da mensagem que Soares tinha para deixar aos húngaros. Aproveitou também para fazer uma referência a Timor-Leste. Ao condenar «todas as situações em que haja homens sujeitos à opressão e à lei da força, condenar o «apartheid» e defender os direitos da maioria negra naquele país, disse que isso nos leva também a condenar o direito de autodeterminação do povo de Timor-Leste, «direito que não obstante estar consignado na Carta das Nações Unidas, tem sido escandalosamente esquecido pela Indonésia e que urge fazer cumprir».

Uma visita importante

O relevo dado pela Imprensa húngara à visita do Presidente português, confere-lhe um relevo que está para além do que justificariam as relações, pouco dinamizadas, que têm existido nos últimos anos entre os dois países.

Tanto nos jornais oficiais ligados ao Governo e ao Partido Operário Socialista Húngaro, como na restante Im-

prensa ligada aos novos movimentos políticos, a visita de Mário Soares é tratada com grande destaque.

Além de entrevistas concedidas pelo Chefe de Estado antes da sua chegada a Budapeste, e de um vasto noticiário, têm sido publicados artigos sobre Portugal e entrevistas com individualidades portuguesas, entre as quais o secretário de Estado do Comércio Externo, Horta e Costa.

A notícia do acidente sofrido pelo filho do Presidente da República, João Soares tem sido dada também com grande destaque e amplos pormenores.

O diário «Magyar Hirlap», órgão do Conselho Ministerial, publicou também ontem, um curioso artigo sobre Évora, sob o título, «Évora procura irmã húngara». O autor, Gyula Heggy, descreve a cidade, a sua beleza e os seus monumentos, o quotidiano das pessoas, e fala também da cohabitação de um presidente de Câmara comunista e um governador civil conservador. Diz ter sugerido para cidade-irmã de Évora, a cidade húngara de Sopron, e que o presidente da Câmara está de acordo com ele, esperando que em caso de resposta afirmativa de Sopron, a burocracia não vá levantar barreiras à iniciativa, e termina com um parágrafo irónico, mas que exprime bem quanto a Hungria está a mudar:

«Pode ser que no próximo ano Sopron já não esteja dirigida por comunistas, enquanto em Évora eles mantêm o poder. Nem por isso as duas cidades históricas deixam de ter interesses que coincidem».

Pozgay: «só me candidato em condições democráticas»

A Hungria e a sua evolução política provocam a surpresa permanente. É o que pode dizer da resposta dada ontem aos jornalistas por Imre Pozgay, ministro de Estado e tido como futuro candidato à presidência, quando lhe perguntaram como gostaria que fosse o futuro da Hungria.

«Queria e sempre trabalhei nisso, que fosse uma passagem pacífica do comunismo ditatorial para a democracia. Por isso damos-lhe ênfase e queremos criar as suas instituições. Vejo o futuro da Hungria uma democracia pluralista, onde as leis brotem da vontade dos cidadãos e não de um poder superior».

Acerca da sua candidatura, Pozgay disse que ele já fora anunciada pelo partido em seu nome, mas só se efectuará em Outubro, quando a nova lei entrar em vigor. Em Outubro temos ainda que rever a constituição e a modificação da forma do Estado, fazer aprovar a lei sobre o Presidente da República e as eleições. Salientou no entanto que só aceitará candidatar-se «em condições democráticas, isto é aceitando assim todas as consequências das eleições».

Pozgay, que ontem teve uma demorada audiência com Mário Soares, disse que a Hungria está muito interessada nas experiências dos anos 70 em Portugal e que o Presidente português «que não foi só observador mas também participante e enformador deste processo, relatou-nos essa experiência muito importante».

Revelou que fizera ao Presidente Mário Soares uma exposição sobre as «preparações políticas» que têm lugar actualmente na Hungria.

«Apesar das dificuldades económicas e da difícil situação em que actualmente nos encontramos, sublinhou, tivemos que colocar em primeiro lugar a questão da transformação política. O dirigente húngaro disse ainda que teve grande destaque nestas conversações com o Presidente português, o futuro da Europa e a futura evolução da Comunidade Económica Europeia.

«É nosso desejo não só chegarmos mais perto da CEE como chegarmos ao Conselho da Europa e chegarmos mais perto das instituições europeias. Sabemos que para o ano que vem o Conselho da Europa terá um presidente português, o que é muito importante para nós».

Sobre o estado actual das relações com a RDA, Pozgay considerou que, por causa da questão dos refugiados, têm relações «um pouco tensas».

«Neste assunto não temos o consenso entre os dois países, mas a Hungria não teve outra saída. No plano histórico penso que isto seja apenas um episódio e que o futuro seja o regresso ao consenso.

A meu ver o caminho das reformas é o caminho europeu. Nós não pretendemos ser escola de ninguém, como também não gostamos de quem queira intervir nos nossos assuntos à maneira de mestre de escola».

A.V.



ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

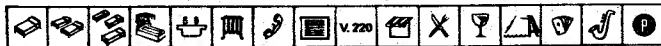
Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1 19 500\$00 — Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$00	57\$00
ALEMANHA FED. (marco)	83\$65	84\$85
ÁUSTRIA (xelim)	11\$95	12\$05
BÉLGICA (franco)	3\$793	4\$043
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	132\$90	135\$40
(notas de 5 a 1000)	133\$40	135\$90
DINAMARCA (coroa)	21\$50	21\$90
ESPAÑA (peseta)	1\$279	1\$399
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156\$50	160\$00
(notas de 5 a 1000)	157\$00	160\$50
FINLÂNDIA (marca)	36\$65	37\$25
FRANÇA (franco)	24\$70	25\$40
HOLANDA (florim)	74\$15	75\$25
IRLÂNDIA (libra)	224\$05	228\$05
ITÁLIA (lira)	\$105	\$120
JAPÃO (iene)	1\$081	1\$136
NORUEGA (coroa)	22\$70	23\$20
REINO UNIDO (libra)	254\$70	259\$20
SUÉCIA (coroa)	24\$45	24\$95
SUIÇA (franco)	96\$50	98\$00
VENEZUELA (bolívar)	3\$499	4\$299

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

APARTAMENTO

VENDE-SE

Na Reboleira, 2 assoalhadas bem situadas, transportes à porta. Vende-se — 3 800 000\$00. Contactar telefone 4954310 (a partir das 20 horas).

VENDE-SE ANDAR

Amadora (Reboleira), 5 ass., sala 25 m², 2 wc, 4 roupeiros (área total 127 m²). Preço: 7500 c. ou 7100 c. a pronto. (Hipotecado). Tel. 4955246 (o próprio).



Estava esta manhã a ser operado

JOÃO SOARES ENCONTRA-SE «FRANCAMENTE MELHOR»

João Soares está «francamente melhor» embora não se possa considerar fora de perigo enquanto permanecer na unidade de cuidados intensivos do hospital, informou o médico Eduardo Barroso que, em Pretória, acompanha a evolução do estado do deputado socialista, vítima de um acidente aéreo na Jamba, Angola.

O filho de Mário Soares, que sofreu fracturas múltiplas, queimaduras e tem os dois pulmões afectados, foi operado hoje de manhã ao maxilar e ao fémur. Os médicos decidiram operá-lo porque a fractura do maxilar lhe estava a provocar um inchaço na cabeça.

Internados no mesmo hospital de Pretória estão os deputados Nogueira de Brito, vice-presidente do CDS e Gomes da Silva do PSD, que seguiam com João Soares no avião accidentado. O aparelho, um bimotor Cessna, caiu de uma altura considerável ao levantar voo da Jamba, incendiando-se em seguida, ao princípio da noite de terça-feira.

José Luís Nogueira de Brito, que se encontra também internado na unidade de cuidados intensivos do hospital de Pretória foi operado ontem ao cólon e fígado, apresentando algumas melhoras, embora ainda não se encontre livre de perigo. Com diversas fracturas e queimaduras em todo o corpo, o deputado

centrista mantém-se ligado a um ventilador.

«Estável sob controle» é a situação clínica do proprietário e piloto do avião accidentado, o comerciante português Joaquim da Silva Augusto, que também sofreu queimaduras.

O social-democrata Gomes da Silva apresenta também diversas queimaduras, parte das quais consequência dos esforços que fez para retirar do avião os seus companheiros. O seu estado é satisfatório e poderá ter alta em breve, disse uma fonte médica.

Famílias acorrem a Pretória

Um dos feridos fez um relato do acidente a uma fonte da emigração, citada pela Lusa: Ouvia-se uma explosão no motor direito do Cessna e a asa do mesmo lado incendiou-se, sendo perfeitamente perceptível aos ocupantes do avião que este estava a cair.

O fogo começou a alastrar às roupas dos passageiros e,

depois do aparelho se despenhar no solo, só Gomes da Silva, então com queimaduras só num dos lados do corpo, estava em condições de sair pelos seus próprios meios, tendo ficado com uma perna dentro e outra fora do avião.

Este deputado do PSD ajudou os companheiros a sair do aparelho, encontrando-se agora «todo entapado», com queimaduras nos braços e nas mãos.

Em Pretória, a acompanhar os feridos, estão a mãe e mulher de João Soares, Maria Barroso e Olímpia Soares, e a mãe e a noiva de Gomes da Silva, aguardando-se a chegada da mulher de Nogueira de Brito.

Papa envia mensagem e presidente Bush oferece recursos médicos

O núncio apostólico em Pretória, monsenhor Depaoli, de nacionalidade norte-americana, deslocou-se ao Hospital H.F. Verwoerd para transmitir uma mensagem do Papa João Paulo III aos quatro portugueses feridos no acidente, a quem formulou votos de um rápido restabelecimento.

O presidente dos Estados Unidos, George Bush, enviou ao presidente Mário Soares, em visita oficial a Budapeste, uma mensagem na qual põe

«à disposição» do seu filho João a unidade de queimados do Texas.

«Não hesite em contactar se for necessário mais apoio», sublinhou George Bush, na mensagem que enviou para Budapeste ao presidente Soares, através do embaixador norte-americano na Hungria.

Soares tem recebido dezenas de telefonemas de diversos governantes e dirigentes políticos, entre os quais os reis de Espanha, o presidente José Sarney do Brasil e os presidentes de todos os países africanos de língua oficial portuguesa, a rainha Beatriz da Holanda, o ex-chanceler da República Federal da Alemanha, Willy Brandt, secretário-geral da ONU, Perez de Cullar, primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, e outros.

Todos desejam transmitir a Mário Soares a sua solidariedade e votos de rápido restabelecimento de João Soares.

O conselho de ministro exprimiu publicamente a sua consternação pelo acidente ocorrido na Jamba e desejou as melhoras rápidas dos deputados, em especial de João Soares, que sofreu ferimentos de maior gravidade, anunciou o ministro Fernando Nogueira, no final da reunião.



Agrava-se «velho» conflito na ISCAC

ALUNOS IMPEDEM REALIZAÇÃO DE EXAME EXTRAORDINÁRIO

Cerca de cento e cinquenta alunos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC) opuseram-se, ontem, à realização do exame extraordinário de segunda época da disciplina de Matemática I.

Segundo uma fonte do corpo docente daquele estabelecimento de ensino, na base desta actuação está o «não cumprimento», por parte do conselho directivo, de um acordo firmado entre o presidente deste órgão de gestão, o presidente do Instituto Politécnico de Coimbra, o coordenador do grupo de Matemática do ISCAC e uma comissão de alunos.

Nos termos desse acordo, o presidente do conselho directivo do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra ter-se-ia comprometido a não marcar o exame extraordinário sem que o Ministério da Educação se pronunciasse sobre a validade dos testes efectuados pelos estudantes da disciplina ao longo do ano lectivo.

O ISCAC tem sido palco, desde há vários meses, de um conflito que, tendo por base a adopção de métodos de avaliação, opõe o anterior presidente do conselho directivo da escola - hoje coordenador do grupo de Matemática - à actual direcção do instituto.

Dos 381 alunos inscritos na cadeira de Matemática I, cerca de cento e cinquenta tinham optado, no início do ano lectivo passado, pela avaliação contínua, na base de um acordo estabelecido com o professor da disciplina e coordenador daquele grupo.

De acordo com este docente, prof.^o Fausto Rocha, perto de cento e vinte alunos conseguiram aproveitamento segundo este esquema de avaliação, que, posteriormente, veio a ser rejeitado pelo conselho directivo do ISCAC, numa decisão tomada no mês de Maio.

Matos Carvalho, actual presidente daquele órgão de gestão escolar, ontem

mesmo confirmou «ter-se gerado uma confusão tal que inviabilizou a realização do exame», entretanto marcado para aqueles discentes, dado a avaliação contínua de Fausto Rocha não ter sido considerada para efeitos de passagem na referida cadeira.

O presidente do conselho directivo do ISCAC considerou que os acontecimentos ontem verificados e que levaram à não realização da prova extraordinária foram «inaceitáveis», adiando que os responsáveis pelo instituto vão «averiguar o que se passou».

Fausto Rocha, por seu turno, acusou o conselho directivo de estar «a tentar

espezinhar tudo e todos», frisando que «as coisas atingiram proporções extremamente desagradáveis».

O coordenador do grupo de Matemática do ISCAC considerou também «lamentável que o Ministério da Educação finja ignorar o que se está a passar no instituto».

No início do corrente mês, um grupo de alunos envolvidos na imposição de realizar uma prova extraordinária numa disciplina na qual já tinham obtido aprovação enviou uma carta aberta ao Ministro da Educação, alertando-o para «conflitos a que os estudantes são alheios, mas nem por isso deixando de ser os mais prejudicados».

CONCURSO

LISBOA e o TEJO

Com o objectivo de motivar o estudo dos problemas de Lisboa, e em especial a sua relação com o Tejo, a **CANDIDATURA DE MARCELO REBELO DE SOUSA** promove um concurso «Lisboa e o Tejo» destinado a jovens entre os 8 e os 25 anos, nas áreas da pintura, desenho, fotografia e texto livre.

Os trabalhos a concurso, serão avaliados por um júri composto por artistas plásticos, escritores e jornalistas de renome e serão agrupados por idades.

Cada área de expressão e cada grupo etário terá um vencedor que receberá uma bolsa de estudo no valor de 100.000\$00.

Os trabalhos deverão ser enviados até ao próximo dia 15 de Novembro para a Rua Buenos Aires, 39 — 1200 Lisboa.

Os prémios serão entregues em sessão especial que terá lugar no dia 30 de Novembro de 1989, em local a indicar.

REGULAMENTO

SÃO AS SEGUINTE AS CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

- Podem participar no concurso «Lisboa e o Tejo» todos os jovens entre os 8 e os 25 anos residentes no Concelho de Lisboa.
- A participação faz-se através do envio para a Rua Buenos Aires, 39, em Lisboa, de trabalhos sobre o tema «Lisboa e o Tejo» numa das seguintes formas de expressão: pintura, desenho, fotografia e texto livre. Os trabalhos têm de dar entrada na morada indicada até às 20H00 do dia 15 de Novembro de 1989, ou data do carimbo de correio.
- a) Os trabalhos de pintura poderão utilizar qualquer técnica e terão as dimensões que o autor escolher;
- b) Os trabalhos de desenho referem-se a projectos arquitectónicos, urbanísticos e paisagísticos e deverão ser apresentados em traço negro, coloridos a lápis de cor e em folhas no formato A3 ou A4;
- c) Os trabalhos de fotografia, a preto e branco ou cor, deverão ser apresentados em papel brilhante ou mate e no formato de 18 x 24;
- d) Os trabalhos de texto poderão revestir-se da forma e estilo (prosa ou poesia) que o autor desejar, até ao máximo de 10 folhas dactilografadas, a 25 linhas cada e a 60 batidas por linha.
- Os trabalhos deverão ser identificados por um pseudónimo, pelo que cada participante deverá entregar com o seu trabalho um envelope fechado a adesivo com a indicação do pseudónimo por fora e contendo a identificação, morada e telefone do participante.
- Dentro de cada uma das formas de expressão indicadas os trabalhos enviados a concurso serão agrupados em três escalões etários:
 - 8 — 13 anos
 - 14 — 18 anos
 - 19 — 25 anos
- O júri escolherá dentro de cada forma de expressão e de cada escalão etário o trabalho mais criativo e que melhor traduza um projecto de renovação jovem de Lisboa e o Tejo. A cada um dos trabalhos escolhidos será atribuída uma bolsa de valor igual a 100.000\$00 e que será entregue em sessão que terá lugar no dia 30 de Novembro de 1989 em local a indicar. O júri poderá igualmente atribuir menções honrosas a trabalhos criativos que pela sua qualidade de execução não mereçam ser vencedoras.
- Os trabalhos galardoados serão propriedade da Candidatura que os oferecerá à Câmara Municipal de Lisboa que os poderá utilizar, desenvolver e promover sem qualquer outro direito ou responsabilidade do autor.
- Os trabalhos concorrentes que não forem premiados deverão ser levantados na morada acima indicada no prazo de 10 dias após a publicação dos vencedores. Findo este prazo serão destruídos.
- Das decisões do júri não caberá recurso.

BANCO DE PORTUGAL

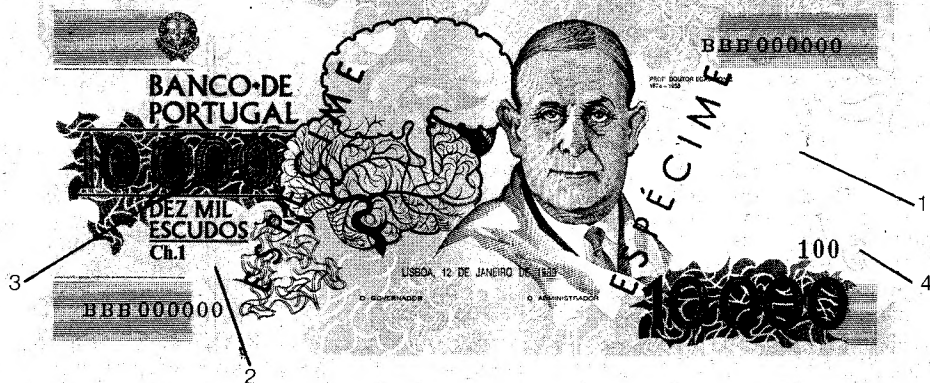
DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que serão oportunamente emitidas notas de

DEZ MIL ESCUDOS

Ch. 1, efígie «Prof. Egas Moniz»,



aprovadas de harmonia com o disposto no Art.º 9.º da sua Lei Orgânica.

Principais características:

- Marca d'água: Retrato do Prof. Egas Moniz
- Filete de Segurança: Microimpresso com o dístico «PORTUGAL» paralelo ao lado menor
- Imagem latente: Letras «D, E, Z» no interior dos três últimos zeros do dístico «10 000» a meio do lado esquerdo
- Registo Frente/Verso: Detectável no ângulo inferior direito da zona da marca d'água, pelo contorno dos desenhos parciais do caduceu, quando vistos à transparência
- No canto inferior direito do verso: Um sinal em duplo «L» destinado à leitura de invisuais
- Dimensões: 177 x 75 mm
- Tom dominante: Amarelo-ocre
- Impressão: Offset simultâneo e talhe doce
- Data da 1.ª emissão: 12 de Janeiro de 1989

A descrição pormenorizada das características destas notas foi publicada no Diário da República n.º 188, II Série, de 17 de Agosto de 1989.

Lisboa, 14 de Setembro de 1989

BANCO DE PORTUGAL
O Vice-Governador

O Administrador



GNR contou 187 mortos na estrada no mês de Junho

O Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana divulgou o número de acidentes de viação registados durante o mês de Junho último pela Brigada de Trânsito.

Assim, segundo a nota divulgada à Imprensa, o total de acidentes ascendeu a 4738, dos quais resultaram 187 casos mortais, 743 feridos graves e 2726 feridos ligeiros.

Daquele número de acidentes, 2252, ou seja 47,5 por cento, causaram apenas danos materiais; 161 provocaram mortes; 1829 produziram ferimentos ligeiros e 496 ferimentos graves.

O distrito com o maior número de acidentes foi Lisboa com 730, sendo Setúbal onde se verificaram o maior número de mortos, 24.

Lisboa foi também o distrito onde se verificou o maior número de feridos ligeiros, 385, sendo a Guarda onde se contou o menor número, 42.

Os feridos graves tiveram maior incidência em Santarém, 143, e os distritos de Bragança, Viana do Castelo e Vila Real com menos, apenas seis em cada distrito.

Évora foi o distrito em que o número de mortes resultantes de acidentes de viação foi menor, 2 apenas.

A variante da Covilhã, seis anos depois de aberta ao tráfego, tem uma história repleta de acidentes, mortes e muitos feridos, informa o nosso prezado colega «Jornal do Fundão», que adianta:

A semana passada foi mais um a engrossar a estatística das mortes. Vinte e duas pessoas morreram desde que em Agosto de 83 a circulação rodoviária se passou a fazer pelos 12 quilómetros da via rápida que ligam o Souto Alto à Senhora do Carmo.

A GNR registou nestes seis anos mais de cem acidentes e neles morreram as vinte e duas pessoas referidas, número esse de certo impressionável se tivermos em conta que dos 99 feridos resultantes desses sinistros 43 foram considerados graves.

Na origem da maior parte dos desastres estará, segundo o capitão Manuel Gaiolas, comandante dos postos da GNR do Fundão e da Covilhã, excesso de velocidade e desrespeito das regras do Código de Estradas.

Outras condições concorrem, porém, para a lamentável situação: — trata-se de uma via-rápida sem vedação lateral com vários cruzamentos e entroncamentos.

Dois despistes esta madrugada na área de Setúbal causaram um morto e um ferido grave.

O caso mortal, que vitimou Cesário Tavares Mendonça Candim, ocorreu às 3 e 30 perto de Águas de Moura, tendo ainda causado ferimentos ligeiros noutro ocupante da viatura ligeira sinistrada.

Pelas quatro horas, na Baixa de Corroios, outro despiste de viatura ligeira causou ferimentos graves no condutor, Manuel Fonseca Pinto.

Sinistralidade em números

No período de 24 horas que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram 257 acidentes de viação de que resultaram três mortos e 118 feridos dos quais 28 em estado grave.

Primeiro acenda o fósforo e só depois ligue o gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

«Maus ventos» sopram de Espanha

PESTE EQUINA FAZ PROIBIR FEIRAS E TOURADAS

O secretário de Estado adjunto do ministério da Justiça afirmou hoje, em Alverca, que nos últimos três anos foram despendidos em Portugal 3,2 milhões de contos na repressão do tráfico de drogas.

Borges Soeiro falava no Centro Comunitário de Alverca, num colóquio sobre droga promovido pelo CEBI - um instituto particular de solidariedade social.

Aquela verba, despendida através do plano de Investimento de Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PID-DAC), destinou-se a «dotar as autoridades com meios suficientemente eficazes» no combate ao tráfico de estupefacientes.

Segundo aquele membro do Governo, no primeiro semestre deste ano foram apreendidos 485 quilogramas de cocaína, enquanto durante 1988 foram apreendidos 301 quilogramas.

O número de traficantes e/ou consumidores detidos no primeiro semestre de 1989 foi de 1437, contra 756 em igual período do ano transacto.

Borges Soeiro considerou que «a solução definitiva do problema (da droga) terá de passar pela redução, até ao desaparecimento, da sua procura por parte dos consumidores».

O secretário de Estado disse ainda que os traficantes de estupefacientes devem ser punidos com «muito maior dureza» que os consumidores.

A penalização destes últimos deve «ser

responsável, não podendo esquecer-se que o toxicod dependente deve ser encarado, a priori, como alguém que necessita de assistência médica, psicológica ou, quiçá, sociológica».

Pedidas duas condenações no tribunal da Guarda

O delegado do Ministério Público solicitou quinta-feira a condenação de Saturnino Juanes (cidadão espanhol) e de Francisco Cardoso, presumíveis implicados no tráfico e uso de droga, em julgamento no Tribunal da Guarda.

Saturnino reconheceu que esteve envolvido no fornecimento de haxixe para Portugal, a partir de Fuentes de Onoro, localidade espanhola junto à fronteira com Portugal.

Jacinto Dias, advogado do arguido, argumentou que Saturnino efectuou a sua transacção fora de Portugal, não tendo os tribunais portugueses competência para julgar factos ocorridos em Espanha.

O delegado do Ministério Público classificou Francisco Cardoso como principal traficante de droga na região, é «um indivíduo sem escrúpulos, capaz de negociar com alhos e bugalhos».

Filho de um ex-comissário da PSP da Guarda, Francisco Cardoso manifestou o seu arrependimento no final do julgamento, facto que não foi aceite pelo delegado do Ministério Público.

O processo de tráfico de droga envolve

mais de uma dezena de réus e a sentença é lida segunda-feira.

Lanchas rápidas galegas fogem para Viana do Castelo

Uma lancha rápida galega que, segundo autoridades portuárias, esteve apreendida em Espanha encontra-se em Viana do Castelo, cidade em cujo porto está atracada uma embarcação do mesmo género há mais de uma semana.

Este tipo de lanchas, usado pelos contrabandistas de droga e tabaco, tem sido apreendido pelas autoridades galegas depois da aprovação pelo Governo espanhol de um decreto que regula a sua potência e trânsito.

A embarcação, que veio de Vigo por terra, aguarda autorização alfandegária para permanecer em Portugal.

A lancha, denominada «Bombasa», tem cerca de 11 metros de comprimento e está equipada com cinco motores de fora de borda, com 275 cavalos de potência cada.

No porto de Viana do Castelo encontra-se há mais de uma semana uma outra lancha, denominada «Fina», com 10 metros de comprimento e 1000 cavalos de potência.

As autoridades espanholas anunciaram a semana passada que os contrabandistas galegos estavam a transferir as suas lanchas para Viana do Castelo devido à ausência de legislação sobre a matéria em Portugal.

Incêndios continuam a deflagrar

Cerca de 100 hectares de mato foram já consumidos pelo incêndio de grandes proporções que deflagrou quarta-feira na serra da Gardunha, perto de Castelo Novo, disse o comandante dos bombeiros locais.

De acordo com a mesma fonte, o incêndio está já controlado, apesar de continuar a lavrar numa frente.

O sinistro está a ser combatido pelas corporações de bombeiros do Fundão, Covilhã e Silves, auxiliados por meios aéreos da pista da Covilhã.

Outro incêndio florestal está a lavrar perto da localidade de Enxabarda, a cerca de 20 quilómetros do Fundão.

As chamas estão a ser combatidas pelos bombeiros de Castelo Branco e Fundão, auxiliados por meios aéreos também da pista da Covilhã.

Também o incêndio deflagrado quarta-feira na zona de Alvados, entre Porto de Mós e Mira de Aire, reacendeu-se e «está a consumir uma vasta área florestal», informou fonte dos bombeiros de Leiria. A mesma fonte disse que não há casas em perigo, embora as chamas lavrem com grande intensidade.

«Aguardamos a intervenção dos meios aéreos», acrescentou a fonte, referindo que o combate ao fogo está a ser dificultado pela falta de acessos à zona do sinistro.

As chamas estão a ser combatidas pelas corporações de Leiria, Batalha, Porto de Mós,

Mira de Aire, Marinha Grande e Maceira.

Quanto ao incêndio deflagrado na quarta-feira em Vieira do Minho foi dado, extinto às 19.00 horas de ontem, disse fonte dos bombeiros voluntários locais.

A mesma fonte referiu não ser possível precisar a área consumida pelo fogo.

As chamas foram combatidas pelos bombeiros de Vieira do Minho, Fafe e Cabeceiras de Basto, num total de 30 homens, auxiliados por um helicóptero do Centro de Combate a Incêndios de Fafe.

Bivalves tóxicos na costa Atlântica portuguesa

Mais de 70 por cento da costa Atlântica portuguesa produz moluscos bivalves com índices de toxicidade superiores aos valores recomendados pelas directivas comunitárias.

O relatório final de um estudo sobre «salubridade de moluscos bivalves», elaborado pelo Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP), refere toda a costa entre os estuários do Tejo e Minho como «zona de apanha interdita de bivalves». Na origem estão índices elevados de coliformes fecais e salmonella, dois agentes altamente tóxicos quando muito concentrados e responsáveis por afecções gastro-intestinais e outros «perigos graves para a saúde humana», conforme refere o relatório.

Os técnicos do INIP efectuam análises das biotoxinas DSP

(diarrhetic shellfish poison) e PSP (paralytic shellfish poison) em moluscos bivalves, com vista ao controlo das biotoxinas nestes meios costeiros e estuários.

As espécies mais comuns de moluscos bivalves são as espécies, amêijoia branca, amêijoia boa, amêijoia macha, berbigão, mexilhão, ostra, navalha e lambujinha.

A periodicidade deste controlo está relacionada com as condições de toxicidade das várias áreas estuarinas e lagunares onde ocorram espécies «fitoplancónicas potencialmente tóxicas», e as amostragens são mensais entre Dezembro e Abril, quando são detectados valores baixos de toxicidade.

Segundo o estudo, os índices mais altos registam-se Junho/Julho e Novembro/Dezembro, quando os organismos fitoplancónicos potencialmente tóxicos se desenvolvem no meio e que, ao serem retidos nos moluscos, provocam a bioacumulação destas toxinas.

Os níveis de toxinas DSP e PSP considerados perigosos para a saúde humana situam-se a partir de 80/100 unidades-grama o que, de acordo com as directivas comunitárias implica a interdição oficial da apanha e comercialização de bivalves nas zonas de análises «positivas».

Outro documento que sugere completicidade de estudo, elaborado por técnicos do INIP, sobre amostras de amêijoia macha recolhidas no estuário do Tejo (Tráfaria) refere que «os valores são sempre superiores aos recomendados pela CEE, relativamente a águas destinadas a fins conculcolas».

Durante um ano, a concentração de salmonellas (microorganismo responsável pelas afecções gastro-intestinais após ingestão de moluscos doentes) nunca foi inferior a 30 por cento, a excepção dos três meses de Inverno.

Os coliformes fecais registam a sua mais elevada concentração no mês de Julho e, excepto Dezembro, são sempre superiores aos valores determinados pela regulamentação comunitária.

Segundo os investigadores, os moluscos bivalves são considerados bons indicadores das condições de salubridade das águas onde são criados, pelo que se pode concluir do mai estado sanitário da costa Atlântica portuguesa e estuários a norte do Tejo.

As directivas elaboradas pelo grupo de trabalho da CEE, relativamente à «qualidade exigida das águas conculcolas» e aprovado pela comunidade, estabelecem que os moluscos bivalves vivos, destinados ao consumo humano imediato, devem «conter menos de 300 coliformes fecais por 100 gramas de carne de molusco».

Estabelece ainda que essas mesmas 100 gramas de carne de molusco devem apresentar ausência de salmonellas em 25 por cento e o teor de DSP (não deverá ultrapassar 80 microgramas por 100 gramas de carne de molusco».

Este estudo foi elaborado pelos técnicos Celeste Nunes, Carmen Lima, Joaquim Piçarra, Teresa Coutinho e Alexandra Silva, todos do INIP.

AGROPROMOTORA

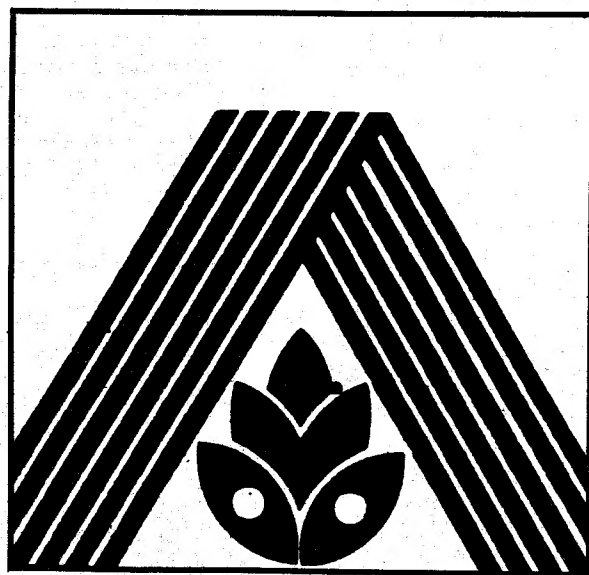
LÍDER DO CONSÓRCIO

NA CONSTRUÇÃO DO

MATADOURO REGIONAL DO RIBATEJO NORTE TOMAR

TENDO A SEU CARGO

- CONCEPÇÃO DO EMPREENDIMENTO
- FORNECIMENTO E MONTAGEM DE TODO O EQUIPAMENTO DE PROCESSO
- COORDENAÇÃO INTERDISCIPLINAR
- DOS ÚLTIMOS MATADOUROS DA MODERNA REDE NACIONAL DE ABATE A SER ADJUCIDADO, O PRIMEIRO A ARRANCAR EM PRAZO RECORD
- 3 LINHAS DE ABATE (BOVINOS/OVINOS/CAPRINOS E SUÍNOS) DE TECNOLOGIA MODERNA E ELEVADO ÍNDICE DE MECANIZAÇÃO



AGROPROMOTORA

- CONCEPÇÃO, CONSTRUÇÃO E EQUIPAMENTO DE UNIDADES AGRO-INDUSTRIAIS

RUA CARDEAL MERCIER, 29-1 — TELEF.: 73 51 35 — TELEX 42729 — TELEFAX 735417 — 1600 LISBOA
DELEGAÇÃO: LUANDA — CP 2385 — TELEX 4126

No 30.º aniversário da Freguesia dos Prazeres

DOS RETALHOS AO TODO

Maria João Martins

Fotos Rui Pacheco e Francisco Paraíso

«Ninguém mora nos Prazeres», dir-nos-ia Leandro Afonseca de Sousa já no termo de mais esta etapa, parecendo-nos que ganha ao desafio de percorrer toda a Lisboa, «uns dizem que vivem em Alcântara, outros na Lapa, outros ainda em Santos». Esta é uma freguesia feita com os retalhos de outras». Da constatação das partes à conclusão do «puzzle» dista, todavia, um abissal percurso que esta Junta de Freguesia tem tentado empreender, ainda que depare quotidianamente com obstáculos desencorajadores, entre os quais se conta, claro está, a população que envelhece e a não fixação dos mais jovens. O Instituto Nacional de Estatística di-lo com dados numéricos que já são de 1981. Na sua ausência bastar-nos-iam os sentidos bem despoitados para reconhecer a (desagradável) verdade dos factos.

Decréscimo da população, 8,7 % de adolescentes

Numa freguesia com cerca de 14 mil habitantes, onde, à imagem, aliás, das mais longevas áreas de Lisboa há a registar um preocupante decréscimo da população, apenas 8,73% têm entre onze e dezassete anos. Estes dados são já de 1981, data do último censo efectuado em Portugal e foram veiculados à autarquia pelo Instituto Nacional de Estatística. Sabe-se, assim, que 13,2% dos locais têm idade inferior a cinco anos, que 4,12% está entre os seis e os dez anos, enquanto que no demasiado amplo escalão etário dos dezoito aos sessenta e quatro anos estão 60,5% dos locais, calculando-se, porém, que apenas 40% terá idade inferior a quarenta anos. Os moradores dos Prazeres com mais de sessenta e quatro anos eram em 1981 13,48% do total, calculando Leandro Afonseca de Sousa, presidente desta Junta de Freguesia, que tal percentagem haja sido acrescentada nos anos entretanto volvidos. As contas são rápidas e os resultados elucidativos. Para 26,05% de habitantes com menos de dezassete anos havia de 1981 33,98% de pessoas que se incluem pelo menos na chamada meia-idade. Procuram-se causas para este fenómeno sociológico que, sublinhe-se, não se atém à freguesia dos Prazeres.

Habitação degradada na zona ocidental

Num burgo que já leva oito séculos de História enquanto primeira cidade de Portugal, as zonas de grande antiguidade e também de grande degradação arquitectónica multiplicam-se. Embora não tão vetusta ou tão característica como Alfama, o Castelo, a Mouraria e outras (mal-tratadas) jóias do viver humano que se espriam sete

colinas fora, os Prazeres remontam a época de que dificilmente alguém guardará intacta a memória. Do ponto de vista habitacional, esta é uma freguesia heterogénea. Na área que confina com a «aristocrática» Lapa abundam os palacetes, naquelas que, por sua vez, se aproximam de Alcântara ou de Santos-o-Velho as casas estão bastante mais afectadas pela degradação conhecida de todos os «alfacinhas». Neste âmbito, Leandro Afonseca de Sousa fala da recuperação a que a Câmara estará a proceder nos seus prédios e do acordo que a Junta de Freguesia estabeleceu com alguns, mas não com a maioria, dos senhores.

Nos Prazeres há ainda a registar um pequeno núcleo de vinte e oito barracas que requerem pronta resolução.

Um património sem problemas

Ao contrário do que nos referiram boa parte dos autarcas com que contactámos ao longo destes trabalhos, o presidente da Junta de Freguesia dos Prazeres não se queixa do estado em que se encontra o património histórico-cultural desta área, uma vez que todos os exemplares estão devidamente pro-

tagidos e classificados pelo Instituto Português do Património Cultural. A este respeito fala-nos do Palácio das Necessidades onde, como é sabido, hoje está instalado o Ministério dos Negócios Estrangeiros, da igreja de São Francisco de Paula, do Palácio Conde de Óbidos que acolhe a Cruz Vermelha Portuguesa e dos muitos conventos existentes na freguesia. A estes belos imóveis acrescenta-se, de resto, alguns dos melhores fontanários existentes em Lisboa como a chamada Fonte Santa que remota ao século XVI e o Chafariz das Necessidades, frente ao palácio do mesmo nome.

Porque a História escrita, mais discreta, mas igualmente representativa também faz parte do património histórico-cultural, a freguesia dos Prazeres dispõe desde Setembro de um centro de documentação histórica que inclui fundos precisos como alguns textos fundamentais para a história da Ordem de Jesus, arquivo cuja organização está a cargo de um animador cultural.

A escassez dos espaços verdes

Embora não disponha de fontes poluentes muito consideráveis, para além daquela que em toda a Lisboa é provocada pelo trânsito automóvel, a freguesia presidenciada por Leandro Afonseca

de Sousa também não dispõe dos espaços verdes nas condições normalmente requeridas pelos utentes. A este propósito aquele autarca falou-nos da Tapada das Necessidades que se encontra encerrada ao público durante os fins-de-semana e feriados uma vez que, argumenta-se, falta o pessoal necessário para manter aceitável os níveis de segurança. Contrariedades que fazem mais sufocante a qualidade de vida numa cidade que é linda.

Trânsito calamitoso, conduzir sem prazer

Problema comum a toda a cidade, o trânsito calamitoso é também uma generalidade feita de muitos casos particulares. Como em toda a Lisboa, conduzir nos Prazeres não é «prazer» digno de nota, nem de inveja, significa antes de mais resistir às cargas e descargas que a qualquer hora têm lugar na Rua das Janelas Verdes e na Rua Presidente Arriaga e às dificuldades de estacionamento também extensivas a todas a capital. Esclareça-se entretanto que a tais problemas não falta sequer acrescentar os congestionamentos que durante o Verão têm lugar nos acessos à ponte 25 de Abril, na Rua Presidente Arriaga, onde apesar dos apelos feitos à Câmara Municipal, os pavimentos continuam num estado deplorável e na

própria Avenida 24 de Julho.

Criminalidade diminui droga mantém-se

Mantendo uma boa relação com as 28.ª e 30.ª esquadras, sediadas ambas nos limites da Freguesia dos Prazeres, Leandro Afonseca de Sousa considera que o número dos assaltos tem vindo a decrescer devido a um maior esforço de vigilância que, todavia, tem obtido resultados menos brilhantes no combate ao consumo e comércio de drogas que continua intenso na área dos Prazeres que confina com Alcântara que, como já tivemos ocasião de referir em anterior reportagem, é particularmente afectada por este dramático fenómeno da vida contemporânea.

Ao contrário do que entretanto vem sucedendo no Bairro Alto e em outras artérias da capital atingidas por uma excessiva terciarização, os Prazeres, refere Leandro Afonseca de Sousa, não são afectados nem pela multiplicação arbitrária de discotecas, restaurantes e estabelecimentos afins, nem pelos distúrbios na via pública que geralmente lhe estão associados, uma vez que a Junta de Freguesia, acrescenta, tem sido criteriosa na concessão dos alvarás que legalizam o respectivo funcionamento.

O desafio de criar infra-estruturas

A escassa autonomia deliberativa e financeira de que gozam as cinquenta e três freguesias lisipoenses em relação ao município, torna toda e qualquer iniciativa muito limitada na dimensão. Não obstante, os Prazeres têm proporcionado à sua vasta população idosa a participação em diversas excursões, em cursos de alfabetização tanto mais necessários quando o INE atribui a esta freguesia 36,6% de analfabetos, número que Leandro Afonseca de Sousa considera exagerados, para além de uma colónia de férias anual destinada às crianças e da futura Ludoteca, da colaboração com a Câmara Municipal nos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa e da informatização dos serviços da Junta.

O presidente desta autarquia não deixa ainda de referir a necessidade de obter apoio para as tradicionais colectividades de cultura e recreio que também nos Prazeres têm feito história. Leandro Afonseca de Sousa recorda, por exemplo, os «Combatentes» onde se revelou o malogrado Tony de Matos e a «Sociedade Filarmónica Alunos da Esperança» onde se começou a alicerçar o mito Amália Rodrigues. Mas há outros como a «Sociedade Ordem e Progresso» ou o «Grupo Dramático Escolar», pequenos burgos onde se escreveu a História daqueles que, de acordo com as vozes mais revanchistas que ainda dominam tão nobre ciência, não fizeram história nem destino.





«Percentagem de idosos aumentou desde 1991»

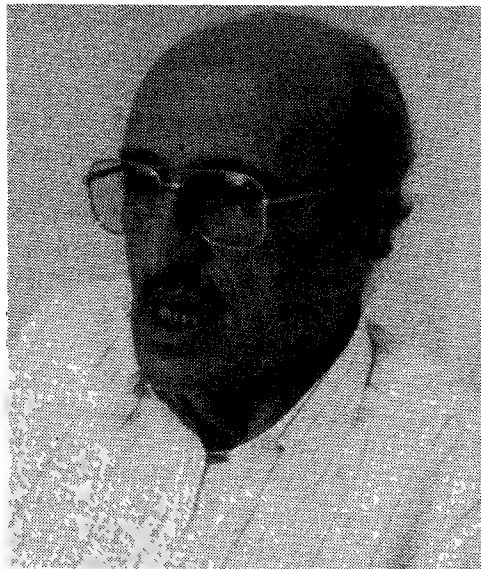
Há oito anos que nada sabemos de nós próprios, nem quantos somos, nem que idade temos, nem que níveis de ensino frequentamos. O último censo nacional efectuou-se em 1981 e continuamos a lidar com esses números como se entretanto não houvésemos vivido. Leandro Fidélis Afonseca de Sousa, presidente da Junta de Freguesia dos Prazeres, salienta o facto, absurdo dada a proximidade do século XXI e a apregoada inserção na Europa «civilizada». Nos Prazeres, pequeno universo de 148 hectares e de 14 mil moradores já pouca coisa se passará exactamente como no início da década.

«DL» - Como pudemos constatar ao longo destas reportagens, boa parte das freguesias de Lisboa, salvo raras excepções, têm sido afectadas por um gradual decréscimo da população que acompanha também o seu envelhecimento. Quer comentar o movimento populacional existente na sua freguesia?

P.F.J. - Também nos Prazeres há uma tendência para o decréscimo populacional, até porque estamos numa zona arquitectonicamente envelhecida que oferece poucas condições de habitabilidade.

«DL» - E há envelhecimento?

P.J.F. - Sim, em 1981, de acordo com dados fornecidos pelo INE, já havia 13,48% de pessoas com idade superior a 64 anos e penso que essa



percentagem terá aumentado entretanto.

«DL» - De que infra-estrutura dispõe a freguesia dos Prazeres em favor de um tão amplo grupo de idosos?

P.J.F. - Organizamos passeios para idosos e cursos de alfabetização, mas também destinamos às crianças a futura instalação de uma Ludoteca e a realização anual de uma colónia de férias.

Composição política da Junta de Freguesia dos Prazeres

As eleições autárquicas de Dezembro de 85 confirmaram no cargo de presidente da Junta Leandro Fidélis Afonseca de Sousa que, aliás, já o era desde 1983. A sua força política (o PSD) foi, de facto, vencedora com 2615 votos, no que foi seguida pela antiga APU com 2332 e pelo PS com 1407 votos.

O executivo desta freguesia é, assim, presidenciado, como já vimos, por um elemento do PSD, cabendo ao PS os cargos de secretário e tesoureiro, enquanto que a APU está representada por dois vogais. No que respeita à assembleia de freguesia há que dizer que ela é actualmente constituída por cinco elementos da coligação PSD/CDS, cinco da APU e três do Partido Socialista, proporção que, aliás, se repete na Mesa da Assembleia.

cambridge school

ANO LECTIVO
1989/1990

**INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
PORTUGUÊS**

PARA
ESTRANGEIROS

**ABERTAS
AS INSCRIÇÕES**



LISBOA: Av. da Liberdade, 173 - 1200 LISBOA - Tel. 554780/554789/521352
Av. Guerra Junqueiro, 8-1º Dº - 1000 LISBOA - Tel. 884544/899601
Av. Uruguai, 6-1º - 1500 LISBOA - Tel. 7141824/7143170
ALMADA: Pr. do MFA, 12-1º - 2800 ALMADA - Tel. 2760234/2753218
PORTO: R. Duque da Terceira, 381-1º - 4000 PORTO - Tel. 560380/561130
COIMBRA: Pr. da República, 15 - 3000 COIMBRA - Tel. 34969/29285
FUNCHAL: R. da Carreira, 240-1º - 9000 FUNCHAL - Tel. 43718/41067

Depois do mergulho no Tejo
brevemente
TOPLESS no Rossio

**USE sempre
O CINTO**

**VAMOS
& VIVOS**



Visita a Alfama e Mouraria

JORGE SAMPAIO DEFENDE «PATRIOTISMO DA CIDADE»

A coligação «Por Lisboa» prossegue o seu «calvário» pela capital. Visita bairros, diagnostica situações, avança «terapêuticas». Ontem, em Alfama e Mouraria, foi uma vez mais a conservação do tecido urbano, tendo como pano de fundo o património cultural a preservar, que esteve na ordem do dia.

O «patriotismo da cidade» é uma nova noção (política?). Jorge Sampaio introduziu-a ontem, ao defender uma afirmação de Lisboa, «sem provincialismos», num espaço europeu que, sendo de nações, «vai ser também de cidades». Do grau zero de patriotismo urbano, a capital pode atingir um lugar de «primus inter pares». Como? Criando «estímulos culturais, políticos, educativos e também pedagógicos».

O líder da coligação de esquerda, que efectuou a visita acompanhado de José Saramago, Vasco Franco e outros candidatos, defendeu a criação de «brigadas SOS» como forma expedita de resolver pequenos problemas habitacionais, como telhados degradados e canalizações, cuja manutenção pode colocar em risco áreas mais vastas.

Insistindo na necessidade de melhorar a qualidade do espaço urbano, o cabeça-de-lista da coligação pôs a tónica na preservação do património histórico em que as duas zonas visitadas são ricas. Sampaio preconizou a recuperação do Largo do Chafariz de Dentro, tornando-o «sala de visitas de Alfama». A hipótese de o largo funcionar como centro irradiador de cultura e elemento de revitalização poderá ganhar consistência, em caso de vitória da coligação «Por Lisboa», na medida em que o PCP se propõe disponibilizar o edifício do seu Centro de Trabalho, para que a Câmara possa dar-lhe outra vocação.

No entender de Jorge Sampaio, não basta que os espaços livres na zona sejam destinados à instalação de equi-



pamentos sociais ou lugares públicos, em vez de habitação. É necessário, igualmente, defender o plano de salvaguarda e reabilitação capaz de assegurar a canalização de fundos internacionais para conjuntos históricos.

Os membros da candidatura defenderam uma vez mais a transferência de competências para as Juntas de Freguesia. «Estes órgãos autárquicos devem passar a ter um papel importante na gestão da recuperação e na definição de prioridades».

A visita serviu, por outro lado, para que Jorge Sampaio e os seus companheiros se inteirassem do andamento das obras de recuperação em curso. Trata-se de empreendimentos desenvolvidos pelos gabinetes locais, cujo orçamento para o corrente ano ascende a cerca de um milhão de contos.

Entrada do PRD: tudo na mesma

A «rábula» da entrada ou não do PRD na coligação que já associa socialistas, comunistas, verdes e MDP continua a ser objecto de notícia, ainda que, aparentemente, não se tenha registado qualquer avanço ou recuo. O PCP não desiste de contemplar os renovadores na «grande frente» de esquerda e foi esse «recado» que pela «centésima» vez Álvaro Cunhal foi ontem transmitir a Hermínio Martinho.

O líder comunista, após a reunião entre delegações dos dois partidos, prometeu fazer de novo «esforços junto do PS para que o PRD participe de forma digna». Admitiu a existência de uma solução, que no entanto exige «o tacto necessário» para poder ser desenvolvida.

Ao cabo de vários dias de indefinição, com o PCP a defender a integração do PRD, este ainda «de olho» na resposta da candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa e o PS inabalável na recusa, parece que vai ser finalmente tomada uma decisão, amanhã, na reunião do Conselho Nacional do partido renovador.

«Neste momento e até sábado, mantém-se a decisão de apresentar uma candidatura autónoma», reafirmou Hermínio Martinho, revelando que de uma reunião com o PS, a realizar brevemente, poderá sair uma solução. Como se sabe, o PRD tem vindo a fazer depender a sua entrada na coligação da inscrição do seu símbolo nos boletins de voto, por forma a assumir-se como parceiro de pleno direito. Recentemente, parece ter abandonado a exigência, embora ontem Martinho tenha afirmado que fará tudo para que a «balança» surja nos boletins.

PSD/Setúbal: Concelhia não apresenta lista

A Concelhia social-democrata de Setúbal desistiu de apresentar uma lista paralela à da Distrital para os órgãos autárquicos, «para não aumentar as divisões no partido», segundo uma fonte da agência Lusa. O facto de a Comissão Concelhia abdicar da atitude que prometera tomar, não obsta à manutenção de grandes divergências entre os dois órgãos locais. Mantém-se a probabilidade de ocorrerem demissões na estrutura.

Entretanto, a Distrital, que tomou nas suas mãos o processo, ao retirar a confiança à Concelhia e instaurar-lhe um inquérito por continuar a defender a coligação com o PS, recebeu já uma recusa. O director da Reserva Natural do Estuário do Tejo declinou o convite para encabeçar a lista do PSD à Câmara de Setúbal. A Comissão Técnica Eleitoral prossegue os seus esforços no sentido de encontrar uma alternativa, sendo de admitir que o nome do candidato seja divulgado no início da próxima semana.

Amadora: PSD, CDS e PRD juntos

A notícia ontem avançada sob reserva pelo nosso jornal foi na noite de ontem confirmada: PSD, CDS e PRD concorrem juntos na Amadora, enquanto os dois primeiros partidos o fazem em Sintra. A admissão dos renovadores, na qualidade de independentes, foi feita ontem, na reunião da Comissão Distrital de Lisboa do PSD, que aprovou também a coligação com CDS e PPM em Lisboa. Três casos que já tinham sido sancionados pelo Conselho Nacional dos centristas, na noite de terça-feira.

Oeiras: plenário da CDU

José António Tavares da Cruz, actual presidente da Assembleia de Freguesia de Carnaxide, a maior do País, vai candidatar-se em lista CDU ao

cargo de presidente da respectiva Junta. O seu nome será apresentado em plenário da coligação a realizar na tarde do próximo domingo, que se discutirá igualmente a análise a gestão do PSD e do CDS no concelho de Oeiras, oitavo em número de habitantes, no qual a CDU é a maior força política da oposição.

Évora/distrito: escolhas PSD

O PSD escolheu já os seus cabeças-de-lista para as câmaras municipais de quatro concelhos do distrito de Évora. Em Reguengos, um dos poucos municípios socialistas do Alentejo, apresenta o engenheiro civil José Piedade, enquanto em Vila Viçosa, cujo presidente comunista não se recandidata, avança com o provedor da Santa Casa da Misericórdia, José António Batanete.

Maria José Barbosa lidera a candidatura em Arraiolos. Trata-se de uma vereadora, opção que o PSD seguiu também no caso de António José Falcão, o seu «número um» em Montemor-o-Novo.

PS recandidata em Vila do Porto...

José Humberto Chaves, actual presidente socialista da Câmara de Vila do Porto, na ilha de Santa Maria, Açores, vai recandidatar-se, segundo apurou a Lusa de fonte partidária. Pacheco de Carvalho, reformado da empresa de Aeroportos e Navegação Aérea (ANA) lidera a lista para a Assembleia Municipal pelo PS.

...e CDS no Bombarral

O CDS, por sua vez, adopta a mesma estratégia no Bombarral: apresenta às eleições, uma vez mais, José Maria Rosário Guilherme. O edil, no cargo de presidente há três mandatos, só aceitou recandidatar-se após uma mensagem pessoal de Freitas do Amaral nesse sentido.

Ainda a decisão da direcção do CDS

Abecasis reserva «timing» para si

«Se me dá licença, reservo os timings para mim» - foi nestes termos que Nuno Abecasis respondeu ontem ao jornalista da agência Lusa, quando interrogado sobre o momento em que vai pronunciar-se sobre a decisão da Comissão directiva do CDS de retirar-lhe os poderes atribuídos para negociar a participação do CDS na coligação com PSD e PPM ao município de Lisboa.

O presidente da Câmara,

questionado no final da cerimónia de tomada de posse de directores municipais e de departamento da autarquia, acrescentou apenas: «na altura se verá», furtando-se a revelar a decisão que tomará. Abecasis sublinhou que a sessão em que participava não constituía «nenhum acto de despedida».

Na ocasião, elogiou as qualidades dos empossados e considerou ser sua função contribuir «para o enriqueci-

mento da cidade de Lisboa». Aliás, a melhoria da condição de vida da população, por forma a permitir o «usufruto da dignidade de cidadãos» aos lisboetas é o objectivo, como afirmou Abecasis, de todos os serviços camarários. «A nossa obrigação, como gestores autárquicos, é garantir que os problemas sejam resolvidos no tempo socialmente útil, sob risco de provocarmos o justo descontentamento dos que sofrem», acrescentou.



**CURSO DE LÍNGUA ALEMÃ
NA
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA**



Praça José Fontana, 17-4.º — 1000 Lisboa
Telefones 539821/22

Estão abertas desde 15 de Setembro as inscrições para os cursos de língua alemã (iniciados e seguintes), que começam dia 9 de Outubro.

Também se aceitam até 15 de Outubro inscrições para o curso especial para Professores de Alemão; Conversação, exercícios práticos, metodologia e psicologia da aprendizagem da língua alemã.

Por professores de nacionalidade.

Inscrições e reservas todos os dias úteis entre as 14 e 30 e as 19 horas na sede.

Refugiados da RDA: Checoslovacos dizem que solução só pode ser encontrada pelas duas Alemanhas

ENCURRALADOS EM PRAGA

Alemães de Leste que pretendem emigrar para o Ocidente continuam a afluir à embaixada da RFA em Praga, onde ontem já se encontravam mais de 2.500 refugiados. Este fim-de-semana espera-se que cheguem mais algumas centenas, o que virá agravar as já precárias condições de alojamento no edifício da representação diplomática, encerrada oficialmente desde 25 de Agosto.

De acordo com alguns refugiados, o número de pessoas concentradas na embaixada duplicou desde o início da semana e durante o fim-de-semana poderá ascender a 3.000.

"A situação é muito grave. Não há espaço nenhum dentro do edifício e a chuva transformou o jardim onde estavam instaladas algumas tendas num lago de lodo", disse o ministro alemão federal de Estado, Irmgard Adam Schwaetzer.

O ministro alemão federal chegou ontem a Praga, acompanhado de um grupo da Cruz Vermelha, para tentar encontrar uma solução para este problema.

As autoridades checoslovacas mostram-se relutantes em transferir os refugiados para outros edifícios e insistem que o problema dos refugiados deve ser solucionado pelas duas Alemanhas.

Por seu turno, as autoridades da República Democrática Alemã recusam-se a encetar quaisquer reformas no país, alegando que essas medidas são anti-socialistas.

O ministro alemão democrático da segurança disse ontem que "não há alternativa ao marxismo-leninismo na RDA", condenando o movimento "Novo Fórum", um grupo que surgiu nas últimas semanas e que reúne elementos vindos inclusivamente do Partido Comunista.

Segundo Rolf Henrich, fundador do grupo, o objectivo do "Novo Fórum" é dialogar com o partido sobre a introdução de reformas económicas e a construção de um sistema pluripartidário.

Depois do falhanço da tentativa de mediação por parte do enviado do Presidente Honecker da RDA, o ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, Hans-Dietrich Gensher, ape-

lou ao Governo de Berlim para que introduza algumas reformas no país, para travar o êxodo.

Gensher considerou que a introdução de uma política de reformas na RDA abriria novas perspectivas, não apenas no seu próprio país, mas também na Europa Central e Oriental. "Isso encorajaria as pessoas a ficarem", disse.

Na segunda-feira, mais de oito mil pessoas manifestaram-se em Leipzig, na RDA, para denunciar a recusa das autoridades em legalizar a associação "Novo Fórum" e exigir reformas.

Esta manifestação, considerada a mais importante dos últimos anos naquele

país de Leste, ocorreu no mesmo dia da reaparição em público do número um leste-alemão, Eirch Honecker, que se manteve seis meses em convalescença de uma operação cirúrgica.

Refugiados na Polónia

Entretanto mais de 30 cidadãos da RDA abandonaram a embaixada da Alemanha Federal em Varsóvia, de regresso a casa, depois de lhes ter sido assegurado que poderiam emigrar legalmente para a RFA dentro dos próximos seis meses.

Os refugiados, transportando malas de viagem e todos os seus haveres, embarcaram num autocarro com matrícula da RDA, tendo depois seguido para aquele país, segundo afirmaram outros refugiados.

Estes alemães orientais decidiram regressar ao seu país depois das conversações que tiveram com o enviado espe-

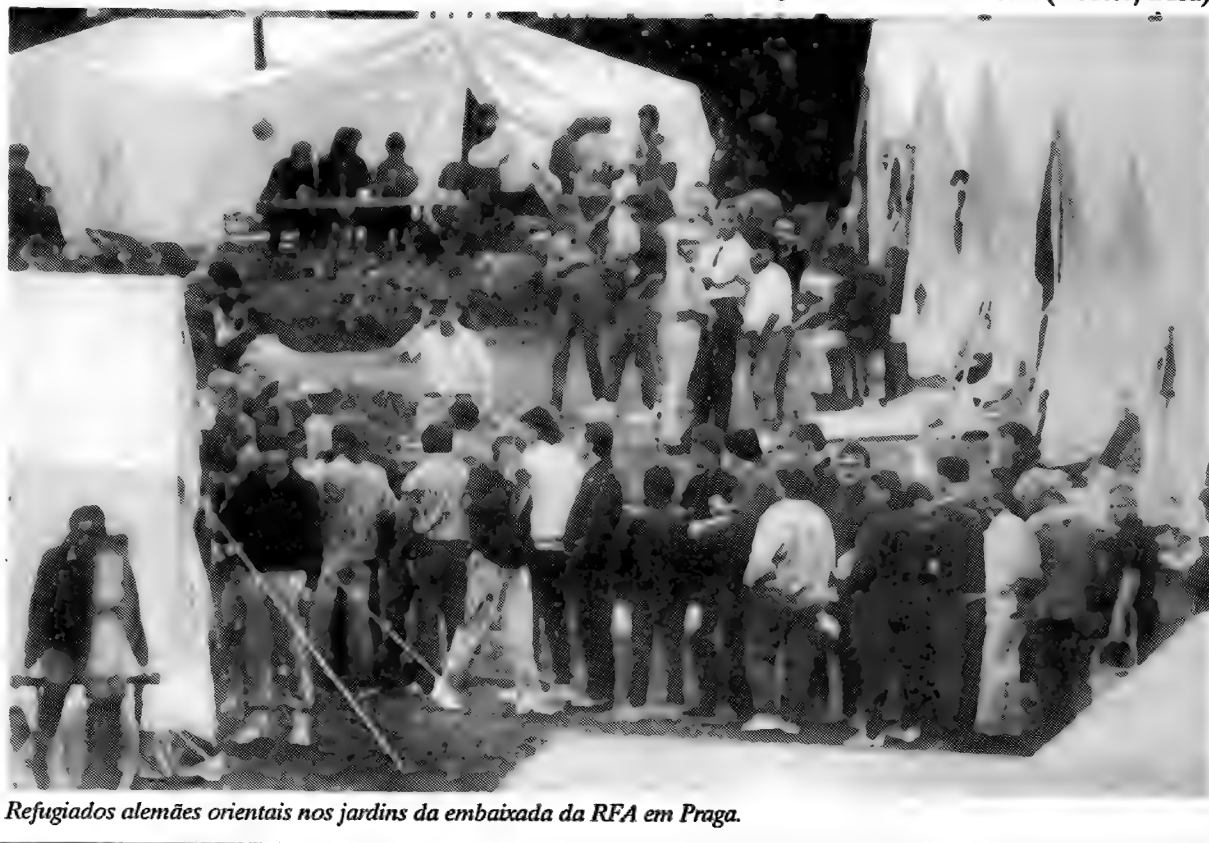
cial da RDA, Wolfgan Vogel, que lhes prometeu que poderiam emigrar dentro dos próximos seis meses e que não seriam punidos caso regressassem a casa.

Mas os mais de 600 refugiados que continuam instalados na missão diplomática da RFA e numa igreja católica nos arredores de Varsóvia não parecem dispostos a tomar a mesma decisão.

Segundo alguns deles, a maioria dos que abandonaram ontem Varsóvia fizeram-no porque têm pais idosos na RDA e preferem emigrar legalmente, porque assim serão autorizados a visitá-los.

De referir que mais de 22.000 alemães orientais já alcançaram a Alemanha Ocidental depois de a Hungria ter aberto a sua fronteira com a Áustria no dia 11 do corrente mês.

J.F. (Reuter/Lusa)



Refugiados alemães orientais nos jardins da embaixada da RFA em Praga.

BREVES

O SENADO norte-americano aprovou uma verba equivalente a 47.500 milhões de contos para despesas militares, contrariando assim a recusa verificada na passada quinta-feira. O Senado aprovou também uma verba de 600 milhões de dólares destinados aos estudos sobre a chamada «guerra das estrelas». Comentando esta decisão, alguns senadores afirmaram que ela não significava um aumento do apoio àquela iniciativa estratégica, mas antes um reforço da posição nas negociações com a Câmara, de maioria democrata. Na próxima semana o Senado e a Câmara vão compilar uma versão final do orçamento militar para a aprovação do Presidente Bush. Enquanto isto, em Genebra prosseguem as negociações entre EUA e URSS para a redução a 50% das armas nucleares estratégicas (START). Estas negociações decorrem num clima de optimismo após as últimas concessões soviéticas.

O PARLAMENTO Federal Jugoslavo afirmou que o Supremo Tribunal Constitucional deverá pronunciar-se em breve sobre a legalidade da decisão da Eslovénia de proclamar o direito à sua secessão. Dirigentes desta República rebelde jugoslava prometeram dar mais passos radicais tais como permitir que grupos não comunistas concorram às eleições. A Sérvia, a maior República e a principal rival da Eslovénia tem vindo a reagir fortemente contra a decisão dos rebeldes. As Forças Armadas, cujo corpo de oficiais é dominado pelos sérvios, opuseram-se à acção da Eslovénia e disseram que a secessão ameaça a integridade territorial da Jugoslávia. No entanto rejeitaram o recurso à força para repôr a República na ordem.

A HUNGRIA vem desenvolvendo uma grande ofensiva económica em direcção aos Estados Unidos e à CEE, com vista a uma melhor penetração dos seus produtos agrícolas e industriais nesses mercados, segundo referem observadores em Budapeste. A atracção de investimentos Ocidentais é também um dos objectivos desta campanha. De regresso dos EUA, o vice-ministro do Comércio, Tibor Melega manifestou-se optimista em relação à cooperação económica com Washington que deverá anunciar em breve a concessão à Hungria do estatuto de «Nação mais favorecida» com as vantagens daí decorrentes. Este estatuto é-lhe concedido uma vez que o Parlamento de Budapeste decidiu deixar emigrar livremente todos os cidadãos que o desejarem. Quanto à CEE, a Hungria espera ter um acesso preferencial sobre o mercado Europeu dos Doze a partir de 1 de Janeiro de 1990.

G. I.

Lusa/Reuter

Congresso da UNITA termina na Jamba

Prevalece a linguagem das armas

A Luta continua! Esta foi a conclusão retirada do Congresso da UNITA que terminou, ontem na Jamba. A figura de Jonas Savimbi, alvo de várias especulações no estrangeiro, ficou assim reforçada, depois do congresso ter votado favoravelmente às posições de intransigência do seu líder no que se refere às negociações do processo de paz em Angola. Este terá sido, aliás, um dos objectivos do congresso: reforçar a coesão do movimento - ou pelo menos a sua imagem - numa altura em que o braço-de-ferro diplomático entre MPLA/UNITA entra numa fase decisiva.

Os participantes no congresso extraordinário decidiram que iriam «combater sozinhos», mesmo que lhes sejam retirados os apoios externos, se entretanto as negociações para o cessar-fogo e para a paz em Angola não chegarem a bom termo. A votação dos 2985 delegados da UNITA incidiu sobre uma declaração de 12 pontos que, segundo a

agência Reuter, vêm dificultar uma saída para a paz no país.

Jonas Savimbi, no entanto, desmentiu que esteja a assumir uma posição de inflexibilidade nas negociações de paz: «faremos concessões, desde que o MPLA esteja preparado para as fazer» e quando aceitar «conferenciar de uma forma muito razoável». No entanto, o líder da

UNITA reconheceu a existência de inúmeras divergências entre as partes em conflito.

Jonas Savimbi declarou que o Presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, e outros dirigentes africanos agravaram a situação angolana, ao dizerem na conferência em Harare, no Zimbábue, que o líder da UNITA concordara com a ideia de se retirar para o exílio.

Os (des)encontros nos EUA

Segundo ainda Savimbi, a UNITA nunca aceitou que o seu chefe fosse para o exílio nem que os seus guerrilheiros fossem integrados no Exército angolano. Em declarações à Associated Press retirou a sua posição anunciada anteriormente de se manter afas-

tado de um possível Governo de transição entre o MPLA e a UNITA, afirmando que o seu movimento se reserva o direito de escolher para esse Governo quem muito bem entender.

Neste momento, dois acontecimentos estão já a atrair as atenções dos observadores internacionais: a deslocação de Jonas Savimbi na próxima semana aos EUA, onde se deslocarão também o Presidente do Zaire, Mobutu, e o ministro dos Negócios Estrangeiros angolano, Pedro Van-Dunen, Loy, para discursarem na 44ª Assembleia Geral da ONU - pura coincidência? O outro acontecimento que poderá trazer alguns dados novos para o problema, o congresso do MPLA.

Lusa/Reuter/AP

A União Soviética ofereceu-se para servir de mediano no conflito israelo-palestino e propôs organizar uma reunião entre a OLP e as autoridades de Jerusalém em Moscou. O MNE soviético, Eduard Shevardnadze disse ter feito esse apelo ao seu homólogo israelita, Moshe Arens, acrescentando ser impossível encontrar uma solução para o conflito no Médio Oriente sem a participação da Organização de Libertação da Palestina.

Comandantes militares filipinos reuniram-se ontem de emergência em Manila após o anúncio da morte do antigo Presidente Ferdinando Marcos, mas não há sinais exteriores de segurança especial, nem manifestações a favor do antigo ditador. A morte de Marcos no exílio foi dada pela rádio, já noite fechada em Manila. (Ver "Analysis", nesta página).

A URSS propôs a realização de uma cimeira europeia no segundo semestre de 1990, para assinar um acordo Leste-Oeste sobre armas convencionais. Segundo Oleg Grinovsky, chefe da delegação soviética às conversações em Viena, a cimeira foi proposta pelo MNE Eduardo Shevardnadze, durante a sua visita aos EUA na semana passada.

Mikhail Gorbachev afirmou que a "perestroika" significa a renovação do socialismo, mas não o seu desmantelamento. O líder soviético, que falava numa reunião do partido em Kiev, onde o líder comunista da Ucrânia, Vladimir Shcherbitsky, foi demitido, afastou a hipótese de "restauração do capitalismo".

O MNE afgão, Abdul Wakil, apelou aos EUA para ajudarem o seu país a pôr fim à guerra civil, que já dura há 10 anos. Wakil, um dos muitos oradores na 44ª Assembleia Geral da ONU, disse que o Afeganistão "está pronto para a democracia e para a livre iniciativa".

O Governo grego, uma coligação de conservadores e comunistas, vai demitir-se a 6 de Outubro e será substituído por um executivo de transição até às eleições legislativas de Novembro, foi anunciado oficialmente em Atenas. O actual Governo considera ter cumprido as metas a que se propusera (depuração), com o envio a tribunal do ex-1º Ministro Papandreou e vários colaboradores seus.

Os EUA dispensarão assistência às facções cambodjanas não comunistas para impedir a tomada do poder pelos khmer vermelhos. Após a retirada militar do Vietname - disse o vice-Presidente norte-americano Dan Quayle, em declarações proferidas na capital da Malásia.

Uma proposta da administração Bush, para despendar nove milhões de dólares para apoio à oposição nicaraguense nas eleições de Fevereiro, foi ontem alvo de objecções por parte do Congresso norte-americano. Devido a este facto, essa ajuda poderá ser adiada.

J.F. (Reuter/Lusa)

EUA DÃO «A MÃO À PALMATÓRIA

Os Estados Unidos estão prontos a melhorar as relações com Angola logo que se iniciem negociações para um regime de transição e não exigem eleições como condição prévia, afirmou, ontem o secretário de Estado adjunto norte-americano, Herman Cohen. O responsável pelos assuntos africanos no Departamento de Estado - conhecido por «Mister África» - afirmou ainda em entrevista à agência Lusa, em Nova Iorque, que o Presidente Mobutu do Zaire deverá continuar como mediano na questão angolana e que Jonas Savimbi deve permanecer em Angola.

Declarou também que os EUA gostariam de colaborar num projecto de coordenação do apoio à reconstrução económica de Angola, ao mesmo tempo que manifestava optimismo sobre o processo de independência na Namíbia e a transição política na África do Sul, defendendo que não sejam aplicadas mais sanções a este país.

«Gostariamos de explorar as oportunidades de aumentar os nossos contactos com o Governo de Luanda e creio que estaremos aptos a melhorar as nossas relações logo que entre em vigor um acordo de cessar-fogo e que negociações verdadeiras se iniciem com vista à reconciliação nacional», disse Herman Cohen.

Anunciou que se vai encontrar na próxima semana, em Nova Iorque ou Washington, com o ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Pedro Vandunen «Loy», quando este se deslocar às Nações Unidas.

Considerando possível que um «cessar-fogo e novas negociações tenham lugar num futuro próximo», o secretário de Estado adjunto norte-americano afirmou partilhar com o Governo português a ideia de que tais negociações

devem partir de uma base «sem condições prévias e sem exigências não negociáveis».

Cohen, que na quarta-feira se reuniu em Nova Iorque, durante uma hora, com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, disse pensar que «só uma síntese dos dois grupos políticos angolanos pode conduzir à paz, com base no consenso político e num contexto de cessar-fogo».

Savimbi deve ficar em Angola

Declarou que os EUA apoiam os esforços de mediação do presidente Zaireense, Mobutu Sese Seko, considerando que ele «deverá continuar a ser o mediano». Fontes diplomáticas indicaram entretanto à agência Lusa que Mobutu estará nos EUA na próxima semana, ao mesmo tempo que o ministro angolano «Loy» e o líder da UNITA, Jonas Savimbi.

Cohen disse que os EUA «não consideram uma proposta realista sugerir que Savimbi saia de Angola». A UNITA - frisou - não foi derrotada e o exílio não é merecido. «Além disso, não seria bom para o futuro de Angola que ele saia, porque tem de liderar o seu povo, e se

ele lá não estiver, a UNITA pode ser mais extremista».

Interrogado sobre se os EUA continuavam a considerar como prioridade a realização de eleições em Angola, Cohen afirmou que embora elas devam ser encorajadas em todos os países, «Angola sofreu muito desde 1975 e não existem presentemente condições para uma vida política normal».

«Portanto, tem de haver primeiro um regime de transição, antes de qualquer tipo de processo democrático», declarou, sublinhando que as negociações deveriam determinar «a forma do regime de transição, com a síntese dos dois partidos, logo se vendo o que acontecerá depois».

Acerca do plano de apoio à reconstrução económica de Angola (PAREA), avançado por Portugal, Cohen disse que, alcançada uma situação de paz e reconciliação nacional, «ela poderá atrair investidores estrangeiros, porque Angola é um país com muitos recursos».

E adiantou: «uma atitude coordenada pelos governos ocidentais poderia conduzir a um certo montante de investimento, tanto privado como governamental. Claro que gostaríamos de colaborar neste processo de coordenação».

Moçambique: paz possível em 1990

Acerca de Moçambique, Herman Cohen disse que os Estados Unidos não podem esperar desempenhar um «grande papel» nos esforços de paz. Referiu que Washington ajudou a persuadir os rebeldes da RENAMO a participarem nas negociações e que estas são agora mediadas pelo Presidente Daniel Arap Moi, do Quênia, e Robert Mugabe, do Zimbábue.

«Temos confiança e estamos optimis-

tas acerca das posições de ambas as partes em confronto, julgando que eles não estão assim tão divergentes nas suas visões sobre o futuro de Moçambique», declarou, vaticinando que em «1990 poderá haver acordo».

Deve ser dada uma oportunidade a De Klerk

Também se declarou optimista acerca do processo para a independência da Namíbia, referindo que problemas com o excesso do uso da força pela polícia ou com a leis e regulamentos eleitorais de difícil compreensão foram resolvidos, após o pressões das Nações Unidas e da administração norte-americana sobre o Governo sul-africano.

Afirmando embora a existência de problemas como o acesso dos partidos à rádio ou a manutenção da presença das Forças Armadas da SWAPO em Angola («nesta altura deveriam estar na Namíbia, porque podem voltar, só podendo concluir-se que estão a aguardar os resultados das eleições...»), considerou que, «mesmo assim, as eleições serão justas».

Pronunciando-se sobre a situação política na África do Sul, o secretário de Estado adjunto norte-americano disse não poder ainda prever «o que realmente acontecerá», mas considerou que «deve ser dada uma oportunidade ao Presidente Frederik de Klerk, «porque decidiu prosseguir com as mudanças necessárias».

«A nova liderança branca concluiu que o futuro da economia será muito negativo enquanto não houver um acordo político com a maioria negra, porque todos os fluxos de capitais internacionais para a África do Sul estão parados há quatro anos. Se isso continuar, os padrões de vida dos brancos cairão drasticamente nos próximos anos».

ANALYSIS

MARCOS MORRE DUAS VEZES

Ferdinando Marcos, aquele que foi um dos mais poderosos homens das Filipinas, morreu numa cama de hospital abandonado pela maioria dos seus antigos aliados. Em Manila, as Forças Armadas fortaleceram as medidas de segurança. Contudo, e de acordo com o responsável pelo comando regional de Defesa da capital, não se espera qualquer erupção de violência ou tentativa de golpe.

Os analistas políticos afirmam que, mesmo do túmulo, é pouco provável que a influência de Marcos possa ameaçar Corazon Aquino, a mulher que pôs termo aos seus 20 anos na presidência, através de uma revolta do «poder popular».

Embora não se ponha de parte a ocorrência de algumas manifestações de simpatia, logo a seguir à sua morte no hospital do Hawaii, a maioria dos políticos filipinos reconhece que o antigo ditador já não tem qualquer peso ou seguidores. Quando a sua morte foi anunciada, o comando militar realizou uma reunião de emergência de quatro horas, com vista a preparar-se para a eventualidade de qualquer agitação. Mas salientou que não esperava qualquer tentativa de revolta por parte dos antigos seguidores

do velho ditador.

Neste momento os políticos filipinos estão mais interessados e de olhos postos nas eleições presidenciais e para o Congresso a realizar em 1992, havendo especulações segundo as quais a Presidente Corazon Aquino se poderia recandidatar.

O espectro político de direita apoiante de Marcos, poderá ser herdado pelo primo da Presidente Aquino, Eduardo Cojuangco, um industrial e associado do antigo ditador, homem que continua a manter a sua popularidade na província natal de Aquino em Tarlac, a Norte de Manila.

Mas apesar de tudo, Corazon, de 56 anos, continua a ser dominante na cena política filipina. Sobrevivente a cinco tentativas de golpe a partir do próprio interior das Forças Armadas, Aquino disse na passada semana que estava confiante em que os militares filipinos poderiam anular qualquer nova tentativa para a afastar do poder.

«Naturalmente que se espera alguma agitação por parte dos apoiantes de Marcos, mas tudo isso acabará por serenar», afirmou o congressista Raul Roco, membro da coligação de Corazon Aquino. Para este representante, «a estrutura militar de liderança está agora mais próxima da Presidente». «Os militares já não são um factor de peso em termos do antigo Presidente», acrescentou.

Entretanto em Manila, os apoiantes do ditador apelaram à calma. Um dos antigos advogados de Marcos, Oliver Lozano, disse que os seguidores do antigo presidente pretendiam realizar marchas fúnebres na capital filipina, protestando assim contra a decisão de Corazon Aquino de não permitir o regresso ao país dos restos mortais.

«Haverá um tom de protesto, mas asseguramos ao público que o único objectivo é o de prestar homenagem ao morto. A violência não pode ser usada como forma de forçar o regresso dos seus restos mortais», disse Lozano.

Durante o seu reinado Ferdinando Marcos geriu a máquina política mais eficiente da Ásia. Contudo, por alturas das eleições de Fevereiro de 1986, a crescente corrupção e o seu estado de saúde resultaram numa pesada derrota e consequente desmembrar do seu Partido da Nova Sociedade. Grande parte dos seus apoiantes políticos fugiu com ele para o exílio ou desertou para outros partidos. E a maioria dos filipinos recebeu entusiasticamente o reinício de uma nova era democrática, após duas décadas de ditadura e Lei Marcial.

Corazon Aquino mantém o apoio popular apesar surgirem duras críticas à sua administração e acusações de corrupção, abuso dos direitos humanos e incapacidade para atacar as verdadeiras raízes da pobreza. Contudo, a maioria continua a considerá-la como a melhor alternativa aos rebeldes comunistas que lutam há 20 anos para a criação de um Estado marxista nas Filipinas, segundo afirmam a maioria dos políticos do país.

Por outro lado, poucas pessoas acreditam que a viúva de Marcos, Imelda, antiga Governadora de Manila, consiga alguma vez reconstruir o aparato deixado pelo marido.

«Ela é como uma Lua sem Sol», disse dela Blas Ople, antigo ministro do trabalho da ditadura Marcos.

Jeremy Clift (Reuter/DL)
tradução G. I.

A partir de hoje, por 12 dias

JOÃO D'ÁVILA «É» VASCO DA GAMA

O actor João d'Ávila, que hoje se estreia na Gulbenkian como Vasco da Gama, disse à Lusa que «o teatro português tem que reaprender o relacionamento com o público».

Ávila, uma das primeiras figuras de «A Ilha de Oriente», peça de Mário Cláudio, que Filipe La Féria preparou para os encontros Acarte, considerou que «o teatro em Portugal, no século XX, ainda está a tactear, por falta de carpintaria e dificuldade de dialogar».

Segundo ele, que tem 31 anos de carreira, «o teatro reflecte a dificuldade portuguesa de diálogo. É o espelho de um povo tímido, inibido. O teatro tem estado distante do público».

O lisboeta João António Lopes, que adoptou o nome artístico de João d'Ávila, e teve como professores de conservatório Samuel Dinis e Gino Savioti, estreou-se na Casa da Comédia em 1958, sob a direcção de Fernando Amado, em «Antes do Começar», de Almada Negreiros.

No ano seguinte, estava no Nacional D. Maria II a fazer «A Nova Vaga», de Barillet e Gredy, com encenação de Palmira Bastos e marcação de Amélia Rey-Colaço.

Contracenava com Teresa Mota, Canto e Castro, Raul de Carvalho e o pequeno Carlos Fernando, que hoje — passados 30 anos — é, segundo ele, «um encenador muito rigoroso, com

grande preocupação na escolha dos actores para os personagens».

Em 1960 João d'Ávila criou o grupo Fernando Pessoa, nos 25 anos da morte do Poeta, e com ele foi a África e ao Brasil, tendo convivido com Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade e Vinícius de Moraes.

Entre 1986 e 1987 esteve quase sempre na Inglaterra, para onde foi com uma bolsa de estudo da Gulbenkian e onde frequentou a London School of Dramatic Art, para além de ter feito teatro sob a direcção de Stephen Berkoff (o autor de «O Quebra-Mar» e de uma versão de «Agamémnon»).

Em 1974, a seguir ao 25 de Abril, fundou em Lisboa o «Grupo dos Sete», para representar «Um Auto para Jerusalém», de Mário Cesariny de Vasconcelos, que ele próprio encenou.

A seguir, entrou em dois filmes de António de Macedo, «O Príncipe da Sabedoria» e o polémico «As Horas de Maria», e em 1977 voltou à casa da Comédia, para — sob a direcção de La Féria — participar na «Paião Segundo Pasolini».

Nos últimos 11 anos, João d'Ávila fez digressões aos Estados Unidos, Canadá, Brasil, Venezuela e países da Comunidade Europeia, essencialmente com espectáculos à base de poesia, particularmente Pessoa.

Organizou em Lisboa, em 1988, as celebrações dos 100 anos do nascimento do poeta e protagonizou um vídeo espanhol sobre «O Livro do Desassossego», com guião de Ernesto de Mello e Castro.

Além disso, entrou na Casa da Comédia em vários espectáculos de La Féria, como «A Marquesa de Sade», «Eva Perón» e «Electra ou a Queda das Máscaras». E foi à sala experimental do Teatro Nacional fazer Kafka, «Relatório para uma Academia», além de ter aproveitado o espaço insólito da Mãe-de-Água das Amoreiras para representar Pinter, «Um Para o Caminho» (última presença em Lisboa de Sara Lima, actriz actualmente retirada em Moçambique).

Pelo meio, arranhou tempo para a pintura e para a literatura, mas nem os seus quadros nem os escritos são ainda do domínio público.

Agora, alguns meses depois de na Casa da Comédia ter encenado e interpretado «O Irmão», de David Mourão-Ferreira, vai ser durante 12 dias, a partir de hoje, o Vasco da Gama da peça de Mário Cláudio, onde contracenava com Rui Luís Braz, Estrela Novais, Paula Guedes e muitos outros actores.

«Tenho preenchido bastante bem a vida, mas sinto sempre alguma insatisfação» — disse o artista.

ATALANTA FILMES

PRÉMIO DA CRÍTICA INTERNACIONAL CANNES 89

(AVÓZINHA)

Y A A B A

UM FILME DE IDRISSE QUEDRAOGO



COM: SANGA FATIMATA · NOUFUO QUEDRAOGO · ROUKIETOU BARRY · RASMANE QUEDRAOGO

Filme distribuído com o apoio do EFDO Programa MEDIA das Comunidades Europeias

EM EXIBIÇÃO · FORUM PICOAS · Auditório 1

Sessões às 14h, 16h, 18h, 20h, e 22h.

ESTREIA · GIL VICENTE · COIMBRA · 4 OUTUBRO

INICIATIVAS «CHÃO DE OLIVA»

CENTRO DE DIFUSÃO CULTURAL EM SINTRA



2º MERCADO DE TEATRO EM SINTRA

28 SET 1989 1 OUT

DEBATE · EXPOSIÇÃO · ESPECTÁCULOS

E MERCADO

• ABERTO A TODOS OS INTERESSADOS EM EXPOR, TROCAR OU VENDER MATERIAIS LIGADOS AO TEATRO •

INFORMAÇÕES:

Av. Heliodoro Salgado, n.º 71 — Antigo Casino de Sintra
Ou Apartado 166 — 2710 — Sintra

c/ o apoio da CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA
PEDRO FERREIRA, ARTES GRÁFICAS
E MONTEPIO GERAL

GRUPO TEATRO HOJE · TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU — E. O'NEILL — A. TCHEKOV

O FILHO DO

AR

Reposição
HOJE ÀS
21.00 HORAS

Com: ELISA LISBOA; FERNANDA COIMBRA;
FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO;
MANUEL MENDES; PAULA SO; RUY FURTADO;
TERESA MÓNICA.
Música: CARLOS CURTO; MARIA JOÃO ALBUQUERQUE

Encenação: CARLOS FERNANDO
Cenografia: DALTON SALEM ASSEFF

«... Um bom espectáculo na Graça.» Diário de Notícias
«... Um trabalho de equipa de nível muito alto.» Diário de Lisboa
«... Não há descrição que valha a corrida sem demora a este espectáculo comovente e estufante» O Jornal
«... Este espectáculo ... contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa» Expresso
«... Um festival de interpretações e um trabalho de veras notável.» A Capital

Patrocínio:
Círculo de Leitores

De 3.ª a sábado, às 21.00 horas
Domingos, às 16.00 horas

Reservas pelos telex.: 875626 - 875300

Subsídio SEC



1989

ENCONTROS VICENTINOS · CALDAS DA RAINHA · ÓBIDOS · PENICHE

Teatro:

GRUPO «PERSONA»
AUTO DA ÍNDIA E D'OUTRAS ANDANÇAS
Dia: 1.10.89
Local: Peniche: Cais da Ribeira/Antigo Porto de Pesca e Salão Nobre da Fortaleza Museu de Peniche
Horas: 19.00

Música:

GRUPO METAIS DE LISBOA
Dia: 29.9.89
Local: Peniche: Capela da Fortaleza Museu de Peniche
Horas: 21.45

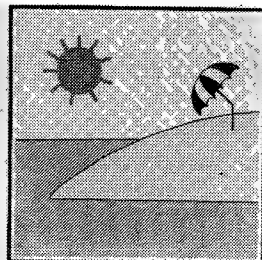
Dança:

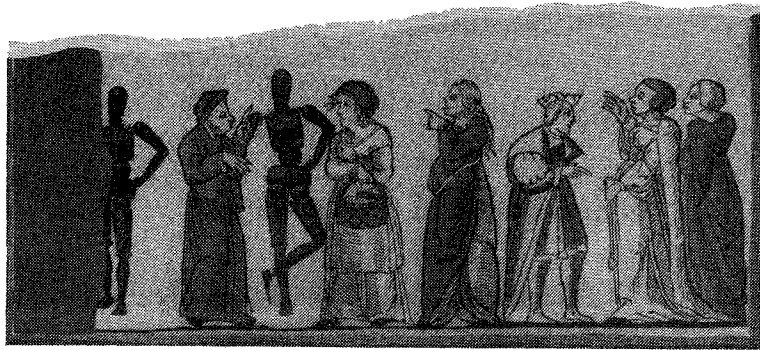
GRUPO DE DANÇA DA CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA (dir. Joaquim António)
DANÇA RENASCENTISTAS
Dia: 30.9.89
Local: Peniche: Salão Nobre da Fortaleza Museu de Peniche
Horas: 21.30

Apoios: «DIÁRIO DE LISBOA» - RÁDIO COMERCIAL

Organização: CENTRO HOSPITALAR DAS CALDAS DA RAINHA E CAMARAS MUNICIPAIS DE CALDAS DA RAINHA, ÓBIDOS E PENICHE.

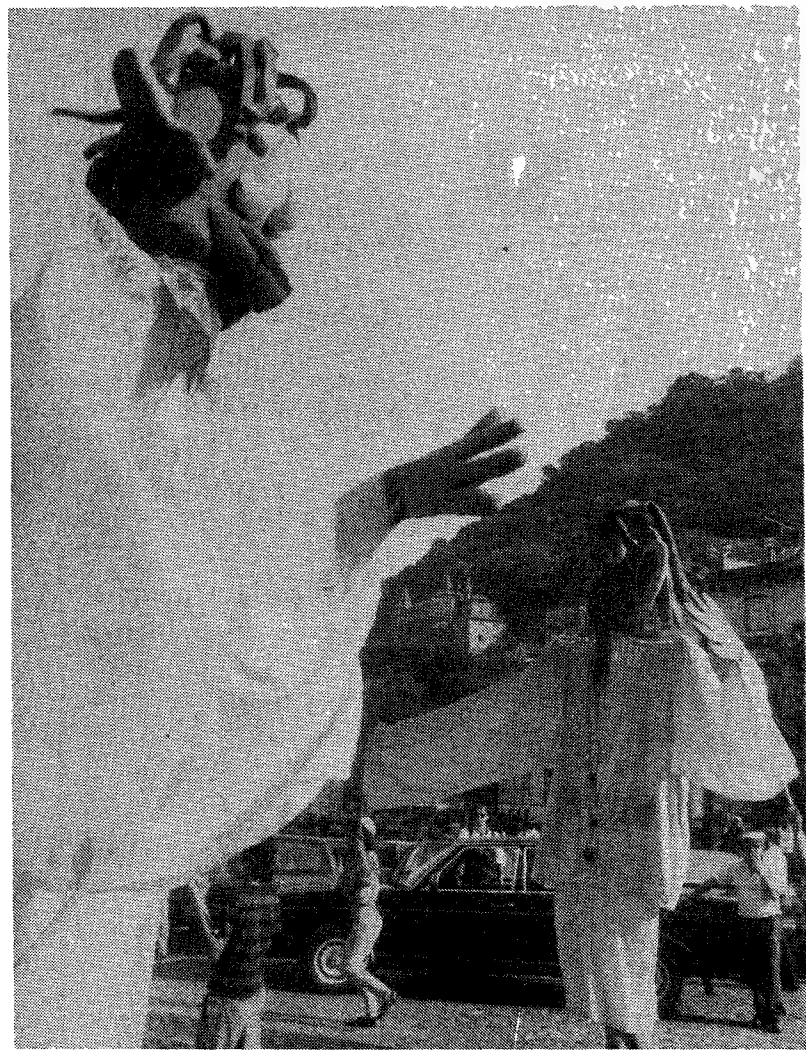
NÃO tome banho em praias sem assistência





Rodrigues Borges
Fotos José Tavares

O 2º Mercado de Teatro em Sintra, uma iniciativa do Chão de Oliva - Centro de Difusão Cultural, que este ano integra uma exposição documental e o 1º Festival de Teatro de Texto Histórico, iniciou-se ontem com um desfile, pelo Núcleo de Marionetas do Chão de Oliva e pelos Mareantes do Rio Douro, que animou por momentos a "vila velha", entre a Câmara Municipal e o Largo do Palácio Nacional, em cujas instalações decorrem todas as actividades programadas, até ao próximo domingo.



Após o desfile, seguido também - com particular curiosidade - pelos numerosos turistas estrangeiros que na outonal e abafada tarde de ontem, deambulavam pelo centro histórico da vila, foi inaugurada a exposição documental sobre teatro de texto histórico, na sala das colunas do Palácio. Presentes, o presidente da Câmara Municipal de Sintra, a directora do Palácio Nacional e, pela comissão organizadora, João de Melo Alvim e Maria João Fontainhas.

Plena de interesse, esta exposição. E muito rica, no seu conjunto, pelos trajes, máscaras, adereços e outros documentos através dos quais se pode tirar boa prova do que nos últimos anos os grupos independentes têm feito pelo teatro em Portugal.

Lá estão, muito apuradinhos e conscientes da responsabilidade, todos os bonecos do "D. Quixote", em representação das Marionetas de Lisboa; O Grupo de Campolide/ Companhia de Teatro de Almada mostra alguns dos trajes utilizados em três peças de boa memória: "Camões - Que farei Eu com este Livro?", "Afonso VI" e "1383"; "Marat", pela Comuna-Teatro de Pesquisa, está ali para recordar o trabalho pioneiro de João Mota e seus pares, como o fato de Romeu, da recente produção do Novo Grupo de João Lourenço, "Romeu e Julieta", chama a atenção para outra casa onde o teatro é tratado de igual modo com amor e inteligência.

"Mãe Coragem" de Brecht, uma realização inesquecível que congregou já fez dois anos os melhores ofícios do D. Maria II e do Novo Grupo, transporta para a sala das colunas do velho palácio diversificadas provas documentais (Que pena não caber aqui a carroça... comenta para nós o João de Melo Alvim); A Cornucópia, dirigida por esse "monstro" que dá pelo nome de Luís Miguel Cintra, viajou até à

Sintra histórica com o Auto da Feira na bagagem, enquanto, introduzindo o Grupo Maizum, significativos fatos, fotos e adereços de "Lisboa Monumental".

Fotos e maquetas de figurinos da peça "Lisboa 1500 - Mestre Gil no Teatro Ibérico" representam condescendentemente o grupo liderado pelo galego Xosé Blanco Gil; O Centro Cultural de Évora, importante marco da descentralização, apresenta fatos de "Tristão e Isolda"; o Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett (com o seu Teatro Mala Posta quase pronto, ali á Calçada de Carriche, a escassos metros de Lisboa) levou a Sintra a maqueta de "O Príncipe Perfeito" de António Borges Coelho e o fato à D. João II, que vestia o actor Rui Mendes.

Por último, no que toca à exposição documental de teatro de texto histórico, a representação da "casa": o Teatro da Meia Lua, dirigido por João de Melo Alvim, seleccionou os trajes mais significativos do "Fim", de António Patrício. Muito oportuna, ainda na sala das colunas, uma exposição dentro da exposição: o Teatro Experimental de Cascais presta homenagem à saudosa Maria Albergaria, através de várias fotos e trajes vestidos por esta actriz em diversas produções da companhia de Carlos Avilez.

Mercado, festival, debate

Percorrida a exposição, pelos convidados que foram e pelos turistas estrangeiros que se fizeram (eles não podem ver uma porta aberta... como observou a directora do Palácio Nacional), as atenções voltam-se para o Mercado de Teatro, instalado no largo fronteiro.

Com este mercado, o segundo, a organização pretende - e para o efeito já guardou os primeiros documentos - formar um centro de documentação teatral na Biblioteca Municipal de Sintra, centro esse que, para além de servir as gentes

da vila, estará prioritariamente à disposição da população estudantil do concelho, assim como de criadores teatrais.

Pudemos de seguida constatar, enquanto percorríamos os vários quiosques, a profusão de livros, programas, opúsculos, cartazes, catálogos, fotografias, bilhetes, recortes, fatos, máscaras, e outros documentos ligados ao fenómeno teatral. Este mercado, tal como o primeiro realizado o ano passado, está aberto à participação de colecionadores e de todos aqueles que possuam materiais sobre a actividade teatral.

Como não há bela sem senão, registamos aqui um reparo dos responsáveis pela organização, relativo ao Museu Nacional do Teatro, cuja não participação e colaboração oficial nos dizem lamentar.

Segundo nos adiantaram, "pensamos, por várias razões, que o sr. director do Museu Nacional do Teatro está a construir um equívoco que só prejudica a instituição que dirige, assim como a defesa e apoio do Teatro. O Mercado do Teatro não pretende vir a substituir-se ao Museu, pelo contrário, o Museu do Teatro poderia vir a enriquecer o seu património, porque há documentação que é exposta, ou vendida, no Mercado, que só ao Museu poderá interessar, e que será de toda a conveniência para o Museu Nacional do Teatro canalizar. Não pretendemos vir a construir um novo Museu do Teatro. Na verdade, o Chão de Oliva - Centro de Difusão Cultural de Sintra apenas quer, com este tipo de iniciativas, servir o Teatro e as gentes de concelho de Sintra».

Na noite de ontem, o Festival de Teatro de Texto Histórico iniciou-se, na arcada do Palácio, com a representação do "Auto da Índia", de Gil Vicente, pelo Teatro da Meia Lua; Esta noite, às 21,30, o grupo do BPA leva à cena "Escrúria" de M. Ghelderode; amanhã e domingo,

Até domingo, no Palácio Nacio VIVÓ TEA

A.M.A. Auto Monumental do Arcuro



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

cional de Sintra

ATRO!



sempre à mesma hora, a Companhia de Teatro de Almada apresenta "D Filipa de Vilhena" de Almeida Garrett e o Teatro Ibérico encerra o Festival com "A Castro" de António Ferreira.

Mas, para além dos espectáculos nocturnos, o Festival comporta ainda três sessões à tarde: hoje, às 15 horas, no Largo do Palácio, exhibe-se o Núcleo de Marionetas do Chão de Oliva; amanhã, às 14,30, o Teatro da Rainha, também no Largo, apresenta "Amorosos" de autores anónimos; no domingo, às 15,30, é a vez do CDIAG, com O Malhadinhas" de Aquilino Ribeiro.

E, enquanto o mercado e a ex-

posição permanecem patentes ao público, cumprindo a honrosa e didáctica missão com que os seus organizadores sonharam desde a primeira hora, realiza-se ainda, a partir das 16 horas de sábado dia 30, na sala das colunas, um importante debate subordinado ao tema "O Teatro em Portugal", Hoje e no Futuro", com a participação de António Augusto Barros, Silvina Pereira, João Brites, João Mota, Duarte Ivo Cruz, José Leitão, um representante do TEC (cujo nome não conseguimos ontem apurar) e ainda do nosso camarada Carlos Porto, o especialista do "DL" em Teatro.

«Repórter Estrábico», ontem e hoje, no Perestroika

O REI DA EVASÃO

Marta José Belo Marques

Foto Francisco Paraíso

Imagine-se um concerto de um grupo de música pop onde se ouve, em gravação, Jean-Michel Jarre, se assiste a um número de evasão por entre um emaranhado de cabo de microfone e a um truque de cartas sui generis. Se conseguiu imaginar tudo isto ficou perto do que aconteceu, ontem, no bar Perestroika, em Lisboa: um espectáculo do grupo nortenho Repórter Estrábico.

Há alguns anos afastado da capital, o grupo fazia-se desejar. Com um nome já mais conhecido que a sua música, e apesar do desejo da descoberta, ou do re-encontro por parte de alguns, a curiosidade não foi suficientemente grande para evitar uma sala pouco povoada. Apesar de um público de gente ligada à produção e divulgação da música, de frequentadores do bar apanhados desprevenidos, por falta de promoção do concerto e de alguns admiradores, poucos, Repórter Estrábico, para uma sala fria, actuou durante cerca de uma hora, revelando-se como uma banda de interesse a não perder de vista.

Inteligentemente para a evasão

"Insultado" por alguns, o que é certo é que não se pode negar a este grupo os mínimos necessários para o considerar com qualidade. No entanto, não sendo de uma originalidade por aí além, sente-se, e que os sentidos não traíam, uma ainda busca de personalidade e som próprios, por outro lado há uma forma modesta de ousar a performance, actuação/acontecimento, da parte dos seus vocalistas, concretamente da voz principal, António Olaio.

Recorrendo a percussão electrónica e samplers, a música do Repórter Estrábico tem a qualidade de o fazer com gosto e de forma elaborada, fugindo às armadilhas da comercialidade. Passando nos nossos ouvidos referências como Pop dell'Arte e Ocaso Épico, falta contudo ao grupo uma maior "agressividade", na música passa por um encorpar de projecto, no visual pelo despudor da loucura.

O som, como frequentemente acontece em bares (o espaço não ajuda), esteve longe de ser o ideal, para além de ter havido feed-backs a mais, impossibilitando, por vezes, uma definição sonora desejável. O que não impediu apreciar bons momentos de guitarra e o bom uso das teclas. Prejudicado terá ficado António Olaio que, contando com uma voz grave com amplificação nem sempre correcta, não conseguiu o entendimento permanente do texto cantado, mais sorte teve Luciano, percussionista e vocalista, que por ter uma voz mais aguda e límpida, foi mais perceptível. Lamentável, principalmente, quando o que fui entendido permitiu o gozo das palavras,

tornando-as tão importantes quanto a música.

Estrabismo em último grau

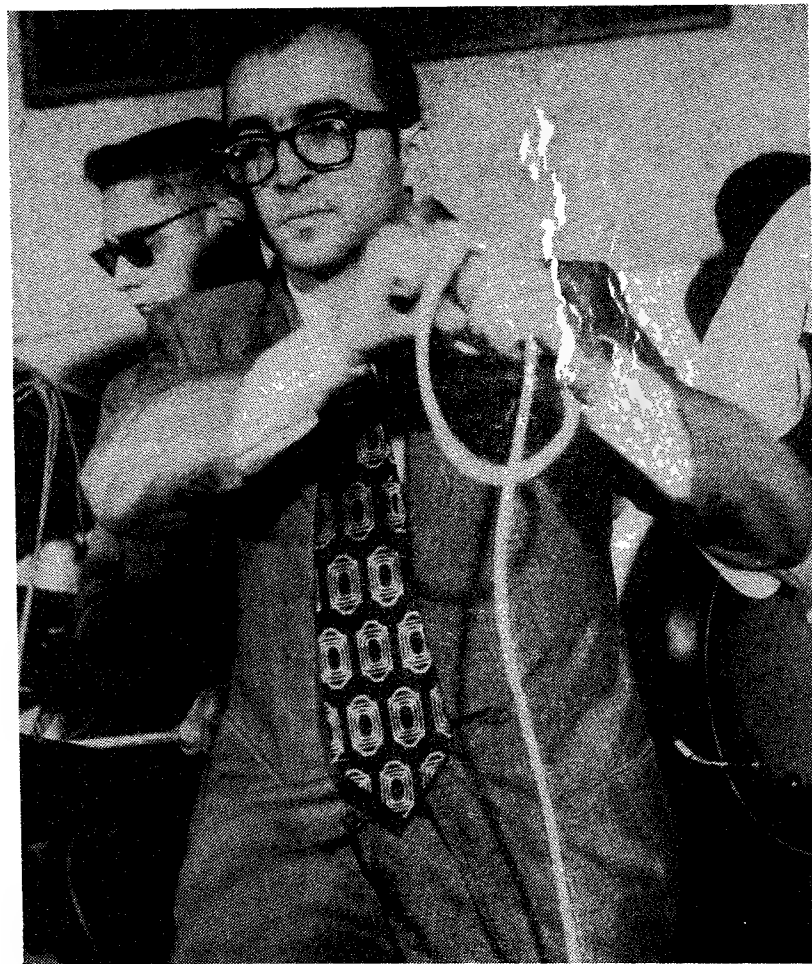
Uma forma diferente, com uma perspectiva cruzada, de ver o mundo, deliciosamente divertida e lúcida é o que nos dão os temas do Repórter Estrábico, ontem apresentados: "Telefonemas Eróticos", "A Sereia Descalça", "A Procura dos Perdidos", "Hot Mice", "Dub", estes três últimos os mais conseguidos, a par dos mais dançáveis "Sex", "Houdini" e "Alcazar", ainda tocados e cantados foram "Yamaha", "Perfume Assassino", "Disco-Heavy", "Bens Materiais" e "Paris Gondarém". Um jornal de parede a três dimensões, feito de crónicas, reportagens e a inevitável publicidade, estrábicamente parido pelo

repórter.

O que deixa com certa ansiedade é a actuação de António Olaio que com rasgos de criatividade e originalidade inicia a criação de personagens e situações que não desenvolve, se intencional, o que a mim provocou foi um sentimento de falha, esperando sempre a viragem, de algo que prometia ser, mas por falta de coragem não chegava a acontecer. O truque de cartas, a evasão do cabo de microfone, no tema "Houdini" e mesmo a utilização do pequeno gravador emitindo o tema para o Challenger explodido, de Jean-Michel Jarre, entre as músicas do grupo, porque boas propostas, pediam mais do intérprete.

Os olhos, inteligência e sentidos deste Repórter Estrábico, com dois anos de profissão, são: António Olaio, vocalista (pintor), Luciano Barbosa, voz e percussão (animador cultural), José Ferrão, guitarrista, Paulo Lopes, guitarrista (estudante de Belas Artes), Anselmo Cunha, baixo e Paula Sousa, teclas.

Hoje o grupo volta a reportar no Perestroika, vale a pena conhecê-los, vê-los e ouvi-los, quanto mais não seja para antever o que poderá vir a ser a coqueluche do "jornalismo" a três dimensões.



António Olaio, o pintor vocalista do Repórter Estrábico. Do que é que ele será capaz?

Livro do músico profissional

O Sindicato dos Músicos está a preparar a edição do «Livro do Músico Profissional», para ser lançado no final do corrente ano, actualizável todos os anos, tendo em conta a necessidade de informar os países da CEE sobre as potencialidades do mercado português relativamente a meios humanos disponíveis no sector, e de fornecer a todos os músicos uma informação actualizada sobre as normas gerais

que regem a profissão no nosso país e nos restantes Estados membros da Comunidade Europeia, face à integração plena de Portugal no Mercado Único Europeu em 1993 e a decorrente livre circulação de pessoas e bens.

Esta publicação é aberta a todos os músicos que nela desejem figurar, bastando para tanto que contactem o Sindicato dos Músicos na

sua sede ou delegações regionais, e forneçam a respectiva identificação, área musical e especialidade.

O «Livro do Músico Profissional» vai assim conter, por um lado, os nomes e moradas dos músicos que trabalham em Portugal — e que pretendam nele ser referenciados —, abrangendo todos os tipos de música e todas as especialidades.

Mais uma editora de vídeo

no mercado da venda directa

TUDO ISTO É ARTE!

Maria Joao Martins

Sob a muito romântica designação de Casablanca Vídeo, foi lançada ontem ao fim da tarde no salão nobre do Teatro São Carlos mais uma empresa videográfica inserida no Grupo Publivideo que, ao contrário das outras duas componentes do dito grupo (a Vídeo Time e a Publivideo propriamente dita) está inteiramente vocacionada para a venda directa de «cassettes» que incluirão temas tão variados e desabituais em vídeo como grandes óperas e bailados, biografias de pintores, concertos, desporto e, como não podia deixar de acontecer, clássicos do celulóide.

Esta editora que, de acordo com José Manuel Castello Lopes, um dos sócios da recém-nascida empresa, visa privilegiar a divulgação cultural, conhecerá o seu primeiro lançamento no próximo mês de Outubro quando os videómanos (e não só) terão acesso a *Aida* e *Sansão e Dalila*, duas conhecidas óperas respectivamente interpretadas por Luciano Pavarotti e Plácido Domingo, ao *Lago dos Cisnes* dançado pelo London Festival Ballet e também ao documentário consagrado à vida e obra de Pablo Picasso.

No que respeita àquela que é a sétima maravilha entre as artes, a Casablanca Vídeo comercializará duas grandes colecções intituladas «Memórias do Cinema» e «Éxitos da 7.ª Arte», a primeira das quais será inaugurada com *A Ponte do Rio Kwai* e *Lawrence da Arábia*,

porventura as duas maiores obras da filmografia de David Lean que lhe valeram, aliás, outros tantos Óscares da Academia. A *Encontros Imediatos de 3.º Grau* de Spielberg caberá, por seu turno, mais esta honra de inaugurar a colecção «Éxitos da 7.ª arte». De referir, tal como José Manuel Castello Lopes declarou ao nosso jornal, que boa parte destas «cassettes» irão desaparecer do mercado de aluguer onde foram previamente editadas, porque na maioria dos casos tratam-se de obras que as pessoas gostam de coleccionar junto de si, como o livro que se mantém semanas a fio na cabeceira ou um quadro que se exhibe na não menos legendaria sala de visitas.

Comercializadas, de acordo com aquele sócio da Casablanca Vídeo, a preços que se aproximam dos de um «compact disc» (cerca de três mil e quinhentos escudos), todas elas poderão ser adquiridas em discotecas e vídeo-clubes, com a garantia de que aos trabalhos acima enunciados se seguirão *Madame Butterfly*, *La Bohème*, *La Gazza Laddra*, *Così fan tutte*, o bailado *Viúva Alegre*, o *Requiem* de Verdi, as biografias de Manet e Matisse e alguns filmes inolvidáveis como *Taxi Driver*, *Tootsie* ou *O Último Imperador*, numa promessa ainda remota de que a apurada qualidade quase sempre imperante no âmbito da venda directa poderá ir substituindo um escassamente seleccionado mercado de aluguer.

Teresa Gouveia
hoje na Bélgica

A secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, inaugura hoje, em Bruxelas, uma exposição sobre a presença portuguesa no Japão.

«Arte Nambam — os portugueses no Japão» é o tema da exposição, integrada na «Europália 89», festival organizado este ano pelo Japão e dedicado à cultura nipónica.

A «Europália» é um festival bienal, que se realiza em Bruxelas desde 1969, constituindo uma espécie de grande mostra das diferentes culturas mundiais.

As nove anteriores edições do festival foram dedicadas a outros tantos países europeus, sendo a «Europália 89» organizada, pela primeira vez, por um país não europeu, o Japão.

A próxima «Europália», em 1991, é dedicada à cultura portuguesa.

A exposição sobre a presença portuguesa no Japão será também hoje visitada pelo príncipe herdeiro japonês Naruhito, que se deslocou oficialmente a Bruxelas para, juntamente com o rei Balduino, da Bélgica, inaugurar a «Europália 89».

Portugal, com uma exposição própria em Bruxelas, «assina de forma ímpar o seu perfil de país universalista que, desde o século XVI, trouxe ao conhecimento do Ocidente a civilização nipónica e levou até às ilhas japonesas os mais significativos valores da cultura europeia», lê-se numa nota da Secretaria de Estado da Cultura.

Ontem, a secretária de Estado manifestou-se disponível para promover acções conjuntas de recuperação do património histórico-cultural, a cargo da comunidade judaico-portuguesa de Amesterdão.

Teresa Gouveia, que se encontrava na Holanda, visitou a sinagoga portuguesa de Amesterdão e foi recebida pelo presidente da comunidade judaico-portuguesa, que comemora agora os 350 anos da unificação das comunidades judaicas.

Na altura, a secretária de Estado afirmou-se empenhada em que uma cooperação neste domínio possa contribuir para uma reaproximação cultural desta comunidade com Portugal.

FOTOGRAFIAS

REPOUSA A DEUSA
ÊXTASE
OLHAR AMENO

Paula Campos

Texto de Yur





REPOUSA...

Imagens que não trespassam pálpebras;
Sono que sonha ser serena sabedoria
Mensagens utópicas de euforia.
O rosto face, biface encoberta;
Lua não desnuda púdica
Repousa a Deusa — Êxtase — olhar ameno
— Linhas horizonte curvas ascendentes ao rosto
— Procura doçuras num olhar fechado
— A brisa que corpo percorre ilumina-lhe o rosto

...ÊXTASE

Procura que divinos murmúrios lancinantes de prazer?
Beijos, carícias de espectros
Algo ao fundo reluz... Brilho não é luz.
Luz erguer o queixo, orgulhar as coordenadas de uma existência
que provém de desconexas mensagens enviadas em garrafas,
num mar de marasmos incautos.
Ode à vida — Viver, Sofrer, Amar
Êxtase — Olhar ameno
— Ao rosto ascendentes linhas horizonte curvas
— Num olhar fechado procura doçuras
— Rosto, percorre a brisa que ilumina o corpo

...AMENO

Doce, terno, curioso, triste, sensual,
Olhar... quase simples.
O olhar é um complexo recinto de jogos
Onde se disputam guerras, jogos de amor, questionários.

Existem olhares de políticos, cientistas, professores,
pintores
e etc., etc., etc.
Mas... atenção!!
Centre o seu olhar neste olhar
Verá que é... ameno, simples, talvez triste, até abstracto

Questione-se, introspeccione-se!!!
Olhar importante é.
O olhar dos loucos eu amo,
O brilhar interior provém de uma fonte virgem em fervor

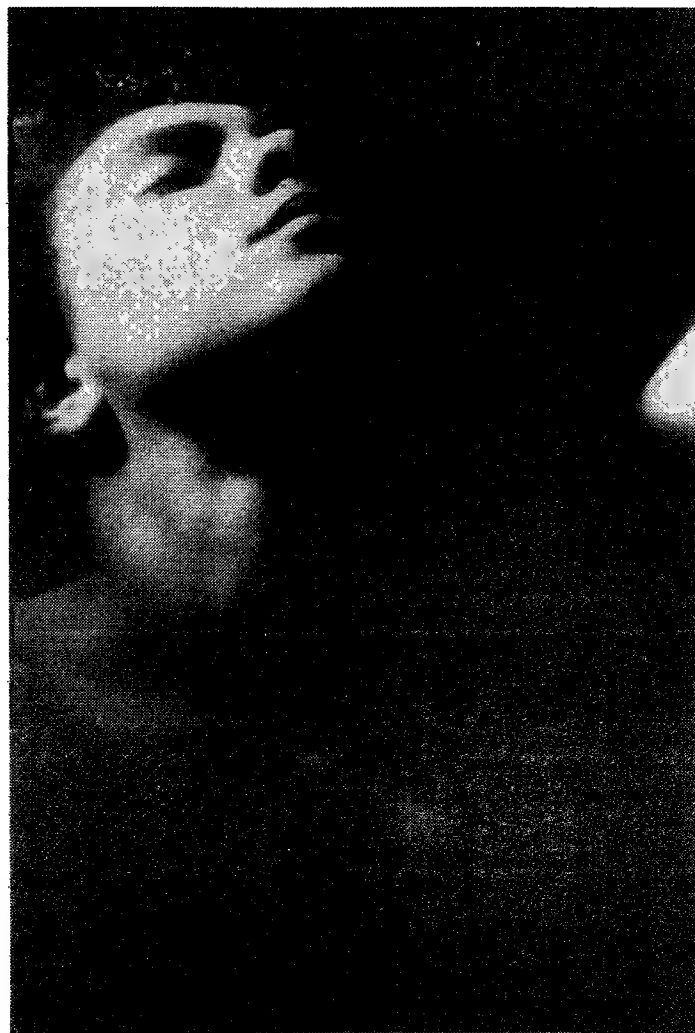
Pureza que observa.
Observe e capte outra mensagem para além desta.
Mil e duas frases poderão estar nele contidas — O OLHAR.
Poderá ele desvendar que desejam os lábios?
O que imaginam os poros daquela epiderme?
Porque brilha assim a pupila?
O ponto, o sinal, sistema nervoso, rede complexa de mil e três personalidades.

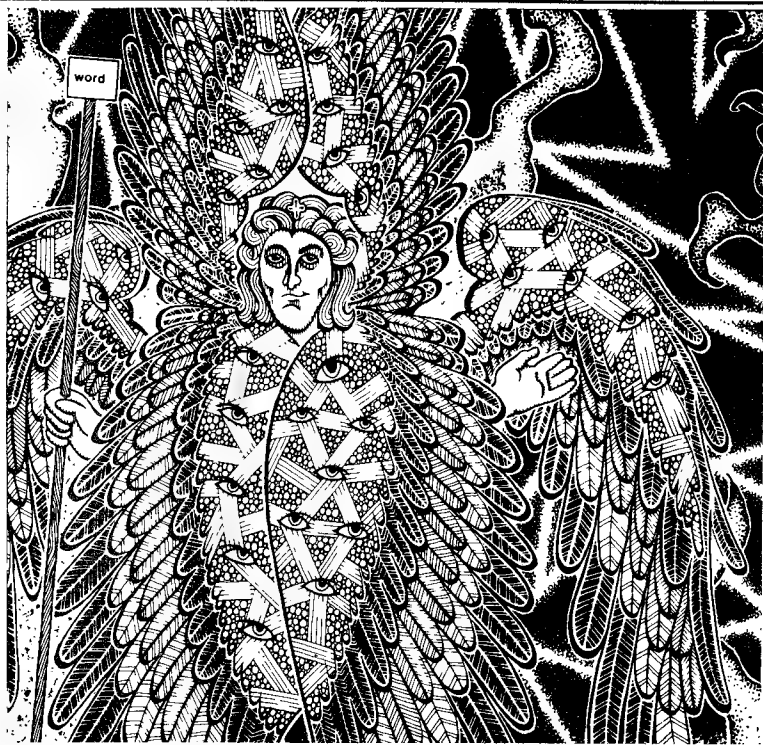
Para além do olhar, para além do corpo, por detrás do manto alvo, por detrás desta parede: O que existe?

Nada tudo Aparenta
Somente existe agora um momento
Captado e amado por esse olhar...

AMENO

Olhar ameno...
— Rosto linhas curvas
— Num olhar doçuras
— Rosto ilumina o corpo.





Rui Eduardo Paes

Músicas oblíquas

ONDE SE FALA DE POESIA E SE ANTEVÊ O VAZIO

E evidente que coincidências destas nunca são obra do acaso. A condição «oblíqua» de grande número das músicas contemporâneas leva-as a transfigurações extremas, a passagens curiosas. Ou nem tanto, se entendermos que os presentes namoros entre música e poesia não são contranatura das íntimas características de cada uma. São bons termos para um debate, estes, mas neste momento tenhamos apenas em conta questões de proporção: os exemplos que se seguem são mais uma coisa ou outra, tratam a poesia como algo de musical e musicável ou a música de uma forma poética, subjugando a organização sonora à lógica interna das palavras? E mais: os entrelaçamentos realizados não significam já uma conversão?

Tome-se em consideração um Crammed recente, da colecção Made to Measure. É um duo para voz, teclados electrónicos e «samplers», juntando Samy Birnbach, cantor da área do rock que o vulgo identifica com o grupo Minimal Compact, e Benjamin Lew, um explorador das sonoridades sintéticas. Neste «When God was Famous» decidiram afastar-se dos seus universos respectivos e homenagear a poesia, para o que recensaram um total de doze poemas, de Boris Vian, Gottfried Benn, Yeats, Thomas Hardy, Malcolm Lowry, Kaufman, Delmore Schwartz, Herman Hesse, Apollinaire,

Paul Celan e Eluard, interpretados pelo israelita Birnbach nas suas línguas originais, o inglês, o francês e o alemão.

É um disco muito agradável, e não nos apercebemos de outros critérios usados que não os do gosto poético, mais preocupado com a qualidade da palavra e da sua fonia do que com as escolas representadas. Samy Birnbach nunca esteve tão bem, diga-se de passagem que nos Minimal Compact até tem estado bastante mal, e neste «tributo», como se lê em subtítulo na capa, ele escolheu colocar a sua voz muito perto do registo de um «discur» de poesia, com compensação, por parte de

Benjamin Lew, nos fraseados melódicos. O que se ouve vive do princípio ao fim essa ambiguidade, tornando-se mesmo o sinal distintivo desta música versificada, muito mais do que a simples ilustração das imagens «ditas» ou o seu complemento harmónico, mas um conjunto já diferenciável de música-poesia, uma entidade terceira.

«The Day is Gone & Other Poems», edição SubRosa de 89 com o saxofonista e teclista Steven Brown lendo o romântico John Keats, não repete os mesmos propósitos e está na verdade mais do lado da poesia do que da música ou da aglutinação das duas linguagens. É legítimo, mas poder-se-ia pensar que se trata de uma veleidade daquele integrante dos «oblíquos» Tuxedo Moon. Um saxofonista a dizer poesia? Sim, exacto. E com os defeitos óbvios de não ser um praticante costumeiro das artes vocais, mas verdade se diga que até nisso Brown foi inteligente: a poesia melancólica de Keats tem uma conveniente tradução nesta voz frágil, que parece confessar-se intimamente.

Mas ainda que seja assim, ainda que ouçamos um ou outro fundo musical, ainda que se tenham incluído alguns interlúdios exclusivamente instrumen-

tais, Steven Brown «fala» neste disco utilizando truques que vêm explicitamente da música, sobregravações, ecos, montagens, justaposições, toda uma sistematização de sons que são já música. E repare-se como «The Day is Gone» é quase o oposto desse outro disco agora chegado aos escaparates das lojas, o «Seven Souls» dos Material de Bill Laswell (Virgin Records), um trabalho fraco, de apuro musical menor, mas apesar disso enobrecido pela participação de um dos melhores escritores contemporâneos dos States, William S. Burroughs, que com cerca de 70 anos é ainda quem melhor recita os seus textos inconfundíveis e alucinados.

Ora, se a música no caso é o que está primeiro, assim que ouvimos Burroughs concluímos que ela constitui, afinal, um mote, já que o autor do famoso «Naked Lunch» começa por se referir ao som como um «pain killer». A sua voz rouca e sincopada é por si só uma marca de estilo, tem a sua música muito própria, e se aqui ela se perde na catadupa cerradamente rítmica concebida por Laswell entre funk, rock, jazz e as músicas da Índia e de África, reproduzindo as ambiências indiferenciadoras criadas por William Burroughs num dos seus últi-

mos livros, «Cidades da Noite Vermelha», é indubitável no entanto que é essa voz a coroa responsável pelos merecimentos do trabalho. Coisas...

Outro álbum há pouco chegado a Portugal no circuito da importação, «Fear-Power-God», uma colectânea em que, para além de nomes como Lydia Lunch ou Jello Biafra, activistas do rock radical, aparecem as falas de autores como Ferlinghetti e Allen Ginsberg (Workers Playtime, 89), justifica uma referência final que pretenderia inconclusiva. Tem materiais desconcertantes como uma fita em que se ouve Charles Manson cantando na prisão, uns minutos de satanismo com Anton La Vey, o esquizofrénico Mr. V. O. Real, Ginsberg tossindo enquanto lê os seus escritos e, para compor o ramalhete, duas faixas musicais, de Matt Heckert, dos Survival Research Labs, e de uns tais Whipping Boy, ambos em terreno da electrónica.

É uma outra atitude: música e palavra, poesia e descarga retórica, som e ruído, tudo se equivale, sem distinções e espaçamentos. Não interessa, tudo faz parte da mesma escalada delirante rumo ao vazio...

(Importação Contraverso e Nébula)

The President

Leviandades

The President «a blues band with some twists», como diz o seu número um, o pianista e compositor Wayne Horvitz? Com certeza que não tão pouco assim, mas o jovem prodígio da nova música nova-iorquina deu a medida mais justa que o seu recente projecto musical poderia ter, pelo que mostra «Bring yr Camera» (Elektra Musician, 89) a quem o ouça e compare o disco a outros da produção Horvitz. De todos está a ser o mais falado, lançam-se vivas e declaram-se vínculos, mas a verdade verdadinha é que este é o título menos interessante que já gravou. Desvarios do mercado alternativo...

Fica evidente que já é inútil moralizar, mas tenha o leitor a certeza de que será este «long-playing» e não outro o responsável pela ida de uns tantos curiosos ao concerto em que o músico se apresentará, juntamente com John Zorn, Bill Frisell, Fred Frith e outros, lá para os fins de Outubro, em local a anunciar na capital. Nem o introspectivo e sofisticado «Todos Santos» terá esse papel, nem o muito mais explícito (falo de virtudes) «This New Genera-

tion», e muito menos coisas como «Voodoo/The Sonny Clark Memorial Album», que não chegou a ser visto nas nossas lojas mais informadas. Teve de ser este «Bring yr Camera» e o seu blues/rock explicitamente comercial, se bem que mantendo as mesmas preocupações harmónicas de sempre, o estilo conciso feito de figuras repetitivas e pequenas mudanças, articulador da meia dúzia de noções básicas que Horvitz resume como sendo «algo a acrescentar por baixo do que está a acontecer na música, para lhe dar uma outra perspectiva».

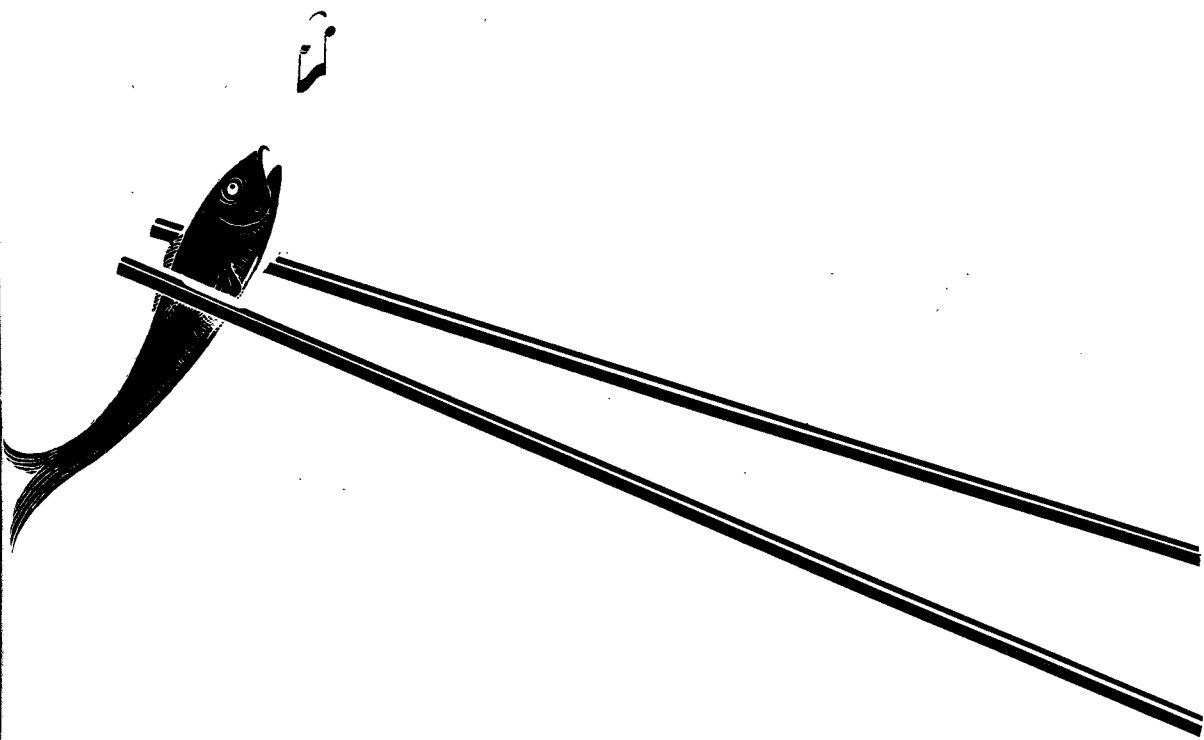
Pronto: apesar de não ser uma banda rock qualquer, com os solos instrumentais construídos na tradição dos blues, The President é uma banda rock antes de ser as outras coisas que é. Não vai mal ao mundo, mas na segunda faixa já se percebe que o horizonte para que se aponta tem a superficialidade e até a leviandade que caracterizam uniformemente todos os produtos da pop. Até aqui ainda tudo bem: ninguém pode culpar seja quem for de querer ser superficial e leviano na música que ouve ou toca, seja de quando em vez ou todos

os dias, e não só porque nas nossas sociedades liberais a cada um deve ser possível fazer o que lhe dá na gana. A pena vai toda, isso sim, para o desbaratar dos préstimos que assim acontece, levando a julgar um músico não pelo que ele já fez de melhor mas pelo que é sinceramente o seu lado mais frágil, menos sustentado e sem dúvida alguma menos trabalhado.

Seja como for, atentemos nalguns pontos felizes nesta novidade: o modo como Wayne Horvitz programa certos sons de percussão metálica no sintetizador DX-7, a guitarra eléctrica de Elliott Sharp, bem mais «tradicional» do que é seu costume, as «slide» e «steel guitars» de David Tronzo que põem de pé toda a ambiência, e ainda o curioso tenor de Doug Wieselmann. Dão o tempero à história e se não constituem plenos motivos para congratulação é porque os mesmos instrumentistas já fizeram o mesmo, e com superior deslance, noutras ocasiões.

(Importação Contraverso)

R. E. P.



Maria João e Carlos Zíngaro

Portuguese abroad

Há um provérbio popular que, de tão gasto, tornou-se num mero lugar-comum. Santos da casa não fazem milagres, diz-se. Já sabemos que não tem sempre de ser verdade, mas nalguns casos até parece que a única hipótese de sair da cepa torta é atravessar a fronteira e tentar a aventura. Se cá dentro se fazem vencidos e vencedores, lá fora é evidente que também, mas com uma diferença de peso: aqueles que vencem no estrangeiro são mais vencedores do que os que vencem aqui, ou seja, são quantitativamente mais conhecidos e amados (o Mundo é grande, é isto é tão pequeno), mas simultaneamente removem o dissabor de uma derrota: os próprios conterrâneos nada sabem deles, ignoram-nos, passa-lhes ao lado a sua vitória. Isso dói-lhes, e se a dor é mais pequena do que a satisfação, permanece-lhes, todavia, mais funda. É mesmo assim, com os portugueses «abroad».

A reflexão acima exposta não é nova. Pelo contrário, repete-se e repete-se interminavelmente, e creio bem que a livre circulação de pessoas em 1993 não lhe alterará os contornos. Se caindo no vosso aborrecimento mais uma vez a aplico é porque duas circunstâncias de excepção mo aconselham. Uma está personificada num disco intitulado, em inglês, «Looking for Love», gravado ao vivo no Festival de Jazz de Leverkusen do ano passado e já no corrente editado pela Enja, marca que é importada e distribuída entre nós pela Dargil. A particularidade é que, ao lado de uma pianista japonesa dando pelo nome de Aki Takase temos a portuguesa Maria João, a única cantora cá nascida que não se limita a imitar os seus modelos. Num par de penadas: Maria João

vive há já um tempo na Alemanha Federal e com base aí foi-se instalando na cena europeia do jazz e conseguindo que os americanos reparassem nela por igual. Para chegar a isto que se ouve no disco atravessou um longo percurso, um percurso em que só os últimos metros lhe permitiram um «clic» definitivo e o salto imprescindível para que desse corpo a tudo o que foi adquirindo nos anos de formação e de tais matérias encontrasse um estilo pessoal e único. Nada a ver, pois, entre este «Looking for Love» e os LP's que deixou em Portugal, marcos de uma busca interessante, curiosa, mas pouco mais do que isso.

A sua contracena com Takase é de muito agradável qualidade, e integra um espírito que é salutar no nosso tempo de encontros e mestiçagens. Depois de Charlie Parker, a pianista segue para «Amanojaku», tema declaradamente japonês, e depois do «super-standard» «My Favorite Things», que ouviremos sempre à maneira de Coltrane, Maria João canta, portuguesíssima, um enraizado «S. João». É um prazer de ouvir, até pelo não excessivo papaguear de certos padrões jazzísticos que actuam por revivalismo. O mesmo acontece, precisamente, com outro concerto gravado em compacto com a participação de um português, este no Arts Theater de Londres, vai para 87, mas só agora aditado (pela Incus), infelizmente, e estupidamente, acrescente-se, sem distribuição nacional. Chama-se «Once», a responsabilidade musical é do colectivo Company, fundado por Derek Bailey, e encontramos lá o violinista Carlos Zíngaro.

O disco é transnacional, mas não vale apenas pelas audazes junções geográficas a que procede sob o signo da música

livre improvisada. «Once» é o resultado de estranhas associações entre músicos, como a do saxofonista alto Lee Konitz, vindo directamente do jazz «cool» da West Coast norte-americana, com «radicais» como Steve Noble ou Tristan Honsinger. Dessas associações, ou melhor, dos jogos tímbricos delas decorrentes, se faz a peça em questão, conjunto de diversas formações instrumentais, do duo ao sexteto. Zíngaro entra em dois dos temas, num estão todos com Konitz à cabeça, no outro a sua prestação surge mais destacada, com o som do violino articulando-se com o do violoncelo de Honsinger e um fundo percussivo de Noble.

Será da discografia da Company o menos delirante dos registos, o que não deixa de ser particularmente agradável. Se Lee Konitz teve de se converter à linguagem dos seus acompanhantes, a recuperação também foi inversa e estilos totalmente irreverentes como o de Bailey na guitarra aparecem aqui com uma elegância muito especial. Ora, é evidente que foi preciso haver medianeiros, músicos que concertassem estéticas por vezes tão opostas nos mesmos propósitos finais, e Carlos Zíngaro foi decididamente um deles: abraçando o libertarismo que é específico à música improvisada mas particularmente atento à produção sonora, ele está nestas espiras para harmonizar, equilibrar, encontrar substância, e fá-lo com perícia, com a perícia que o tornou badalado em Paris como em Nova Iorque. Ninguém poderá trazer este documento precioso para Portugal? Depressa?

R. E. P.

TRÊS LÍNGUAS E MEIA

Paulo David

Não sei se repararam, but this morning there was a bit of loving tristesse flutuando neste ar de Lisboa, um pouco humedecido pelo Tejo, peut-être touché par les vents atlantiques but, also, and in such an ambiguous way, penetrado de sol quente e luminosidade suave, as if the sunshine itself had become a rolling stone, tenderly deliciado por estar nascendo, subindo e aquecendo um dia de Outono bonito, em Portugal, ou bien comme si Vaslav, mon ami journaliste de Prague, me disait, with his subtle quality of Mittel Europa gentleman, qu'à Prague la tristesse est agréable mais... mais à Lisbonne elle est delicious! Foi simples, de começo. O despertador that rings like a bird, l'éclat de l'ampoule électrique que me commande la nouvelle journée, a corrida começada logo no despertar and that joyfull daily fate determined by the words which are expecting me, in my newspaper, in my Bairro Alto, in my «Diário de Lisboa», ready to start voando out of my ordinateur! Sete horas du matin...

Até um grilo, certamente entontecido por este Outono quente, was déjà singing!

Un tout petit peu de Avenida de Roma. I am living there. The first coffee bica in the small «Café» I have got, très amusant, very nearby my home... Common, poor people, there, sorrindo. They say «Bom Dia!» with such a fleshy joy that, quando je leur fait ma réponse, «Bom Dia» aussi, c'est mon vieux sang qui se réjouit d'être partie rennaissante en son corps enorme de peuple português, minha gente, my lebensraum afectivo... Et, com este dia de Outono that I felt, deeply, aujourd'hui, je mélange Prague et Lisbonne, I present the compliments of Bairro Alto to the city of Kafka, I send through «DL» mes bons souvenirs à l'Europe du future, à Europa que vá dos Açores ao Afeganistão, au bonheur désiré par cette Europe créatrice que, desde 1945, vive en paix, and must tell the world, with carefully chosen frases, that it knows many languages and that all of us will become trilinguistas pelo menos, and that aqui há muitas sabedorias e que aqui também, num dia lindo de Outono quente, como celui-ci à Lisbon, the loving lucidité is possível.

Paulo David



Caminho lança «A Conjura», de Eduardo Agualusa

OUVIR OS SILÊNCIOS DA HISTÓRIA ANGOLANA

Ernesto Sampaio

Realizou-se, ontem, ao fim da tarde, na sede da Sociedade Portuguesa de Autores, a sessão de lançamento da novela «A Conjura», de José Eduardo Agualusa. Editada pela Caminho, esta primeira obra valeu ao autor o Prémio Revelação Sonangol, atribuído por um júri constituído por Luandino Vieira, Gabriela Antunes e Arnaldo Santos.

Manuel dos Santos Lima, no prefácio à novela de José Eduardo Agualusa, diz que «nascido em pleno período da luta de libertação», o autor se afirma com esta obra «como um dos valores mais seguros dessa nova geração literária angolana que se vem manifestando vigorosamente desde 1980».

«Inicialmente voltado para o jornalismo», escreve ainda o prefaciador da obra, «Eduardo Agualusa propõe-nos agora uma novela tendo como cenário a cidade de São Paulo da Assunção de Luanda do último vinténio do século passado e dos primeiros onze anos do século XX».

Trata-se de um período relevante da história angolana: «a sociedade autóc-

tone luandense», prossegue Santos Lima no Prefácio de A Conjura, «encontra-se em crise, consequência da ofensiva da empresa colonial que mina e desagrega. Assiste-se assim à luta de afirmação nacionalista da pequena burguesia de comerciantes e funcionários africanos de fraque, bengalim e cartola, contra a regressão social a que a condenam o crescente apetite colonial português, determinando o progresso do racismo, a degradação económica e ocupação militar do território, na sequência da Conferência de Berlim. O processo de aluimento do grupo social em questão manifestar-se-á através de divisões geradas por choques políticos, conflitos de interesses de várias ordens, assumindo por vezes carácter étnico. Agualusa soube recriar de maneira sugestiva a atmosfera não só de Luanda, microcosmo exemplar de cidade colonial, como a de Angola convulsa dos primórdios da centúria. Cruzam e adensam esse universo do jovem escritor personalidades que são igualmente personagens-símbolos, não obstante

carregados de historicidade: Mandume e Ndunduma ou a resistência popular; Adolfo Vieira Dias, Arantes Braga e Jerónimo Caninguili, entre outros, representando o nacionalismo cidadão; Alfredo Trony, o político e intelectual europeu transplantado; Tom, mercenário tswana, além de aventureiros e traficantes, de mistura com monárquicos, republicanos, independentistas, degredados e colonialistas. E como grande incógnita, o destino desse território tão rico quanto ameaçado pela cobiça estrangeira».

A época em que decorre a acção da novela é de facto especialmente importante para a compreensão da especificidade angolana, conforme o reconheceria a dr.^a Ana Mafalda Leite, que fez a apresentação de A Conjura. «Através deste romance», disse, «que não tem intenção pedagógica, aprende-se muito acerca da realidade angolana do século XIX: tempo de transição, de mudança da política colonial portuguesa, de agravamento da exploração e do racismo».

Depois de salientar a originalidade do livro de Eduardo Agualusa, pois

que actualmente a produção literária angolana está mais voltada para a realidade contemporânea, Ana Mafalda Leite sublinharia que com A Conjura surge «uma nova ênfase na literatura africana de expressão portuguesa: trata-se, no fundo, de fazer ouvir os silêncios da história».

A novela, notou Ana Mafalda Leite, «oscila entre ficção histórica e história ficcionada. Concorrem nela duas visões do tempo: a mítica e a noção de tempo histórico calendarizado. Hoje, mais do que reconstruir o passado, trata-se de reavivá-lo. A história organiza-se com um regime de visibilidade invisível».

A Conjura apresenta, com efeito, a realidade de um país profundamente dividido entre tempo mágico e tempo histórico, e a dimensão mágica de muitos dos seus episódios leva à poesia, que ganha dimensão especial no tempo da infância.

Por outro lado, se como Ana Mafalda Leite acentuou, «a narrativa histórica está mais ou menos ligada aos movimentos independentistas europeus», a originalidade de Eduardo Agualusa

consiste em entrecruzar esse tipo de narrativa com o mundo mágico a que a sua novela procura dar forma.

Quanto ao autor, contenta-se em esperar que o livro já tenha sido útil «se tiver chamado a atenção das pessoas para uma época tão fascinante como é o século XIX em Angola».

«Diverti-me muito a escrevê-lo», disse, «e espero que o leitor se divirta tanto como eu me diverti».

José Eduardo Agualusa nasceu em Huambo, Angola, há 28 anos. Jornalista, foi redactor do jornal «África» e tem colaboração dispersa por diversos outros jornais, entre eles o suplemento jovem do «Diário de Notícias», onde viu vários dos seus trabalhos premiados. Recebeu o Prémio Joaquim Namorado atribuído ao seu conto A Ribeira Mansa que foi publicado pela Câmara Municipal da Figueira da Foz. Além desta sua primeira obra publicada pela Caminho, mais dois livros seus serão proximamente publicados em Angola: um livro de poesia, Muxima ya Muxito, e um livro de contos, D. Nicolau de Água Rosada e Outras Estórias Verdadeiras e Inverosímeis.



TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

SETEMBRO, 29, 30 (21.30 h)

Teatro Municipal de S. Luiz

La Chute de la Maison Usher

Ópera em 1 acto

C. Debussy



baseado em E. A. Poe

Direcção Musical: Peter ASH

Encenação: Francisco NEGRIN

Cenografia: Nigel LOWERY

Ingrid ATTROT, Henry HERFORD, Stephen VARCOE, Richard JACKSON.



Precedido pelo filme com o mesmo título de Jean EPSTEIN.
Com a colaboração da Cinemateca Portuguesa

ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS. BILHETES À VENDA BILHETEIRA DO TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ, Rua António Maria Cardoso, 54, Tel. 32 71 72. AGÊNCIAS ABEP E ALVALADE. COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, APOIOS RTP / RDP / RÁDIO COMERCIAL / CORREIO DA MANHÃ RÁDIO. TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS, E. P., LISBOA

50% desconto a portadores do Cartão Jovem

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Serviço de Música

X JORNADAS DE MÚSICA ANTIGA

OUTUBRO

2 — Palácio Nacional de Queluz — 21h30

EUROPEAN COMMUNITY BAROQUE ORCHESTRA

ROY GOODMAN, direcção

ANDREW MANZE, violino/KATHARINA ARKFEN, oboé

TELEMANN, ALBINONI, BACH, LOCKE, HANDEL

3 — Grande Auditório — 18h30

EUROPEAN COMMUNITY BAROQUE ORCHESTRA

TON KOOPMAN, direcção e órgão

ANDREW MANZE, violino/STEPHEN KEAVY, trompete/REBECA MILES, flauta de bisel /KATHARINA ARKFEN, oboé /DIANE TERRY, violino em eco

HANDEL, BACH, VIVALDI, TELEMANN, SAMMARTINI

os concertos da European Community Baroque Orchestra têm o patrocínio da Panasonic

5 — Sé Patriarcal

CANTO GREGORIANO

DOMINIQUE VELLARD/EMMANUEL BONNARDOT/WILLEM DE WAAL

10h30 — Missa

14h30 — Nona

17h00 — Vésperas

21h00 — Concerto

A Missa, a Nona e as Vésperas têm entrada livre

6 — Igreja de N.ª Senhora das Mercês (Largo de Jesus) 21h30

THE SIXTEEN CHOIR

HARRY CHRISTOPHERS, direcção

MÚSICA INGLESA DO RENASCIMENTO

TAVERNER, SHEPPARD, TALLIS

7 — Igreja do Loreto — 21h30

THE SIXTEEN CHOIR AND ORCHESTRA

HARRY CHRISTOPHERS, direcção

cantores: NANCY ARGENTA, SARAH LEONARD, CATHERINE

DENLEY, AMERAL GUNSON, JOSEPH CORNWELL, ANDREW

MURGATROYD, MICHAEL GEORGE, PETER HARVEY

ANTÓNIO TEIXEIRA: Te Deum

os concertos de The Sixteen Choir and Orchestra têm o patrocínio do British Council

9 — Palácio Nacional de Queluz — 21h30

CONJUNTO BARROCO ZARABANDA

ALVARO MARIAS, direcção

O SÉCULO DE OURO ESPANHOL

FRANCISCO TORRE, DIEGO ORTIZ, LUIS DE MILAN, SELMA Y SALAVERDE, GABRIEL MENALT, A. FALCONIERI, A. CORELLI

PREÇÁRIO

Grande Auditório: 750\$00, 600\$00, 400\$00

Outros locais: 750\$00

Desconto de 50% para jovens até aos 18 anos ou portadores de «Cartão Jovem», estudantes universitários até aos 25 anos, sócios da Juventude Musical Portuguesa e da Associação Portuguesa de Educação Musical.

BILHETES À VENDA

WILLY BRANDT

- CANDIDATO A CHANCELER

Willy Brandt, presidente do SPD e ministro ocidental alemão dos Negócios Estrangeiros afirmou hoje que tenciona apresentar a candidatura para o posto de chanceler federal. Segundo o informador do Partido Social-Democrático, Jochen Schultz, Brandt afirmou hoje de manhã: «Na base dos resultados das eleições gerais e em relação com problemas fortemente debatidos quando da recente campanha eleitoral, esforçar-me-ei por obter a aprovação da maioria do Bundestag para a minha eleição para o posto de chanceler. Já informei o Presidente Gustav Heinemann desta intenção».

AGOSTINHO

PERDEU A «VOLTA»

Assinado pelo inspector dos Desportos, dr. João Mascarenhas Ataíde, foi hoje tornado público o relatório com as conclusões da DGD relativamente ao inquérito pedido pelo ciclista Joaquim Agostinho, que contestava a acusação de «doping» que sobre ele pesou, em consequência das análises clínicas a que foi sujeito após a última etapa da Volta a Portugal em bicicleta. Neste documento, a DGD considera improcedentes todos os argumentos invocados por Joaquim Agostinho, informando que das sete testemunhas apresentadas pelo corredor, apenas uma (o enfermeiro do Sporting

sr. Mário Belo) assistiu á recolha do líquido orgânico e operações subsequentes.

ENSAIO NUCLEAR CHINÊS

A China Popular experimentou hoje uma bomba nuclear em Lop Nor, no Sinkiang Urghur, segundo informações obtidas nos meios comerciais chineses de Tóquio. Estas fontes que já foram informadas em 22 do corrente, da mencionada experiência nuclear subterrânea chinesa efectuada nesse mesmo dia, parecem aos observadores perfeitamente idóneas.

EFEMÉRIDES

1567 Inicia-se a segunda guerra religiosa, na França, entre Huguenotes e o rei Carlos IX.

1708 A Companhia Britânica das Índias Orientais e a Nova Companhia das Índias Orientais são fundidas.

1821 Em Portugal, as Cortes rejeitam medidas apresentadas pelo rei D. João VI sobre o Brasil, tentando manter inalterável o sistema colonial vigente.

1933 Nasce em Xulembe (Gaza) o Presidente da República Popular de Moçambique, marechal Samora Moisés Machel.

1938 A Grã-Bretanha, a França, a Alemanha e a Itália concordam, na Conferência de Munique, em transferir as Sudetas para a Alemanha, ficando, por outro lado, garantida a restante região fronteiriça com a Checoslováquia. Este acordo concede a Alemanha a característica de potência dominante na Europa, prejudicando, seriamente, a escassa política de desanuviamento e o sistema francês de alianças na Europa Oriental.

1944 A URSS invade a Jugoslávia, no termo da Segunda Guerra Mundial.

1957 Morrem cerca de 300 pessoas na região ocidental do Paquistão, quando um comboio expresso choca com uma composição carregada com petróleo.

1967 Os 106 membros do Fundo Monetário Internacional (FMI) aprovam, por unanimidade, uma reforma profunda do sistema monetário mundial.

1984 O Primeiro-Ministro Mário Soares avista-se, em São Paulo, com o Presidente brasileiro João Figueiredo.

- O templo dourado de Amritsar é entregue, formalmente, aos altos sacerdotes Sikh, assinalando o termo de quatro meses de ocupação pelo Exército indiano.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	10	10	0.0	P. nub.
V. Castelo.....	15	15	0.0	P. nub.
Vila Real.....	13	13	0.0	P. nub.
Porto.....	17	19	0.0	P. nub.
Coimbra.....	18	18	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro.....	17	20	0.0	Limp.
C. Branco.....	16	16	0.0	P. nub.
Portalegre.....	18	18	0.0	M. nub.
Lisboa.....	20	21	0.0	P. nub.
Évora.....	21	21	0.0	M. nub.
Beja.....	20	20	0.0	P. nub.
Faro.....	19	19	0.0	P. nub.
Sagres.....	19	19	0.0	M. nub.
P. Delgada.....	18	19	0.0	M. nub.
Horta.....	18	19	0.0	P. nub.
Funchal.....	21	21	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 31, Porto 32, Faro 27, Ponta Delgada 23, Funchal, 25

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

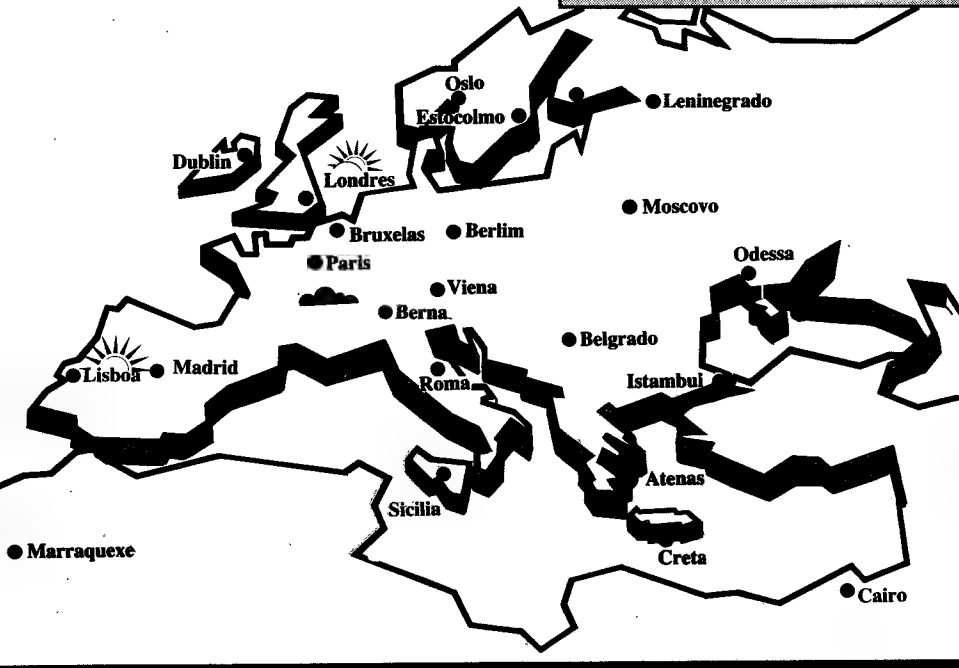
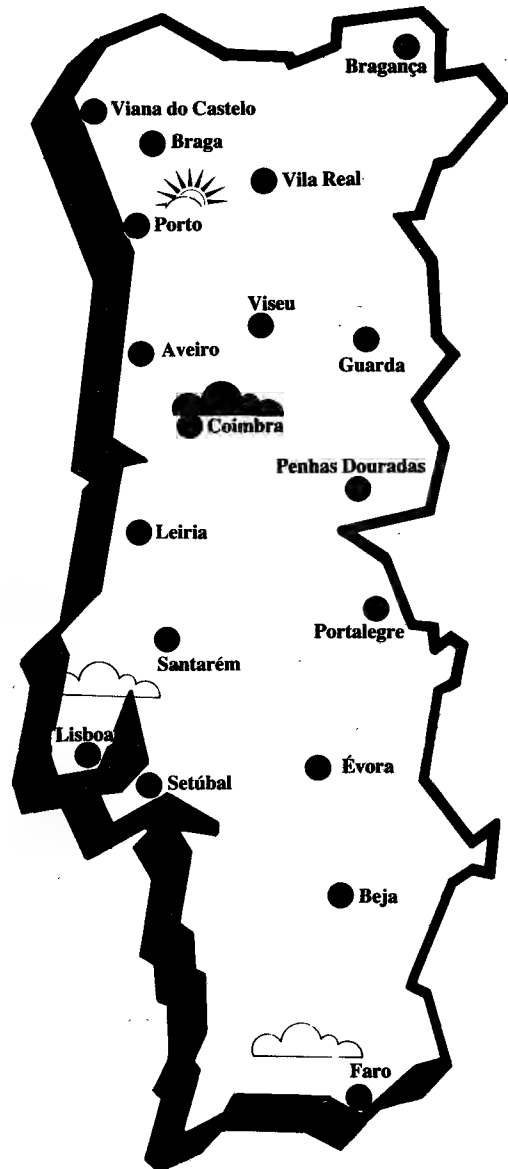
	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	11	12	P. nub.
Londres.....	8	8	Limp.
Paris.....	10	10	P. nub.
Bruxelas.....	10	11	P. nub.
Amsterdão.....	11	12	M. nub.
Genebra.....	11	11	M. nub.
Roma.....	14	14	Chuva
Oslo.....	4	5	Limp.
Copenhaga.....	8	10	M. nub.
Estocolmo.....	2	3	Limp.
Berlim.....	8	9	P. nub.
Viena.....	13	13	M. nub.
Varsóvia.....	-	-	-
Atenas.....	19	21	P. nub.
Moscovo.....	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	21	28	Nublado
Joanesburgo.....	6	20	Limp.
Los Angeles.....	16	26	Limp.
Montreal.....	22	29	Nublado
Nova Deli.....	25	36	Limp.
Nova Iorque.....	20	30	Nublado
R. de Janeiro.....	21	31	Limp.
S. Francisco.....	13	16	Nublado
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	24	31	Limp.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Continuação do tempo quente com céu limpo ou pouco nublado e vento fraco, predominando de Leste.

Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado, por vezes muito nublado em especial por nuvens altas. Vento fraco e possibilidade de aguaceiros.

Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros na Costa Ocidental e encrespado inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de norte. Aguaceiros fracos.

Grupo Central: períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de nordeste. Aguaceiros.

Grupo Oriental: Céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Aguaceiros.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação norte de dois metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação sudoeste de um a dois metros.

AMANHÃ

Céu pouco nublado apresentando-se temporariamente muito nublado nas regiões do Sul, onde poderão ocorrer aguaceiros. Vento fraco soprando por vezes moderado de Noroeste nas regiões do Norte.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar	Baixa-Mar
03.34 3.9 m	09.09 1.1 m
15.50 4.1 m	21.30 1.1 m

Amanhã

Preia-Mar	Baixa-Mar
04.06 3.9 m	09.38 1.0 m
16.21 4.1 m	21.57 1.0 m

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Basquetebol: Taça dos Campeões Benfica e Estrelas «encestam» derrotas

O Benfica perdeu 99-112 com o Milão (Itália), em jogo da primeira mão da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de basquetebol, que teve lugar em Lisboa.

Para a variante feminina da mesma competição, o representante português, o Estrelas da Avenida, perdeu também no seu recinto com o Banco Exterior de Toledo (Espanha) por 65-93.

Resultados de encontros ontem realizados, a contar para a primeira jornada da competição:

- Homens: Helsínquia YMCA (Finlândia)-Pully Basket (Suíça), 87-90; Stroitel Kiev (URSS)-Csepel Budapeste (Hungria), 131-98; Keravnos Nicósia (Chipre)-Balcan Botevgrad (Bulgária), 87-105; **Benfica**-Milão (Itália), 99-112; Taby (Suécia)-Banik Prievidza (Checoslováquia), 83-71; Skovlunde (Dinamarca)-Livingston (Escócia), 62-74; Bracknell Tigers (Inglaterra)-IBK Keflavik (Islândia), 144-105 e Hiefenich Hefingen (Luxemburgo)-Klosterneuburgo (Áustria), 81-89.

- Mulheres: Elitzur Holon (Israel)-Sporting Club (Grécia), 70-80; **Estrelas da Avenida**-Banco Exterior de Toledo (Espanha), 65-93; Arkiva (Suécia)-Den Helder (Holanda), 69-46; Forssan Alku (Finlândia)-Wloknierz Pabianice (Polónia), 64-82 e Universidade de Istambul (Turquia)-Astarac Mirande (França), 59-88.

Hóquei em patins: Torneio de Abertura

Resultados da 1.ª jornada: **SÉRIE A** - Sporting - Benfica, 3-1 e Física de Torres - Paço de Arcos, 1-3. **SÉRIE B** - Parede - Campo de Ourique, 6-4.

A competição prossegue esta noite, com a realização dos jogos Benfica - Física de Torres e Paço de Arcos - Sporting (ambos às 21 horas) e Campo de Ourique - Académica da Amadora (21 e 30).

Squash: Portugal desce de divisão

Portugal ficou afastado da primeira divisão europeia de squash, durante os campeonatos europeus que decorreram em Marselha.

A representação portuguesa, formada por jogadores do Clube de Squash do Porto - a «Roland Team» - alcançou a 3.ª posição no seu grupo, tendo perdido com a Suíça e França e vencido o Mónaco.

O 3.º lugar alcançado pela «Roland Team» permite-lhe vir a representar Portugal na 2.ª divisão europeia, sendo os respectivos jogos disputados, nos próximos meses, em Espanha e França.

MÁXIMOS

A jamaicana mais veloz

A jamaicana Marlene Ottley estabeleceu ontem à noite a melhor marca mundial na distância não-olímpica de 150 metros, com o tempo de 16,46 segundos durante o torneio de atletismo Memorial Basciano.

O nigeriano Chidi Imoh impôs-se nos 100 metros ao italiano Pierfrancesco Pavoni, ao registar 10,33 segundos, enquanto Jamers Butler dos EUA, venceu os 200 metros em 20,67 segundos.

Sport-Society

Ministro da Educação visita o ALverca

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, visita, amanhã as instalações do Futebol Clube de Alverca, aproveitando para entregar aos dirigentes daquele colectividade a medalha de Bons Serviços Desportivos. Esta visita integra-se no âmbito das comemorações do 50.º aniversário do popular clube.

Após a visita ministerial, os dirigentes do Alverca reunem-se num almoço com os jornalistas.

JUCA «DESPROMOVE» JOÃO PINTO

A lista dos jogadores convocados para os trabalhos relativos aos confrontos com a Checoslováquia e Suíça para o «Mundial» (seniores) e «Europeu» (Esperanças) apresenta algumas alterações no que se refere ao bloco apresentado em Bruxelas, frente à selecção belga.

O baovisteiro João Pinto (que na passada quarta-feira foi a figura de proa no confronto com o Karl Marx) regressa às esperanças, Carlos Xavier e nando cedem os lugares a Fonseca e Semedo e Pedro Xavier entra nos convocados. Outra surpresa: César Brito que já se encontra em perfeitas condições físico-atléticas não faz parte da lista.

Na verdade não dá para entender. Adiante. Os eleitos de Juca, Costa e Barnabé são os seguintes:

«AA»: FC Porto (5) - João Pinto, André, Jaime Magalhães, Semedo e Rui Águas. Benfica (4) - Silvino, Veloso, Fonseca e Vítor Paneira. Sporting (1) - Venâncio. Atlético de Madrid (1) - Paulo Futre. Juventus (1) - Rui Barros. Vitória de Guimarães (1) - Neno. Vitória de Setúbal (1) - Jorge Ferreira. Boavista (1) - Frederico. Racing Paris

(1) - Sobrinho.

«Sub-21»: Académica (2) - Abel e Fernando Couto. Benfica (1) - Paulo Madeira. Boavista (1) - João Pinto. FC Porto (4) - Domingos, Jorge Couto, Marito e Vítor Bafa. Feirense (2) - Morgado e Pedro Martins. Leixões (1) - Bizarro. Marítimo (1) - Carlos Jorge. Nacional (1) - Paulito. Portimonense (1) - Vado. Sp. Braga (1) - Fernando Pires. Sp. Espinho (1) - Rui Filipe. Vitória de Setúbal (1) - Hélio.

Federação castiga

Lopes, do Argus, que disputa a 3.ª Divisão Nacional, foi o jogador mais duramente penalizado (5 jogos de suspensão) pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol na sua reunião de ontem.

A punição respeita ao encontro entre o Luso e o Argus, disputado no dia 24 de Setembro.

Com 4 jogos de suspensão foram punidos Fonseca, do Samora Correia (II Divisão Nacional, jogo com o Moscavide), Vidago, do Maria da Fonte (III Divisão Nacional, jogo com o De-

lães), Carvalho, do Delães (III Divisão Nacional, jogo com o Delães), Cruz do Leça (III Divisão Nacional, jogo com Régua) e Oliveira, do Argus, (jogo com o Luso).

Ainda com 4 jogos de suspensão surgem no comunicado da FPF os nomes de Correia, do Alfeizerense (III Divisão, jogo com Naval 1.º de Maio), Domingues do Futebol Benfica (II Divisão, jogo com o Porto-Santense), Loureiro, do Taipas (III Divisão), Lopes da Académica de Coimbra (Nacional de Juniores, jogo com o Marrazes), Vaz, Desportivo Estação (Nacional de juniores, jogo com o União de Tomar) e Anastácio, do Bombarralense (Nacional de Juniores, jogo com o Estoril-Praia).

Todas as punições respeitam a encontros realizados na jornada de 24 de Setembro.

Taça de Portugal: acertos

Em jogos de desempate ontem realizados a contar para a Taça de Portugal verificaram-se os seguintes resultados: Ama-

res, 2 - Prado, 1 (após prolongamento); União de Leiria, 3 - Sertanense, 0; Seia, 4 - Alfeizerense, 0) e Infesta, 2 - Amaranente, 2 (Infesta apurado através da marcação de grandes penalidades).

Taça UEFA

Olympiakos de Atenas venceu ontem o Rad Belgrado por 2-0, passando à eliminatória seguinte da Taça UEFA, uma vez que na primeira «mão» havia perdido somente por 1-2 em Belgrado.

UEFA adverte portugueses

O CD da FPF recebeu da Comissão de Disciplina da UEFA a relação dos castigos aplicados a futebolistas portugueses, participantes no primeiro jogo da primeira eliminatória das competições europeias.

No encontro Belenenses-Mónaco, realizado no passado dia 12, advertência a Juanico, enquanto no jogo Karl Marx-Boavista, disputado em 13 do corrente, foram advertidos Garrido, Jaime e Isaias.

«Hooliganismo» cresce na Holanda

Oitenta e quatro pessoas foram presas, quarta-feira, na Holanda, na sequência de incidentes ocorridos em dois encontros a contar para a Taça UEFA, o Ajax de Amsterdão - Viena de Áustria e o Feyenoord - Estugarda.

No encontro de Amsterdão, adeptos do Ajax lançaram pedras e barras de ferro contra o guarda-redes austríaco, Franz Wohlfahrt, após o golo de empate do Viena.

O jogo, que foi interrompido aos 10 minutos do prolongamento devido aos incidentes, di-

tou a eliminação do Ajax, que registou um «débito», no final das duas «mãos», de 1-2.

Em Roterdão, por sua vez, a Polícia local prendeu 21 adeptos alemães-federais e 63 holandeses, após o encontro entre o Feyenoord e o Estugarda, que provocou o afastamento do clube holandês, com um total nas duas «mãos» de 3-2, apesar da vitória por 2-1, conseguida em casa.

Os incidentes, que ocorreram já fora do estádio, foram protagonizados por adeptos germânicos, detidos sob acusação de roubo e posse ilegal de armas,

incluindo espingardas, e por adeptos holandeses, que foram presos por terem lançado pedras contra os carros da Polícia.

O «hooliganismo» holandês é um problema crescente para as autoridades do país, sendo mesmo comparado com o inglês, que deixa, frequentemente, um rasto de destruição atrás.

Dirigentes do Ajax, reunidos ontem para discutir a melhor forma de controlar os «hooligans», decidiram passar a revisar minuciosamente os adeptos, antes da sua entrada no estádio.

A Holanda, em Agosto passa-

do, criou, pela primeira vez na história do futebol, sistemas de identificação pessoal para os adeptos, mas o plano foi abandonado após «fãs» do Feyenoord terem rasgado em bocados os seus cartões no Estádio do Utrecht, e depois de as autoridades locais chegarem à conclusão de serem incapaz de fazer cumprir a medida.

A UEFA foi sempre opositora da existência destes cartões, defendendo que este tipo de controlo iria trazer mais problemas do que soluções para a onda de violência.

assim vai o

totobola

Penalti 111 211 222 1122; O Algarve 112 X1X 212 2112; O Jornal de Amarante 111 X11 1X1 1111; Jornal da Beira 112 1X1 X1X 2111; Algarve Desporto 12X 111 X1X 2111; Ronda Desportiva 112 X11 X1X 1XX1; Correio de Coimbra 11X 11X 11X 112X; Correio do Vouga 1X1 11X 1X1 11X1; A Defesa X11 X11 XXX 1112; Defesa de Espinho 1XX 1XX 11X 11XX; O Diário 111 1X1 211 11X1; Diário de Lisboa 12X X11 222 X1XX; Diário de Viseu 112 XXX 112 11XX; Folha do Domingo 11X 111 111 1111; Ecos de Cacia 11X X12 1XX 11X1; O Jornal de Felgueiras 1X1 X11 XX1 X11X; Jornal do Fundão 1XX 212 2XX 12X1; Jornal de Gaia 11X X11 X12 111X; Gazeta das Caldas 111 X11 111 XX11; Rádio Guarda 111 X12 1XX 112X; Rádio Totobola 1X1

X1X 112 11X1; Linhas de Elvas 122 X11 12X 1111; Litoral 11X 21X 112 11X2; Maria da Fonte 111 111 X1X 1111; No Estádio e no Estádio 1X1 X11 11X 1111; Notícias de Felgueiras 1X1 X11 XX1 X11X; Notícias de Gouveia 211 21X 11X 21X1; Notícias de Guimarães 11X 21X 1X2 111X; Notícias de Viseu 1X2 2X1 1XX 112X; A Ordem 1X2 X1X 112 11XX; Quadrante Norte 1X1 XX1 111 1111; Reconquista 1XX 21X 11X 1111; Repórter do Marão 11X 211 X2X 11XX; Informação Desportiva/Rádio Altimidade 111 111 X11 1111; Bom Dia/Rádio Comercial 111 111 X11 1111; Bom Dia 21X XX1 212 11X1; Manhã, Manhã 11X X1X 11X 1111; Secção Desportiva/R. Comercial 112 212 X12 111X; Tempo de Desporto 1XX 211 XX2 XX1X; Fora de Jogo/RDP Centro 111

112 11X 11X1; Por Terras da Beira/RDP Centro 11X 11X 1X2 X121; Rádio Contacto/RDP Centro 1X1 X12 11X 1X21; Sintonia Desportiva/EDDP Centro 11X 112 1XX X1X1; Boa Noite/RDP Centro 1XX X1X 112 X1X1; Bola ao Centro/RDP Centro 111 112 1XX 1X21; Programa da Manhã/RDP Centro 11X X1X 112 1X21; Giracento 1X1 112 1XX X121; Resenha Desportiva 11X 22X X11 11X2; Jornal de Santo Tirso 11X 1X1 211 X1XX; Jornal de Sintra 1X2 X11 X12 11X1; Jornal do Sul X2X 21X 21X 1112; A Voz do Domingo 111 111 111 111X; Voz de Lamego 112 X11 X2X 1111; Desporto/Rádio Guarda X1X 122 1X1 XXX1; Contacto/Rádio Guarda 111 XXX X1X 111X; Meia Tarde X11 111 121 2211; Encontro com a Manhã 11X X11 XX1 X1XX; Convidámos

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 83/89 DE 28 DE SETEMBRO DE 1989

	RESUMO			BOLAS (º)		
	1	X	2	1	X	2
1. Esposende-Amares	71	5	3	10	1	1
2. Vila Pouca-Valpaços	46	26	7	7	4	1
3. Lousada-Sanjoanense	33	33	13	5	5	2
4. Paivense-Vila Real	31	30	18	5	4	3
5. Régua-Ermesinde	55	20	4	8	3	1
6. Valecambrense-Gouveia	38	28	13	6	4	2
7. Alba-Mealhada	47	22	10	7	3	2
8. Estarreja-Ovarense	49	23	7	7	4	1
9. Alcanenense-Alcobaça	22	35	22	3	6	3
10. Fátima-Naval	50	21	8	8	3	1
11. U. Santarém-Bombarral	65	10	4	9	2	1
12. U. Montemor-V. da Gama	37	31	11	6	4	2
13. Palmense-Beja	44	25	10	7	3	2

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ: 111 ou X 111 11X 1111

para Lanchar 12X X11 112 2121; Disco & Daquilo/Rádio Altimidade 1X2 11X 121 X1X2; Tarde Desportiva 111 1XX 111 X11X; Livre e Directo 1XX 11X 11X 1111; Desporto Regional 121 221 X12 11X1; Alvo Desportivo 111 111 XXX 21XX; Alvo Suplemento 1X2 XX2 111 21X1; Alvo 1X1 111 1XX X212; Rádio Alvo 21X

21X X12 XX2X; O Comércio de Leixões 11X 11X 11X 111X; De Tudo um Pouco 111 X11 11X 11X2; Diário de Coimbra 112 X11 21X 11XX; Eu Sei Tudo 111 1X2 111 1X11; Jornal da Graça 111 12X 1X2 X11X; Jornal de Notícias 1X1 2X1 1XX X1X1; Semanário da Região Bairrada 1XX 1XX 11X 1111; Panorama 1XX 111

XX2 1111; RR/Desporto 1XX 2X1 111 1111; Bola Branca 1XX 2XX 21X 11X1; Frente Desportiva X2X 2X2 XX1 1X1X; Placard Desportivo 1X1 11X 112 11X2; A Voz dos Rídiculos 111 1X1 11X 1111; Música e Desporto 111 XXX 111 1211.

Futebolistas abrangidos pela Lei de Segurança Social

ATENÇÃO AO DECRETO «TREZENTOS»

Considerando a importância de que se reveste quer para os clubes quer para os futebolistas profissionais, entende o «DL» transcrever o teor do Decreto-Lei n.º 300/89 que estabelece as normas do regime geral de segurança social em vigor a partir de 1 do corrente.

O texto do diploma é o seguinte:

A Lei da Segurança Social (Lei n.º 28/84, de 14 de Agosto) estabelece, no n.º 1 do seu artigo 25.º, que as prestações do regime geral de segurança social, bem como as respectivas condições de atribuição, podem ser adaptadas à diversidade das actividades profissionais e às particularidades do seu exercício e ainda a outros factores que caracterizam a situação dos interessados.

Dada a estreita correlação que existe, de um modo geral, entre o esquema de prestações e o esquema contributivo, aquelas particularidades refletem-se também no âmbito da obrigação contributiva das entidades empregadoras e dos profissionais.

É à luz destes pressupostos que se considera urgente rever o quadro normativo que tem regido a situação dos desportistas profissionais e os respectivos clubes e associações perante a Segurança Social, de modo a conciliar a exigência da solidariedade social, que é a própria razão de ser do sistema, com as particularidades de que se revestem as actividades desportivas exercidas em regime profissional.

De facto, às exigências de tipo organizativo e profissionalizante do moderno desporto acrescem, por um lado, a dura competitividade que domina a actividade desportiva e a limitação temporal do seu exercício, que, em condições normais, apenas permite uma prática regular

adequada durante alguns anos, ou seja, com uma duração bastante inferior à das demais carreiras profissionais. Por outro lado, verifica-se ainda que as remunerações destas actividades dependem muitas vezes de critérios pouco habituais no mercado de trabalho, além de serem auferidas, em regra, em períodos que antecedem em muito a idade de reforma.

No entanto, importa ter em consideração que não são homogêneas nem apresentam a mesma amplitude as características do exercício de cada uma das actividades do desporto profissional, o que implica a correcta definição das diversas condições de enquadramento de cada uma das referidas actividades.

Considerando a particular importância que hoje apresenta o futebol profissional e o facto de o respectivo regime, contido no Decreto Regulamentar n.º 57/83, de 24 de Junho, caracer de aperfeiçoamentos ditados pela experiência, o presente diploma visa estabelecer a reformulação do enquadramento daquelas profissionais perante a Segurança Social. Prevê-se, entretanto, que seja posteriormente tornado aplicável a outras actividades do regime jurídico agora instituído.

Nesta conformidade, adequa-se o esquema contributivo às circunstâncias específicas do futebol profissional, facto que determina a fixação de taxas de contribuições mais reduzidas e um cálculo específico das remunerações a considerar.

De igual modo, considera-se que as especiais condições de exercício da profissão e o tipo de contratos que vinculam os profissionais de futebol aos seus clubes dispensam a necessidade e desaconselham mesmo a inclusão do subsídio de doença no esquema das prestações garantidas, facto que, aliado à natureza

dos fins prosseguidos pelos clubes, também influencia a determinação das taxas contributivas aplicáveis.

Artigo 1.º: Âmbito pessoal

1 — Os jogadores profissionais de futebol e os clubes aos quais prestem actividade são obrigatoriamente abrangidos, na qualidade de beneficiários e de contribuintes, respectivamente, pelo regime geral de segurança social dos trabalhadores por conta de outrem, com as especificidades constantes do presente diploma.

2 — Aplica-se igualmente o disposto no número anterior aos jogadores profissionais de futebol de nacionalidade estrangeira que exerçam a sua actividade em clubes portugueses, salvo se comprovarem a sua vinculação a regime de segurança social obrigatório do seu país de origem.

Artigo 2.º: Esquema de benefícios

Os jogadores profissionais de futebol têm direito às prestações que integram o regime geral de segurança social dos trabalhadores por conta de outrem, com excepção do subsídio de doença.

Artigo 3.º: Remunerações a considerar

1 — As remunerações a considerar para a determinação da incidência das contribuições para a Segurança Social são as remunerações recebidas de harmonia com o estabelecido nos contratos que vinculam os jogadores às respectivas entidades empregadoras.

2 — As remunerações a tomar em consideração, nos termos do número anterior, incluem os

prémios de assinatura de contrato, que devem ser parcelados por cada um dos meses da sua duração, bem como os prémios tribuídos por força do regulamento interno do clube ou de contrato em vigor.

Artigo 5.º: Taxas de contribuição

1 — As contribuições devidas pelos jogadores profissionais de futebol e pelas entidades empregadoras têm montantes iguais, respectivamente, a 11% e a 17,5% das remunerações que integram a base de incidência.

2 — A contribuição das entidades empregadoras a que se refere o número anterior inclui o financiamento da cobertura do risco de doença profissional.

Artigo 6.º: Prova das remunerações efectivas

1 — Os clubes de futebol com jogadores profissionais ao seu serviço devem, em cada ano e até ao início da época oficial de futebol, remeter aos centros regionais de segurança social que os abranjam cópia dos contratos celebrados com os seus jogadores.

2 — Sempre que, no decurso da época oficial de futebol, se realizem novos contratos ou haja alteração quanto ao valor das remunerações no que respeita aos anteriores contratos, deve ser dado conhecimento à instituição de segurança social respectiva.

3 — As remunerações efectivas devem ser comprovadas durante o mês de Março de cada ano pela apresentação do duplicado ou fotocópia, autenticados pela repartição de finanças, da declaração elaborada nos termos estabelecidos no Código do Imposto sobre Rendimentos das Pessoas Singulares.

COLECTIVIDADES ELOGIAM VEREADOR

O dr. Victor Gonçalves, vereador do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, que no próximo dia 31 de Outubro receberá a medalha de Bons Serviços Desportivos que lhe foi atribuída por despacho do ministro da Educação de 25 de Março último, acaba de receber público testemunho de gratidão e apreços por centenas de colectividades de desporto e recreio sediadas nas diversas freguesias da capital, pelo esforço desenvolvido na dinamização da actividade desportiva da juventude lisboeta.

Recorde-se que Roberto Carneiro havia referido no despacho em que concede o galardão a Victor Gonçalves a «longa e distinta carreira de serviço público, com relevantes serviços prestados, designadamente, ao desporto português, seja como dirigente desportivo, seja no exercício de outras funções dirigentes relativas ao desporto, na administração central e local» e acrescentaria: «à sua acção decisiva se deve o lança-



«Um homem gosta de crianças»

mento e dinamização dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, que, têm sido marco relevante da animação desportiva da juventude a nível municipal».

Na passada sexta-feira e durante uma reunião com Marcelo Rebelo de Sousa a que estiveram presentes cerca de 700 dirigentes das centenas de colectividades desportivas de Lisboa, coube aos representantes do Bo-a-Hora, Casa Pia e Desportivo das Calvanas enaltecer a acção de Victor Gonçalves em prol da

prática desportiva e no apoio concedido às diversas instituições por forma a equiparem as suas instalações com os meios necessários ao desenvolvimento social, desportivo e cultural dos jovens.

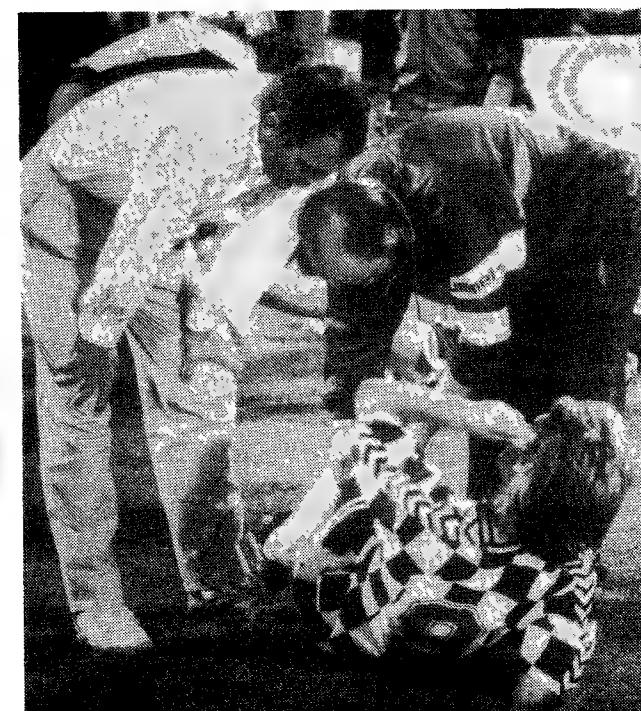
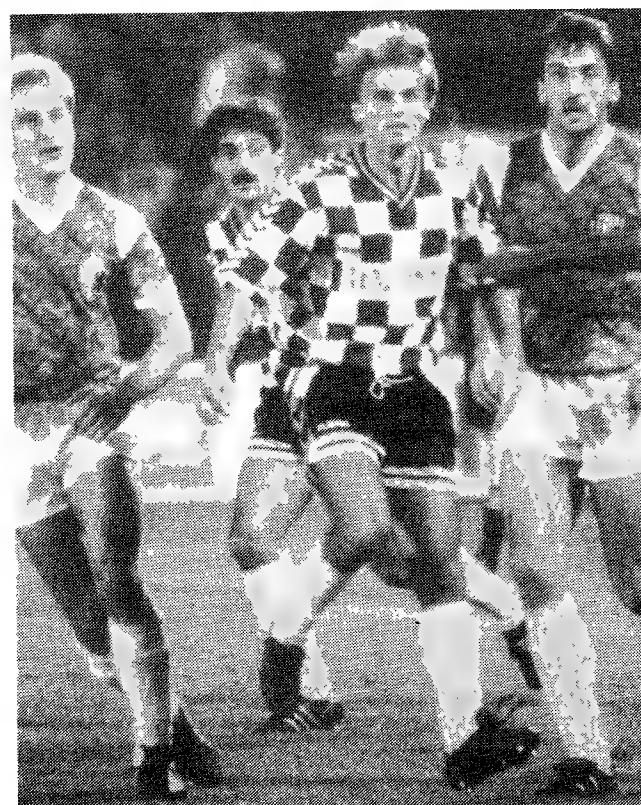
Um dos intervenientes do debate consideraria os quatro anos do seu mandato de Victor Gonçalves.

Um período em que o orçamento municipal para a área do desporto passou de 20 mil para 600 mil contos, envolvendo não só a criação de inúmer

ras infra-estruturas (piscinas, recintos polidesportivos, apoio a colectividades, etc.), como a realização de diversas iniciativas, como o «meeting» internacional de Lisboa, a meia maratona e, sobretudo, os Jogos Desportivos da Cidade, este ano a entrarem na sua quarta edição, envolvendo, entre jovens e veteranos, 20 mil praticantes.

Rebelo de Sousa escutou os sucessivos relatos da acção do vereador Victor Gonçalves, tendo garantido que, no caso de ser eleito, aumentará consideravelmente a verba que o município dispõe para a área desportiva, prosseguindo a realização das infra-estruturas que faltam à cidade. Acrescentaria ainda que irá «apostar tudo no desporto, porque isso é apostar na juventude, na qualidade de vida, na saúde e até na alegria da população».

O caminho está aberto e Victor Gonçalves foi o obreiro. Por isso, as colectividades lhe agradecem.



O João «pintou a manta»

Coube-lhe a marcação dos dois golos boavisteiros na eliminação com os germânicos do Karl Marx, sendo justamente considerado, pela crítica, o melhor artista sobre o palco do Bessa. Chama-se João Manuel Vieira Pinto e completou no passado dia 19 de Agosto, 18 anos de idade. Nas imagens recolhidas pelo companheiro Bruno Neves, está bem documentada a forma como os alemães do Leste policiaram o jovem que em 1982 iniciou a sua caminhada futebolística no Águias da Areosa.

MUDANÇAS
TRANSPORTES DE PIANOS — COFRES
SERVIÇOS DIÁRIOS DE CARGA GERAL
LISBOA — SINES
PESSOAL ESPECIALIZADO
A TRANSPORTADORA IDEAL DE ST.ª ISABEL
LARGO DO MITELO, 18 (ao Campo Santana)
☎ 53 26 37 - 57 74 79



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
EDITOS

Arquivo 9-B Processo 1/382
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:
Modificação da linha aérea n.º 1310, entre os apoios n.º 10 e n.º 12, passando a aérea e subterrânea, com 310 m, sendo 270 m de parte aérea e 40 m de parte subterrânea, na freguesia de Almargem do Bispo, concelho de Sintra, na Secretaria da Câmara Municipal de Sintra, durante 15 dias, nas horas de expediente.
Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República».
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.
Lisboa, 19 de Setembro de 1989.
João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

MERCEDES 220 D
R. do Telhal 4-A

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA

17.º JUÍZO

A N Ú N C I O

Proc.º 4231 — 3.ª Secção

Faz saber que por este Juízo e terceira secção correm editos de trinta dias que se começarão a contar a partir da segunda e última publicação do anúncio, citando a ré Alzira de Fátima Cardoso com última residência conhecida no lugar do Moinho de Lombo e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias findo que seja o dos editos, contestar querendo os autos de Acção Ordinária — Investigação de Paternidade movido pelo N.º P.º, contra a citanda e outros, com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo autor, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta secretaria à sua disposição.

Lisboa, 89-6-16

O Juiz de Direito,
João Cordeiro Dias

A Escrivã Adjunta
Arminda Moura Gil

«DL» 29/9/89 — 1.ª pub.

AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO DE PACTO

No dia onze de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove, na Secretaria Notarial de Cascais, perante mim, Lic.ª Maria Olímpia Correias Colaço, notária do Segundo Cartório, compareceram:

PRIMEIRO.

JOSÉ ANTÓNIO VITAL FERREIRA, casado com a segunda outorgante sob o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Bornes de Aguiar, concelho de Vila Pouca de Aguiar, residente na Calçada do Combro, n.º 41, 1.º andar, em Lisboa.

SEGUNDO.

FLORA MARIA VIEIRA ARAÚJO FERREIRA, casada com o primeiro outorgante sob o indicado regime e com ele residente, natural da freguesia de Santa Catarina do concelho de Lisboa.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus Bilhetes de Identidade, respectivamente números, 2768511 de 4/3/1987, e 4762352, de 4/3/1987, do Centro de Identificação Civil e Criminal, tendo verificado a qualidade que infra invocam por uma certidão do Registo Comercial que me apresentaram.

POR ELES FOI DECLARADO:

Que são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas com a firma — «ARAÚJO & VITAL, LIMITADA» — Pessoa Colectiva número — 500670439 —, com sede na Calçada do Combro, número trinta e oito — D, em Lisboa, freguesia de Santa Catarina, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número cinquenta mil setecentos e oitenta e sete, com o capital social, já realizado na sua totalidade, de cem mil escudos, dividido em duas quotas de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

Que esta sociedade foi constituída por escritura de dezanove de Maio de mil novecentos e setenta e sete, lavrada a folhas setenta e três do livro duzentos e vinte e sete-C, do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa.

Que nesta qualidade de únicos sócios, deliberam aumentar o capital social para dois milhões oitocentos e cinquenta mil escudos, sendo a importância do aumento, no valor de dois milhões setecentos e cinquenta mil escudos, realizado em dinheiro — que sob sua inteira responsabilidade afirmam ter dado já entrada na Caixa Social, — e subscrito por ambos os sócios, para reforço da sua quota, com um milhão trezentos e setenta e cinco mil escudos, cada um.

Que em consequência do aumento alteram o artigo terceiro do Pacto Social, o qual passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de dois milhões oitocentos e cinquenta mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro, e é representado por duas quotas iguais, de um milhão quatrocentos e vinte e cinco mil escudos, uma de cada um dos sócios — José António Vital Ferreira e Flora Maria Vieira Araújo Ferreira.

Fica arquivada: A certidão do registo Comercial.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, com a advertência de que devem requerer o registo deste acto no prazo de noventa dias, tudo em voz alta e na presença simultânea de ambos.

José António Vital Ferreira
Flora Maria Vieira Araújo Ferreira

«DL» 29/9/89

DESPORTO

Caso o apelo não seja aceite

NIGEL MANSELL AMEAÇA RETIRAR-SE

O inglês Nigel Mansell, piloto da Ferrari, ameaçou retirar-se da Fórmula Um, caso o seu apelo contra a desqualificação no Grande Prémio de Portugal não seja aceite pela Federação Internacional do Desporto Automóvel.

«Esta pode ser uma das últimas vezes em que eu participo em conferências de Imprensa» — disse Mansell no Circuito de Jerez de La Frontera, onde domingo vai ser disputado o Grande Prémio de Espanha que, em princípio, não contará com o Ferrari número 27, devido à

suspensão por uma corrida imposta ao inglês.

Além de ter sido multado em 50 mil dólares (cerca de oito mil contos), Mansell foi impedido pela FISA de participar na corrida espanhola, após domingo, durante o Grande Prémio de Portugal, ter desrespeitado a amostragem de três bandeiras pretas, detendo-se apenas após ter colidido com o McLaren do brasileiro Ayrton Senna.

A bandeira preta, cuja apresentação a um piloto o obriga a parar na «box» na volta imediatamente seguinte, foi mostrada ao britânico à 43.ª volta do

Grande Prémio de Portugal, depois de Mansell ter utilizado o motor do seu Ferrari para fazer marcha atrás nas «boxes», o que é impedido pelos regulamentos.

Num extenso depoimento, Mansell reafirmou em Jerez de La Frontera não ter visto qualquer das três bandeiras pretas que lhe apresentara o director da corrida do Estoril, defendendo ao mesmo tempo a sua escuderia: **Eles não têm qualquer culpa no sucedido, pois fizeram tudo para entrarem em contacto comigo».**

O britânico da Ferrari considerou ser provável que o seu

abandono da competição, caso a FISA não tenha em conta as suas justificações para o facto de não ter respeitado a ordem de paragem: **«se eles acreditam que eu ignorei deliberadamente a bandeira preta, devei retirar-me»** — disse.

Contudo, as esperanças de Nigel Mansell quanto a uma rápida decisão do caso desvaneceram-se completamente, quando a FISA anunciou que o seu Comité de Recursos apenas se reúne a 5 de Outubro, o que torna a suspensão do britânico no Grande Prémio de Espanha praticamente irreversível.

Pentatlo em Torres Vedras

A edição deste ano do campeonato do Mundo de Pentatlo Moderno, na categoria de juniores, irá ter lugar na região de Torres Vedras entre os dias 5 e 10 do próximo mês de Outubro — revelou, o presidente da Federação Portuguesa da modalidade, Orlando Santos Ramos, que declarou, por outro lado, que a razão da escolha de Torres Vedras para este campeonato se deve às excepcionais condições que esta região apresenta, tanto no domínio de infra-estruturas hoteleiras como no de infra-estruturas desportivas.

O responsável federativo

acrescentou não ir Portugal competir à espera de uma boa classificação, mas sim de uma forma digna, com «fair play», tentando não ficar no fundo da tabela.

«Os nossos atletas são todos estudantes, o que traz grandes problemas por falta de tempo de que dispõem para os treinos desta modalidade que, por ser praticada em diferentes locais, exige mais tempo do que qualquer outra» — disse.

«Os atletas estrangeiros, apesar de serem, também, quase todos estudantes, têm condições

de treino, inexistentes entre nós, como, por exemplo, horários escolares compatíveis e centros de estádio onde as várias especialidades podem ser praticadas, sem haver a necessidade de grandes deslocações» — acrescentou Orlando Santos.

A prova, que terá, este ano, a sua 24.ª edição, irá contar com a participação de 66 concorrentes de 24 países, sendo quatro deles portugueses.

Os seus nomes estão, no entanto, ainda por escolher entre os seguintes pré-seleccionados: Caimouto Duarte, Nuno Frazão, Rui Frazão e Rui Malaquias.

Os responsáveis técnicos da selecção portuguesa, são o húngaro Robert Schaltz, campeão do mundo pelo seu país em 1959 e Manuel Barroso, duas vezes olímpico e 25.ª classificação no «ranking» mundial desta especialidade.

O pentatlo moderno é uma competição que compreende cinco provas, pela seguinte ordem: esgrima, natação, tiro, corta-mato e hipismo.

A modalidade, que até 1948 foi praticada somente em jogos olímpicos, foi iniciada em Portugal em 1927

CABELEIRAS DINABEL



Modelo "CAROLINA"



Modelo "BRIGITE"



Modelo "SISSI"

Terá sempre prontos em todos os estilos, adquirindo uma bonita cabeleira de cabelo legítimo e de incomparável perfeição, completo sortido de perucas para senhoras e também próteses para homens. Preços acessíveis com assistência técnica permanente.

VISITE A EXPOSIÇÃO NA CASA DINABEL

Rua Moraes Soares, 82-2.º-F

Comparticipação: ADSE, Comp.ª de Seguros e Caixa de Previdência

Telef.: 83 44 34 1900 LISBOA

JOGO DE
 CARTAS

CONCURSO



Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Cód. Postal _____

Idade _____ Profissão _____

Freguesia _____ Concelho _____

Tem Televisor? _____ Nº Licença _____

Telef. _____

RECORTE PELO TRACELADO
PREENCHA COM LETRAS MAIÚSCULAS Cole num Postal dos CTI e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas"
APARTADO 4 290 - 1 507 LISBOA - CODIX



Sorteio da próxima ronda

O Benfica defronta o Honved, da Hungria, na segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, cujo principal duelo será entre o AC Milão, de Itália, e o Real Madrid, de Espanha — ditou o sorteio realizado hoje em Zurique.

A eliminatória das três competições ocorrerá nos dias 18 de Outubro e 1 de Novembro.

Taça dos Campeões

Malmö (Suécia) - Mechelen (Bélgica)
Marselha (França) - AEK Atenas (Grécia)
Sparta Praga - CFJA Sófia (Bulgária)
AC Milão (Itália) - Real Madrid (Espanha)
Dnepropetrovsk (URSS) - Swarovski Tirol (Áustria)
Bayer Munique (RFA) - Nentori Tirana (Albânia)
Steaua Bucareste (Roménia) - PSV Eindhoven (Holanda)
Honved Budapeste (Hungria) - Benfica (Portugal)

Taça das Taças

Anderlecht (Bélgica) - Barcelona (Espanha)
Groningen (Holanda) - Partizan Belgrado (Jugoslávia)
Admira Wacker (Áustria) - Ferencváros (Hungria)
Borussia Dortmund (RFA) - Sampdoria (Itália)
Mónaco (França) - Dynamo Berlim (RDA)
Valladolid (Espanha) - Djurgarden (Suécia)
Dinamo Bucareste (Roménia) - Panathinaikos (Grécia)
Tropedo Moscovo (URSS) - Grasshoppers (Suíça)

Taça UEFA

Rapid Viena (Áustria), Clube Bruges (Bélgica).
Fiorentina (Itália), Sochaux (França).
Sion (Suíça) — Karl-Marx Stadt (RDA).
Colónia (RFA) — Spartak Moscovo (URSS).
Saragoça (Espanha) — Hamburgo (RFA).
Paris Saint-Germain — Juventus (Itália).
Estrela Vermelha Belgrado — Zalgiris Vilnius (URSS).
Hibernian (Escócia) — FC Liège (Bélgica).
Antuerpia (Bélgica) — Dundee United (Escócia).
Dynamo Kiev (URSS) — Banik Ostrava (Checoslováquia).
Rovaniemi Palloseura (Fin) — Auxerre (França).
Áustria ou Ajax — Werder Bremen (RFA).
Estugarda — Zenit Leninegrado (URSS).
Nápoles (Itália) — Wellingen (Suíça).
FC PORTO (Portugal) — Valência (Espanha).
Foto Net Vienna — Olympiakos (Grécia).

FIFA notifica Roberto Rojas

O guarda-redes da selecção chilena de futebol, Roberto Rojas, deverá apresentar-se perante a Comissão de Disciplina da FIFA no dia 25 de Outubro, de acordo com um comunicado da Federação Chilena da modalidade.

A notificação do guardião e capitão da selecção chilena foi motivada pelo incidente ocorrido no Estádio do Maracanã, em 3 de Setembro passado, no qual Rojas foi atingido no rosto por um petardo lançado das bancadas, durante o encontro da fase de qualificação para o Mundial Itália-90 entre o Brasil e o Chile.

O incidente originou a retirada dos jogadores chilenos do estádio, decisão que levou a Federação Internacional de Futebol a considerar o Brasil vencedor do encontro, possibilitando assim a sua qualificação para o Mundial de Itália.

Alfredo Asfura, dirigente da Federação Chilena de Futebol, afirmou desconhecer quem financiara a viagem de Rojas a Zurique, se a FIFA, se a Federação Chilena de Futebol, que enfrenta actualmente uma grave crise financeira.

O diário «Las Últimas Noticias» de Santiago, adiantou que Rojas pretende viajar para Buenos Aires com a intenção de avistar-se com o secretário geral da FIFA Joseph Blatter, que assiste a uma reunião da Confederação Sul-Americana de Futebol na capital da Argentina.



Depois de Nápoles o retorno ao trabalho

Unanimidade da Imprensa italiana

MENÇÃO HONROSA PARA O SPORTING

A resistência oposta pelo Sporting ao Nápoles, no jogo que ditou a eliminação dos «leões», mereceu da Imprensa italiana rasgados elogios.

«Que esforço titânico, que tensão, que fadiga para domar os portugueses do Sporting. Foram precisas 3 horas de sofrimento para vergar uma equipa resistente como o aço», escreve a «Gazzetta Dello Sport».

O mesmo jornal desportivo italiano titula, «Ferrara salva Maradona» e, em subtítulo, escreve: «não chegaram 120 minutos à equipa de Bigon para se qualificar, pois os portugueses, com uma zona de manual, confundiram Careca e Carnevale».

O «Corriere Dello Sport-Stadio», que titula «qualificação

merecida mas muitos problemas para o Nápoles», defende a tese de que o Sporting «talvez tenha perdido as suas chances no segundo tempo, quando o Nápoles se lançou ao assalto às cegas, perdendo equilíbrio».

Elogios para o técnico sportinguista, vem a «Gazzetta»: «Manuel José apresentou uma zona fenomenal em fase de contenção: pressing asfixiante, desdobramentos, coberturas tempestivas».

«Após referir que se tratou de uma «importante vitória frente a grandes rivais», a «Gazzetta» considerou Ivkovic o melhor em campo, a par do árbitro Biguet (8 pontos), logo seguido de Luizinho, Carlos Manuel, Maradona, Fusi e Giuliani com 7 pontos, sendo Gomes considerado o pior (4).

A Imprensa italiana é unânime em considerar o guarda-redes sportinguista o melhor jogador em campo, referindo que o problema dos «leões» é basicamente, o ataque, e que os portugueses se bateram dignamente.

«Il Mattino», de Nápoles, vai ao ponto de, criticando duramente a equipa napolitana, escrever que «por sorte, o Sporting não tinha ataque», referindo que os «leões» fizeram 3 remates à baliza de Giuliani (aos 22, 37 e 62 minutos), «todos de Valtinho e de longe».

«Tacticamente — escreve «Il Mattino» — O Sporting levou a melhor operando uma opção bem precisa, justificada por jogar fora-de-casa e pela consciência das próprias limitações».

«O Nápoles viu-se aflito, às vezes mesmo impotente, face a um Sporting muito bem colocado, atento e concreto no meio-campo, sob a atenta direcção de um senhor chamado Carlos Manuel. Uma zona pura que não vacilou nem mesmo com Maradona inspirado», escreve «Il Mensaggero».

O «L'Unità» refere que «toda a gente percebeu que se podia continuar a jogar até ao infinito sem que o resultado de 0-0 fosse alterado. «A lotaria dos 'penalties' ditou o veredicto», conclui.

Finalmente, o «Corriere Della Sera», que titula «Nápoles em frente apesar de Maradona», sentença: «a barra do 'bota' Gomes, salva o Nápoles».

Aconteceu na Checoslováquia

«Expresso do Futebol» não seguiu viagem

Um comboio com cerca de 400 adeptos de futebol da RDA, que iam assistir a um jogo internacional na cidade checoslovaca de Ostrava, foi quarta-feira devolvido à procedência, por os seus ocupantes se encontrarem embriagados.

O anúncio foi feito pela CTK, a agência noticiosa oficial da Checoslováquia, revelando que o incidente ocorreu quando guardas fronteiriços checoslovacos verificaram estarem os adeptos embriagados e desordeiros, sem condições de prosseguirem a viagem para assistirem ao jogo entre o Banik Ostrava e o Hansa

Rostok, da RDA.

«Após 16 horas de viagem, os adeptos do chamado 'expresso do futebol' chegaram a Ostrava com os espíritos muito ao alto» — afirmou a CTK.

«No comboio foi vendido licor muito forte e, quando passavam pela cidade de Pardubice (a caminho de Ostrava), os adeptos embriagados provocaram conflitos na estação» — referiu a agência, acrescentando que alguns passageiros chegaram a accionar os travões de emergência das carruagens.

Segundo a CTK, todos os

adeptos regressaram à RDA, pois, como estavam abrangidos por um único documento de viagem, «não foi possível mandar para casa os embriagados e permitir que os sóbrios assistissem à partida».

Enquanto o presidente do Hansa Rostok, Robert Pischke, «manifestou a sua insatisfação pela solução encontrada», um responsável do Banik Ostrava, Jiri Mochel, citou os regulamentos da União Europeia de Futebol (UEFA) «que proíbem a venda de bebidas alcoólicas no caminho dos estádios» — afirmou a CTK.

De acordo com notícias não confirmadas surgidas em Praga, cerca de 4000 adeptos da RDA compraram bilhetes para a partida e muitos deles teriam revelado planejar juntar-se aos cerca de 2000 refugiados seus compatriotas que ocupam a Embaixada da RFA na capital checoslovaca, procurando obter permissão de emigrar para o Ocidente.

As autoridades checoslovacas não deram qualquer explicação oficial acerca do modo como muitos adeptos do Rostok estiveram entre as cerca de 8000 pessoas que assistiram à partida, ganha pelo Banik por 4-0.



DE NOVO EM PORTUGAL UM WHISKY COM HISTÓRIA

OLD Smuggler

FINEST SCOTCH WHISKY

Distribuidores Exclusivos — Grupo Vidago

Alfas Triplex
 - T. 806496

Alfa 1
BATMAN
 Estreia
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
 24.00h

Alfa 2
JAMES BOND 007 -
LICENÇA PARA MATAR
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
 00.15h

Alfa 3
INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
 00.15h

Alfa 4
NÃO DÊS BRONCA
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
 00.15h

Alfa Club
PROFISSÃO: DURO
 (maiores 16 anos)
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
 24.00h

Amoreiras
Amoreiras 1
INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
 00.15h

Amoreiras 2
BATMAN
 Estreia
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
 24.00h

Amoreiras 3
PROFISSÃO: DURO
 (maiores 16 anos)
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
 24.00h

Amoreiras 4
K-9 - O AGENTE CANINO
 (maiores 12 anos)
 13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
FUGA SEM FIM
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e

Amoreiras 6
JAMES BOND 007 -
LICENÇA PARA MATAR
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
 00.15h

Amoreiras 7
NÃO DÊS BRONCA
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
 24.00h

Amoreiras 8
SOS - VIZINHOS AO
ATAQUE
 (maiores 12 anos)
 13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9

 Encerrado para
 melhoramentos

EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO SALA 4
O ÚLTIMO MINUTO
M/12

Pub.

Amoreiras 10
LEVIATHAN, O MISTÉRIO
DOS OCEANOS
 (maiores 12 anos)
 13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
 21.45 e 00.15h

Apolo 70
INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA
 (maiores 12 anos)
 15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
MILIONÁRIOS SEXUAIS
 (interdito men. 18 anos)
 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e
 23.00h

Cinebolso
A VAMPIRA DO SEXO
 (maiores 18 anos)
 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e
 21.30h
ESCRAVAS DO SEXO
 24.00h

Cine Camões
DUELO MORTAL
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
AS DESVENTURAS DE
SHERLOCK HOLMES
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
DESAPARECIDO EM
COMBATE III
 24.00h

Cinemateca Portuguesa
THE BATTLE OF MIDWAY
THE 7 TH DECEMBER
 18.30h
R PORT FROM THE
ALEUTIANS
THE BATTLE OF SAN
PIETRO
 21.30h

Cine Portela
ACADEMIA
DE POLÍCIA VI
 (maiores 6 anos)
 15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
MALUCOS E LIBERTINOS
 (maiores 12 anos)
 15.15 e 21.15

City Cine
LIGAÇÕES PERIGOSAS
 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
BATMAN
 Estreia
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
MULHERES À BEIRA DE
UM ATAQUE DE NERVOS
 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
JANE E A CIDADE
PERDIDA
 (maiores 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
CEMITÉRIO VIVO
 (maiores 16 anos)
 15.00, 16.30, 18.45 e 21.15h

Sala 3
007 - LICENÇA PARA
MATAR
 (maiores 12 anos)
 14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Forum Picoas

- T. 541037

Auditório 1
YAABA
 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e
 22.00h

Auditório 2
AS ASAS DO DESEJO
 19.30 e 22.00h

- T. 555134

INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA
 (maiores 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
A FACE DA MORTE
 (maiores 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

- T. 538743

A FACE DA MORTE
 (maiores 16 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
CORAÇÃO INDOMÁVEL
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3
FÚRIA CEGA
 (maiores 12 anos)
 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

- T. 631162

INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA
 (maiores 12 anos)
 15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
BATMAN
 Estreia
 (maiores 12 anos)
 15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

- T. 801313

BATMAN
 Estreia
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

- T. 538743

Sala 1
BATMAN
 Estreia
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
PROFISSÃO: DURO
 (maiores 16 anos)
 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

- T. 574362

O MOMENTO DA
VERDADE III
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

- T. 326283

A PATRULHA DA SELVA
 (maiores 16 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

- T. 325309

LOUCURAS
DESENFREADAS
 (interdito men. 18 anos)
 Sessões contínuas a partir das
 14.00h

Plaza

- T. 806847

BATMAN
 Estreia
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama

- T. 326305

VINGANÇA BRUTAL
 Estreia
 (maiores 16 anos)
 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

- T. 771378

Sala 1
PEDRO O LOUCO
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.00, 18.00, 20.00,
 22.00 e 24.00h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE
UM ATAQUE DE NERVOS
 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.30, 18.30, 20.30,
 22.30 e 00.30h

Sala 3
NEGROS HÁBITOS
 (maiores 16 anos)
 14.00, 16.00, 18.00, 20.00,
 22.00 e 24.00h

Sala 4
O ÚLTIMO MINUTO
 Estreia
 14.15, 16.30, 18.45, 20.30,
 22.30 e 00.30h

S. Jorge

- T. 579144

Sala 1
BATMAN
 Estreia
 (maiores 12 anos)
 15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2
INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3
007 - LICENÇA PARA
MATAR
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

- T. 730715

PERSEGUIÇÃO MORTAL
 (maiores 16 anos)
 14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e
 23.45h

Star

- T. 804210

INDIANA JONES E A
GRANDE CRUZADA
 (maiores 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

- T. 371573

PERSEGUIÇÃO MORTAL
 (maiores 16 anos)
 13.00, 15.00, 17.00, 19.00,
 21.30 e 23.45h

Turim

- T. 706666

ARMA MORTÍFERA II
 (maiores 16 anos)
 15.00, 17.30 e 21.30h

Nenon

- T. 368494

A ESTRANHA ATRACÇÃO
 (maiores 18 anos)
 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA - Babilónia -
 «Batman», estreia, às 14.00.
 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores
 12 anos)

Lido - «Profissão: Duro», às
 15.30 e 21.30h (maiores 16
 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro
Chaby - Encerrado para férias
Estúdio Flores - «007 Licença
para Matar»
MEM MARTINS - Estúdio
Dois Eme - «O Momento da
Verdade III», às 21.30h (maio-
res 12 anos)
Linha de Cascais
ALGÉS - Cinema 2000 -
Encerrado
OEIRAS - Alto da Barra -
Sala 1 - «Ambição e Glória»,
às 15.15 e 21.30h (maiores 12
anos)
Sala 2 - «Não dês Bronca», às
 15.15 e 21.30h (maiores 12
 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Pal-
meiras - Sala 1 - «Profissão:
Duro», às 15.15 e 21.30h
(maiores 16 anos)
Sala 2 - «Batman», às 15.30 e
 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida
Cine - «Batman», às 15.30 e
 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril -
Encerrado
CASCAIS - Miramar - Sala
1 - «Indiana Jones e a Grande
Cruzada», às 15.15 e 21.30h
(maiores 12 anos)
Sala 2 - «Batman», às 15.15 e
 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA - Academia - «Bat-
man» às 15.30 e 21.30h
(maiores 12 anos)
ALMADA - Incrível Alma-
dense - «Dupla de Fogo», às
 15.30 e 21.30h (maiores 12
 anos)

COVA DA PIEDADE -
«Nascido para Lutar», às
 21.30h (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA -
Cine Pescador - «Batman», às
 15.30 e 21.45h (maiores 12
 anos)

ANTÓNIO DELGADO. EM SETÚBAL

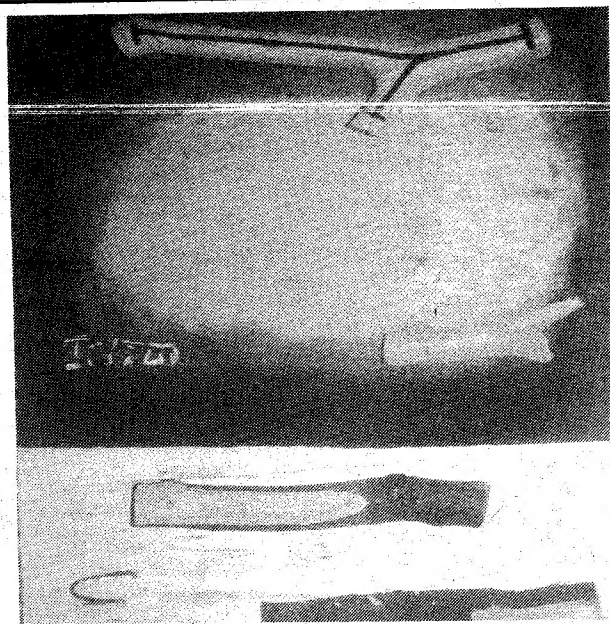
Encontra-se patente até ao dia 22 de Outubro, no Museu de Setúbal/Convento de Jesus, a exposição "Diálogos Paralelos" - Escultura e Desenho, da autoria de António Delgado.

Este artista nasceu em Turquel, Alcobaça, e frequentou Desenho no ARCO e Escultura na ESBAL. Em 1987 realiza a sua primeira exposição individual, na Galeria Novo Século, subordinada ao tema "Espólio de Viagens".

A partir de 1985, António Delgado participa em diversas colectivas, nomeadamente: V Bienal da Festa do Avante, III Mostra de Artes Plásti-

cas de Lagos, III Bienal de Chaves, Exposição-Prémio Bolsa Malhoa na SNBA, II Exposição-Prémio de Artes Visuais do Montijo, II Bienal de Arte dos Açores e Atlântico, ARCO de Madrid, Galeria Novo Século, Portugal em Cabo Verde, I Bienal Universitária de Coimbra, e VI Bienal da Festa do Avante.

António Delgado conta já no seu activo com a obtenção de duas distinções: o Prémio Aquisição (Pintura) na II Exposição de Artes Visuais do Montijo-87 e o Prémio de Pintura na III Bienal de Chaves.



LIVROS

AMADORA (Parque Delfim Guimarães): até 8 de Outubro, a IX Feira do Livro da Amadora.

GRÂNDOLA (Jardim 1º de Maio): até 1 de Outubro, a 6ª Feira do Livro

ESTORIL (Pavilhão Congressos): até 4 de Outubro, das 17 às 24 horas, a Câmara Municipal de Cascais apresenta, no seguimento das comemorações do 625º aniversário da vila, a Feira do Livro Antigo. Com a adesão dos principais alfarrabistas portugueses, estarão expostas obras de raro valor e preciosas colecções de manuscritos e postais antigos.

MÚSICA

BARREIRO (Conselho de Moradores): às 21,30, abertura da IV Semana da Cultura Alentejana, uma iniciativa do Grupo Coral Alentejano "Amigos do Barreiro", Casa do Alentejo e Câmara Municipal do Barreiro. Espectáculos, debates, desfiles de grupos corais, cinema e teatro e ainda duas exposições sobre a realidade, gentes e trajes do Alentejo.

CINEMA

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): às 18 horas, "Camicié Rosse" de Goffredo Alessandrini

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): a exposição "Gravuras de Goya", com a colaboração da Fundação

Juan March.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 anos".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): até 30 de Setembro, por iniciativa da Embaixada Real dos Países Baixos e da SEC, uma exposição de arte contemporânea holandesa com obras de nove artistas plásticos.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão; até Janeiro, "Bonecas com traje da Índia"; até 30 de Setembro, pintura sobre seda de Pureza de Oliveira. Como Joia do Mês, Peças de Jens-Rudiger Lorenzen.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): "Para Trás", uma exposição de Fotografias de Luísa Costa Dias.

GULBENKIAN (Galerias de exposições temporárias): até 29 de Outubro, 40 obras de autores impressionistas e pós impressionistas franceses, "De Manet a Chagal", da colecção de arte do Reader's Digest. Até 30 de Setembro, "Lugar da Arquitectura Europeia" - 16 arquitectos da Espanha, França, Itália e Portugal. Desenhos e guaches do artista belga Roger Raveel, no piso 01.

CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN: Até 15 de Outubro, instalações e fotomurais de Judite dos Santos, uma exposição intitulada "Work and Leisure".

GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 13 de Outubro, de segunda a sexta das 11 às 19, a exposição de Pintura "Em Azul" de Carlos Leitão.

JARDINS DA GULBENKIAN: até 30 de Setembro, escultura em bronze do norte-americano Seward Johnson Junior - figuras em tamanho natural.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 29 de Setembro, uma colectiva de fotografia intitulada "L'Experience de la nature".

INSTITUTO ALEMÃO DE LISBOA (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 20 de Outubro, a exposição de cartoons "Lisboa e os Lisboaetas" do caricaturista de Munique Heinz Langer.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 17 de Outubro, "Vinte e Cinco Provas Únicas" de Paiva Raposo.

GALERIA NASONI/LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-B): para inauguração das instalações de Lisboa, a Nasoni apresenta óleos recentes de Júlio Resende.

MÃE D'ÁGUA (Praça das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 às 22, Pintura de Helena Delgado Rufino.

APTCA-ESPAÇO ARTE (R. Aquiles Machado, 3 G - Olaias): até 14 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 20, uma colectiva com obras de Artur Bual, Helena san Payo, João Mário, José Viana, Maria Antónia Machado, Mário Silva, Martins Correia e Salvação Barreto.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2 B): até 28 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos a grafite s/ papel de Rosa Carvalho.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 8 de Outubro, Pintura e Escul-

tura de Espiga Pinto e Fellipa Lobato.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 20 de Outubro, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, pintura e desenho de Jean-Jacques Dournon.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 30 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 19, pintura e gravura de Carmo Pólvora.

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 7 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 18 e sábados das 10 às 13, pintura de Fátima Pinto.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. Portas de Santo Antão, 47): até 11 de Outubro, todos os dias das 12 à 1 hora, Pintura "naïf" de Madruca e Frederico Basto.

SALA DE ARTE DOS TEMPLÁRIOS (R. Flores do Lima, 8): até 30 de Setembro, pintura de Anabela Faia, Estela Leal, Ilda Pombeira, Luzia Elias Garcia, Rui da Rosa, e Vítor Alves.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 3 de Outubro, uma colectiva de pintura e fotografia com obras de Ana Branca, Artur Bual, Arend Kleinposte, Eduardo Nery, Juan Soutullo e Pedro Chorão.

OUTRO TEMPO BAR (R. Anastácio Rosa, 2-A): Fotografia de Pedro Valido.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de João Moura Coutinho.

RESTAURANTE PARLATÓRIO (R. de S. Bento, 334): até 30 de Setembro, pintura de Silvina Jerónimo.

GALERIA QUADRUN (R. Alberto de Oliveira -

Corucheus): até 3 de Outubro, a "Exposição Norte/Sul" com Augusto Canedo (pintura), Filipa Farraia (pintura), Graça Delgado (pintura sobre têxteis), Manuel Magalhães (fotografia), Manuel Tabor Pereira (mobiliário contemporâneo) e Rodrigo e Isabel Cabral (escultura).

GALERIA MIRON (Av. Columbano Bordalo Pionheiro): até 20 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20,30, pintura e escultura de artistas portugueses contemporâneos.

STAND DA FIAT AUTO PORTUGUESA (Av. Engenheiro Duarte Pacheco): até 6 de Outubro, Fotografias de Vasco Calixto "Imagens do Egipto".

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Outubro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, Fotografia cibachrome de Carlos Aurélio.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1 B): até 14 de Outubro, diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20, trabalhos recentes de Pedro Proença.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Outubro, Pintura de José Luís Tinoco

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41-2º): até 30 de Setembro, uma exposição bibliográfica de edições da Câmara Municipal de Lisboa.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 6 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição de fotografias da alemã Renate Brandt.

DITEC-Espaço Arte (Av. da Igreja, 46-A): até 30 de Setembro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30, óleos de Artur Bual, Isabel Laginhas e Rogério Amaral. Ainda um stock permanente de serigrafias e gravuras da autoria de mais de meia centena dos nossos melhores artistas plásticos.

LINGUACOOP (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 46-1º-Dt.): até 1 de Outubro, dias úteis das 9 às 19 e sábados e domingos das 15,30 às 19, "Lisboa Quase Vegetal" - pintura de Torres Preto.

CASA MUSEU TEIXEIRA LOPES - Galerias Diogo de Macedo (R. Conselheiro Veloso da Cruz): até 15 de Dezembro, de terça a sábado das 9 às 12 e das 14 às 17, exposição comemorativa do centenário do nascimento de Diogo de Macedo.

GALERIA SABUGAL (Av. Almirante Reis, 256-2º-Eq.): até 14 de Outubro, de segunda a sábado das 15 às 19,30, Pintura de Helena Liz.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90 - Oeiras): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, sexta e sábado também das 20,30 às 23,30, em colaboração com a Lisgráfica, Pintura e Desenho de Marília Viegas.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 1 de Outubro, das 14 às 20 horas, patentes duas exposições: Escultura Contemporânea Magiar e Pintura de Maria Vitória. **CASA MUSEU DE VERDADES FARIA** (Av. Saboia - Monte Estoril): a exposição "Um Olhar sobre Cascais através do seu património", uma iniciativa da Câmara Municipal e da Associação Cultural de Cascais.



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

APEADEIRO DO AREÍ-RO - Chinde - Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 890331); **CALVÁRIO** - Monge - Rua Lusitana, 30-32 (Tel. 636704); **CAMPO DE OURIQUE** - Castro Fonseca - Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 688857); **CAMPO PEQUENO** - AV. ROMA - Galeno - Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920); **CARNIDE** - Guimarães Morais - Rua Neves Costa, 33-35 (Tel. 7140081); **CONDE BARÃO** - Moz Teixeira - Rua Poço dos Negros, 117 (Tel. 601961); **ENCOSTA RESTELO** - MOINHOS - Tanara - Rua Rodrigo Reinel, 3-A (Tel. 611814); **ESTEFA-NIA** - Universal - Rua Actor Taborda, 5-7 (Tel. 544158); **LUMIAR** - Central Lumiar - Alameda das Linhas de Torres, 254-B (Tel. 758063); **MARQUES POMBAL** - Liberal - Av. Liberdade, 219 (Tel. 543641); **MARTIM MONIZ** - Tavares - Rua da Palma, 194 (Tel. 863350); **SAPADO-RES** - Branquinho - Rua dos Sapadores, 87-89 (Tel. 842725); **CARNAXIDE** - Central Carnaxide - Av. Portu-gal, 16-B (Tel. 4184913); **ODIVELAS** - Catela Tavares - Rua Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (Tel. 9815446); **PONTINHA** - Flora - Azi-nhaga dos Besouros, Lote, R-8.

REFORÇO

ALTO PINA - Eusil - Rua Barão Sabrosa, 104 (Tel. 841912); **ALTO SANTO AMARO** - RIO SECO - Dile-ma - Rua Aliança Operária, 49 A-B (Tel. 636620); **ALVALA-DE** - Roma - Av. Roma, 85-B (Tel. 772466); **BAIXA** - Vala-das - Rua da Madalena, 235 (Tel. 872060); **BENFICA** - IGREJA - CEMITÉRIO - Lisboa - Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393); **CAMPO-LIDE** - Imparcial - Rua Ge-neral Taborda, 28-30 (Tel. 680931); **CHELAS** - Banha - Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 382241); **LAPA** - Mota Capitão - Rua São Félix, 45 B-C (Tel. 660720); **METRO** - ANJOS - Colonial - Rua For-ro do Tijolo, 40 (841122); **OLIVAIS SUL** - Higien - Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Tel. 310026); **SÃO SE-BASTIÃO** - Sá da Bandeira - Rua Marques Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 554672); **BRAN-DOA** - AMADORA - Tava-res Matos - Rua Irene Lisboa, Lote 108 (Tel. 993220); **BU-RACA** - AMADORA - Gas-par Pote - Rua das Gaias, Lo-te, 16 (Bairro Zambujal) (Tel. 9200021); **OLIVAL BASTO** - Nova - Rua Agores, 11-A (Tel. 9810305).

LINHA DE SINTRA

AMADORA - Helénica - R. Elias Garcia, 372 (telef. 4933613). Até às 22 horas; **DAMAIA** - Girassol - R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 97416). Perm.; **DAMAIA** - P. Alex. Gusmão, 9-A (Telef. 970523). Perm.; **QUELUZ** - Pereira Dias - Monte Abraão (Telef. 4375566). Perm.; **QUELUZ DE BAIXO** - Alber-garia - L. Prof. Dr. Jorge Mi-neiro, 42 (Telef. 4356487); **CAMARATE** - Mendonça - L. 25 Abril, 135-C. Apelação (Telef. 2573158). Até às 19 ho-ras; **CACÉM** - Garcia - Av. dos Missionários, 2 (Telef. 9242181). Perm.; **MEM MARTINS** - Rodrigues Rato - R. dos Moisés, 1 Algueirão (Telef. 9212038). Até às 22 ho-ras; **MERCES** - Claro Russo - R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO** - Cargalei-ro Lourenço - Calçada Rin-choa, 38 (Telef. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES** - Abreja - (Telef. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA** - Valen-tim - (Telef. 9230456). Per-manente.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS: Combatentes -Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 4104953). Perm.; **LINDA-A-VELHA**: Moderna - Av. 25 Abril, 30-C (Telef. 4191235). Perm.; **TÍRES**: Guimarães - L. Duarte, Lo-te A-r/c (Telef. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE-CHE**: Carvalho - B.º Padre P. Correia, 4 (Telef. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos - R. D. Firmino Rebelo (Telef. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS**: Vilar - Av. M.ª Conceição, Lote B (Telef. 2470777). Perm.; **S. DOMG. RANA**: Godinho Sil-veira - R. A. Albuquerque, Lote B-Lj.-2 (Telef. 2470361). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz -Estrada Nacional (Telef. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Mou-rão Vaz - Av. Moçambique, 18-C (Telef. 4437196). Perm.; **PAEDE**: Aisir - Av. Gago Coutinho - B.º Caixas Previ-dência (Telef. 2472948). Perm.; **SASSOEIROS**: Ama-ral - Quinta das Encostas (Te-lef. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani -Lote 7-B-Hera (Telef. 2852121); **MA-DORNA**: Madeira - Rua A (Telef. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abran-tes -Viv.ª Maria Carilo An-jos (Telef. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL**: Parque - Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Misericórdia - R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Perm.

OUTRA BANDA

ALMADA: Silva Júnior -Av. 25 Abril, 9-2.º E. (Telef. 2768030); **COVA DA PIEDA-DE**: Rainha Santa - R. S.F.U.A.P., 50-A (Telef. 2294182); **MONTE DE CA-PARICA**: Guerreiro -Lote 31, Ij. Moimho (Telef. 2950727); **COSTA DA CA-PARICA**: Carlos - Av. do Mar, 34-A (Telef. 2901060); **LARANJEIRO**: Moderna - R. Dr. António Elvas, 8-A (Te-lef. 2290305); **SESIMBRA**: Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **LAVRA-DIO**: Parreira - R. D. Silva Cristino, 15-A (Telef. 2042016); **BARREIRO**: Hi-giénica - R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017); **BAIXA DA BANHEIRA**: Nunes - R. 1.º Maio, 106-A (Telef. 2043532); **CORROIOS**: Bento Lino - Corroios. Até às 19 horas; **AMORA**: Nobre Guerreiro - R. Dr. Emídio G. Mendes 314 (Telef. 2212923). Perm.; **SEIXAL**: Soromenho - P. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO**: Giraldes - R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA**: Parque - Av. Dr. Egas Moniz, 24 (Telef. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Portugal - Av. Bela Rosa, 8 (Telef. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Nunes - L. Cor. Ramos Costa, 10 (Telef. 2340137). Até às 19 horas; **SE-TUBAL**: Nova -R. General Gomes Freire (Telef. 22052). Perm.; **Alice**: P. Quebedo, 6 (Telef. 23743). Perm.; **Sália**: P. Bocage, 96 (Telef. 22484). Até às 22 horas.

OUTRAS FARMACIAS

MOSCAVIDE: Império - R. 1.º Maio, 48-A (Telef. 2513234). Perm.; **SACA-VEM**: Maria - R. Salvador Allende, Lote 2 (Telef. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES**: Sálvia - Av. Re-pública, 29 (Telef. 9831240). Até às 22 horas.

TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

REABRE EM OUTUBRO
SEXTAS E SÁBADOS
21H
DOMINGO 16H

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer (T. 326037)
De 3.ª a sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos e feriados às 16.00

«A PROVA DOS NOVOS»

Interp. Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes, Maria João Abreu, Carlos Ivo, Eva Cristina, Cristina Areia. Um moderna corpo de baile.

Teatro Aberto

ENCERRADO PARA FÉRIAS

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

Sábados às 10.00, domingos às 18.00 — Até 5 de Outubro

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Agueda Sena, Ana Galrinha, João Sena, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

Sábados, domingos e feriados às 16 horas

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Teatro da Graça

Trav. S. Vicente, 11 — Tels. 87 56 26 / 87 58 00

De 3.ª a sáb., às 21.00, domingos, às 16.00

«O FILHO DO AR», de Jean Cocteau, Anton Tchekov e Eugene O'Neill. Enc.: Carlos Fernando. Cen. e Fig.: Dalton Salem Asseff. Interp.: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paulo Sá, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Ver-des — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLESIAS»**. Intérpretes: Rita Ri-beiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Ana-bola, Lúcia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. In-térpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Del-fina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Bar-bosa e Carlos Gonçalves.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM POR-TUGAL», baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte mu-sical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

Festival da Otite, de Carlos Paulo. Direcção: João Mota. Todas as 6.ª e sábados às 23.30h.

Sala Dois

«O QUEBRA-MAR», de Steven Berkoff. Ence-nação: Durval Sena. Intérpretes: Ângela Pinto e Durval Sena.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

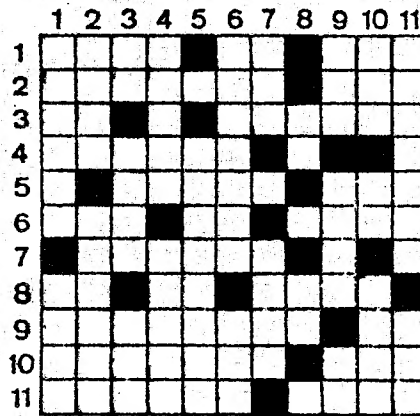
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRI-PAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figu-rinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 571

HORIZONTAIS:

- 1 Batráquio anuro semelhante à rã. Preposição. Despida.
- 2 Rebaixar. Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suí-ça.
- 3 O lado do vento. Resíduos de barro que aderem às mãos do oleiro.
- 4 Guarneciam de asas.
- 5 Cobrem. Uma das Espóradas.
- 6 Ave pernaltã. Átomo. Som agudo.
- 7 Agarraras.
- 8 Frâncio (s.q.). Duas consoan-tes desiguais. Cidade da Ucrâ-nia.
- 9 Respiraram com dificuldade e ruidosamente. Antes do meio-dia.
- 10 Versejaram. Agora.
- 11 Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo. Ninho.



VERTICAIS:

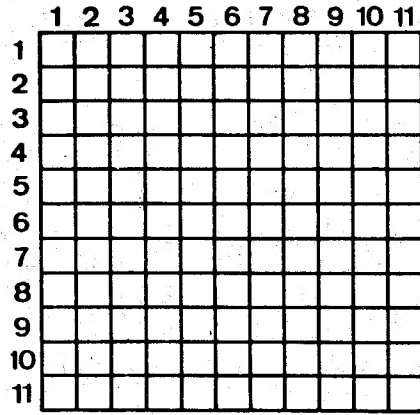
- 1 Formiga branca de origem africana. Exteriormente.
- 2 Antepassados. Dentes de ele-fante e de outros animais.
- 3 Letra grega. Prendes. Nome de letra.
- 4 Cidade de Espanha. Rio do es-tado da Baía.
- 5 Separara de.
- 6 Natural da Dalmácia. Chefe etíope.
- 7 Época. Transpiras.
- 8 Despido. Milímetro.
- 9 Recusa. Range. Interjeição brasileira.
- 10 Género de peixes de água doce do Brasil. Satélite de Júpiter (inv.). Cidade do Japão.
- 11 Domesticou. Desgraça.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 758

HORIZONTAIS:

- 1 Vila e sede de concelho (Fa-ro). Amargor.
- 2 Espírito do mal. Encolerizar.
- 3 Nota musical. Íntimo.
- 4 Alumínio (s.q.). Compare. Apelido. Sufixo que designa estado.
- 5 Espécie de nabo. Interjeição de dor.
- 6 Laço. Acreditei. Costume.
- 7 Ródio (s.q.). Tudo o que re-presenta um valor pecuniário.
- 8 Pronome pessoal. Circ. do distrito de Moçambique.
- 9 Gavinhas. Cordeiro.
- 10 Pêlos de certos animais. Coli-na na Suécia.
- 11 Arsénio (s.q.). Vila e sede de concelho do distrito do Fun-chal.



VERTICAIS:

- 1 Detestar. Pronome pessoal.
- 2 Vi. Freguesia do concelho de Caminha.
- 3 Tens. Boro (s.q.). Ilhas da Guiné Francesa, muito perto de Conacri.
- 4 Aguça. Espaço de trinta dias.
- 5 O sono das crianças. Cobalto (s.q.). Nota musical.
- 6 Lugar de contenda.
- 7 Pronome demonstrativo. Pas-sada. Interjeição que exprime admiração.
- 8 Versejar. Fedor.
- 9 Anel. Flauta (inv.).
- 10 Vossa Alteza. Freguesia do concelho de Vinhais.
- 11 Espécie de lenço usado pelos Romanos para limpar a boca e o suor do rosto. Preposição e artigo (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 570

HORIZONTAIS:

- 1 Telhas. NA.
- 2 Acuarum. Per.
- 3 Rã. Ega.
- 4 Grogar. Aram.
- 5 Corai. Ira.
- 6 Não. Brigar.
- 7 Cr. Aru. Cosa.
- 8 Are. Alma.
- 9 És. Horara.
- 10 Pitágoras.
- 11 Joa. Amava.

VERTICAIS:

- 1 TARDANÇA. PJ.
- 2 Ecar. Arreio.
- 3 Lu. oco. ESTÁ.
- 4 Hango.
- 5 Arear. Rã. Ga.
- 6 Sarrabulho.
- 7 Mo. Ir. Mora.
- 8 O. Içaram.
- 9 PERIGO. Asa.
- 10 Negaras.
- 11 Aramara. Ana.

PROVERBIO:

Na tardança, está o perigo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 757

HORIZONTAIS:

- 1 Dilúvio.
- 2 LV. Marau. Af.
- 3 Ais. Sud. Apó.
- 4 VS. AC. Irrãl.
- 5 II. Ca. Aiara.
- 6 Eta. Regador.
- 7 Na. Peres. Uel.
- 8 Crium.
- 9 Erros. Oras.
- 10 Ios. Pesais.
- 11 Ema. Recorre.

VERTICAIS:

- 1 Flaviense.
- 2 Visita. Rim.
- 3 Croa.
- 4 Im. AC. Prós.
- 5 Lascareis.
- 6 Uru. Era. Pê.
- 7 Vadiagem. EC.
- 8 IU. Rias. Oso.
- 9 Arad. Arar.
- 10 Aparou. Air.
- 11 Nio. Areasse.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral e 99,4 em FM - Zona de Lisboa

10.00: Os Tons da Manhã — RDP Norte; 14.00: O Linho e a Seda; 15.00: Contraste; 17.00: Antena 1 — Regiões (2.ª edição) — Informação; 17.15: Porto d'Abrigo — RDP Norte.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por Minuto; 17.00: Sete Mares; 19.00: Informação e Música; 20.00: A Europa dos Doze; 20.30: Musical; 21.30: Livre e Directo (Desporto). Noticiário intercalares de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Dicionário Sonoro do Teatro; 17.20: Sonata n.º 9 em Mi Maior Op. 14 n.º 1 de Beethoven; 17.35: Casta Diva da Norma de Bellini; 17.50: Mendelssohn; 18.15: Ângulos e Reflexos; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.30: Álbum Musical; 20.40: Esta Madrugada no Dois; 21.00: Canto Primeiro; 21.25: O Timbre e a Forma - Hoje dedicado à Trompete; 23.00: Música de Câmara; 23.51: Chopin; 00.00: Concerto da Noite; 02.00: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço Noturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço Noturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

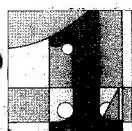
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da Música; 16.00: Banda da Amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A Viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento Especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Ventos de Mudança: às 08.45; 12.30; 15.30 e 18.30 horas. Noticiários a todas as horas.

RTP



15.20 - Sociedade Protectora das Aves
15.45 - Ponto Por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Guilherme Tell
18.50 - Os Espectaculares Records Guinness
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.15 - Nova Missão Impossível
22.15 - Telemundo
23.00 - Chefe, Mas Pouco...
23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate
00.10 - Pela Noite Dentro

«Gata em Telhado de Zinco Quente»
O rico proprietário de uma plantação sofre de cancro e também não encontra motivos de satisfação na vida familiar. Um dos filhos é um fraco, totalmente dominado no casamento. O outro, ex-atleta.

Um filme de Jack Hofsiss, com Jessica Lange, Tommy Lee Jones Rip Torn, Kim Stanley, Penny Fuller, David Dukes.

Fotografia: cor. Duração: 143 minutos. Ano: 1984.



15.25 - Agora, Escolha!
Bloco A - Kung Fu



Jessica Lange em Pela-Noite-Dentro, no filme «Gata em Telhado de Zinco Quente».



A Guerra-Fria, hoje em «A Era Nuclear» (no segundo canal).

Bloco B - Destino Aventura

16.55 - 3, 2, 1. Contact
17.20 - Giramundo
17.45 - Sinhá Moça
18.25 - Haja Música
19.25 - Clássicos da TV
«O Reverso da Medalha»
20.20 - As Cidades e as Terras
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Um Golpe Bem à Inglesa
22.30 - Acerto de Contas
23.00 - A Era Nuclear
(2.º episódio)
No programa de hoje, intitulado «A Arma da Escolha», serão focados os acontecimentos políticos, militares e tecnológicos que contribuíram para a guerra fria entre a União Soviética e os Estados Unidos.
23.55 - Rotações

AMANHÃ

RTP1

09.00 - Juventude e Família
12.55 - Retratos Sinfónicos
13.00 - Notícias
13.10 - Oito e Basta!
14.00 - Parlamento
14.30 - Crime, Disse Ela
15.15 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta
16.20 - Sessão da Tarde
17.55 - Vivamúsica
18.45 - O Ser e o Não Ser
19.05 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.20 - O Tempo
21.35 - Fados
22.45 - Pisca, Pisca
23.45 - Cinema da Meia-Noite

RTP2

09.00 - Via Rápida
10.00 - TV 101
10.50 - A Aventura do Impossível
11.40 - Compacto «Amor Com Amor se Paga»
16.00 - Estádio
19.30 - Music Box Especial
20.25 - Fanny e Alexandre
21.15 - Estádio

O cinema de qualidade em sua casa!



VIDEO crac filmes

Telefones
4375086/4370931
Telex: 66973 Cracs. P

Avenida General Humberto Delgado,
Lojas 12/13, n.º 3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

Video • TV
Autohifi

● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



SEXTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1989

Diário de Lisboa

31



PORTE
PAGO

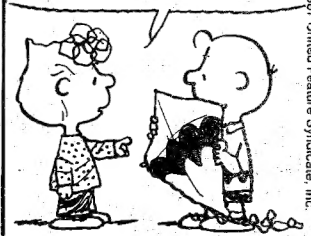
Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1425/82

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca e telefónica)
Serviço de noite (depois das 21h): Telex: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873;
Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878;
Endereço Telegráfico: DIBOA - Telex 12363; Telefax: 3487134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 116-1 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 54
Preço do «DL» na Madeira: 75\$00; Açores: 85\$00

VAIS LA' PARA FORA COM
ESSE PAPAGAIO ?!



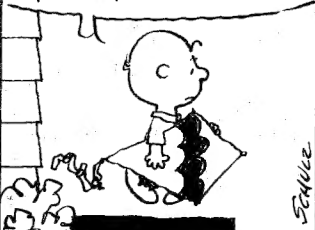
HÁ UMA ÁRVORE LA' FORA
À ESPERA DO TEU PAPA-
GAIO. NÃO TENS QUAL-
QUER HIPÓTESE!



MAS VAIS LA' PARA FORA
DE QUALQUER JEITO, NÃO
VAIS? PORQUÊ? PORQUÊ?



UM HOMEM TEM DE FAZER
AQUILO QUE DEVE FAZER.



Morreu Luís Dourdil (pintor e desenhador)

Vítima de ataque cardíaco, faleceu esta manhã o pintor Luís Dourdil, realizando-se o seu funeral amanhã, da Igreja de S. João de Deus, em Lisboa, para o cemitério do Lumiar.

Nascido em Coimbra, há 75 anos, é em Lisboa que desenvolve a sua actividade como pintor, desenhador, artista gráfico e autor de murais, por exemplo o do Café Império.

Luís Dourdil ocupou diversos cargos directivos, designadamente na Sociedade Nacional de Belas Artes. Em 1965, foi-lhe atribuído o Prémio de Desenho da Casa da Imprensa e, em 1984, o 1.º Prémio de Pintura da SEC, na Exposição de Homenagem a Almada Negreiros. Está representado em várias colecções no país e no estrangeiro, podendo obras suas serem vistas em Lisboa na Fundação Gulbenkian e no Museu de Arte Moderna do Porto.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO

518

85 000 CONTOS

2.º PRÉMIO

36 887

12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO

25 262

3 000 CONTOS

O 2.º Prémio foi vendido
aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª feira, dia 6 de Outubro, Lotaria Extraordinária da
REPÚBLICA

100 000 CONTOS

Bilhetes a 10 000\$00 e décimos a 1 000\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção,
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



ENTRADAS DE LOTARIA
Sai sempre. Experimente
**CASA VIOLA — A sorte que
«Toca»**

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO •
SETÚBAL

Correio: R. Assunção, 67 1100 Lisboa

/D/E/C/A/R/A/S/



LEONID BREJNEV tinha desde Fevereiro de 1978, por iniciativa sua e decreto subscrito pelo seu punho, uma condecoração soviética: a «Ordem da Vitória». Diz a Novosti em despacho datado de Moscovo: «O antigo secretário-geral do PC soviético, que derrubou Kruschov há 25 anos e se manteve à frente do país até à sua morte, em 1982, período hoje conhecido sob a designação de 'era da estagnação', colecionou ainda, desde 1966, quatro títulos de 'Herói da União Soviética', representados por estrelas douradas que trazia, nas suas aparições públicas, quase sempre penduradas ao peito». Não lhe perdoaram. A «Ordem da Vitória, criada no pós-guerra, destinava-se a ser concedida a «membros do alto comando do Exército soviético por operações vitoriosas em mais do que uma frente». No ano passado, a «Pravda» publicou um artigo em que, sobre a proliferação das medalhas, garantia que Brejnev «não respondia a nenhum daqueles critérios e em vão se procura na História militar soviética para encontrar uma justificação». Um decreto do Presidium da Soviète Supremo do PCUS retirou-lhe agora a condecoração que se tinha concedido. Decreto a deu, decreto a levou.

ÚLTIMA HORA

O Primeiro-Ministro Ante Markovic advertiu as repúblicas da federação jugoslava para que ponham fim às querelas étnicas e concentrem os seus esforços na solução dos problemas ligados à inflação galopante e à ineficiência industrial. "As confrontações sem razões fortes e que não deixam espaço para o diálogo, particularmente entre as repúblicas, províncias e as autoridades federais, não levam a nenhum lado, disse.

Portugal ocupa 8.º lugar na lista «país-risco»

Entre os 120 Estados dos cinco continentes, Portugal ocupa o 21.º lugar em termos de «país de risco», subindo este ano sete lugares relativamente a 1988. Estes dados foram ontem revelados no último número da revista de economia «Euromoney», que adianta ser o Japão o líder da tabela, enquanto o Líbano aparece na última posição.

O «risco-país» é obtido a partir das opiniões de um painel de especialistas, sobre cada um dos países considerados, com base num quadro de referência comum. No quadro de referência da «Euromoney» são consideradas três categorias de indicadores: analíticos (como uma ponderação de 40 por cento), de crédito (com uma ponderação de 20 por cento) e de mercado.

Os indicadores analíticos incluem a consideração do risco político (com 15 por cento), do risco económico (com 10 por cento) e o conjunto de indicadores económicos com 15 por cento. Estes últimos, incluem a razão entre o serviço e a dívida externa e as exportações e as razões entre a balança de pagamentos e a dívida externa sobre o produto nacional como medidas de solvência.

Os indicadores de crédito subdividem-se na aferição da história de pagamentos (com 15 por cento), na facilidade do país em escalar as suas obrigações (5 por cento). Estes indicadores traduzem o desempenho passado do país enquanto devedor.

Os indicadores de mercado traduzem a facilidade de acesso do país a um conjunto seleccionado de instrumentos financeiros do mercado internacional.

A última classificação de «risco-país» foi divulgada em Washington.